

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E BIOLÓGICAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA, TURISMO E HUMANIDADES

DANILO MACHADO RODRIGUES MARTINS

**O TURISMO RURAL COMO ALTERNATIVA DE DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO PARA O MUNICÍPIO DE BOFETE-SP**

SOROCABA

2024

DANILO MACHADO RODRIGUES MARTINS

**O TURISMO RURAL COMO ALTERNATIVA DE DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO PARA O MUNICÍPIO DE BOFETE-SP**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de
Geografia, Turismo e Humanidades da
Universidade Federal de São Carlos,
campus Sorocaba, para obtenção do título
de Bacharel em Turismo.

Orientação: Prof. Dr. Aluísio Finazzi Porto

SOROCABA

2024

Martins, Danilo Machado Rodrigues

O turismo rural como alternativa de desenvolvimento econômico para o município de Bofete-SP / Danilo Machado Rodrigues Martins -- 2024. 158f.

TCC (Graduação) - Universidade Federal de São Carlos, campus Sorocaba, Sorocaba

Orientador (a): PORTO, Aluísio Finazzi

Banca Examinadora: Cassiana Panissa Gabrielli, Vanda Aparecida da Silva

Bibliografia

1. Turismo rural. 2. Políticas públicas. 3. Desenvolvimento econômico. I. Martins, Danilo Machado Rodrigues. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática (SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Maria Aparecida de Lourdes Mariano - CRB/8 6979

DANILO MACHADO RODRIGUES MARTINS

O TURISMO RURAL COMO ALTERNATIVA DE DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO PARA O MUNICÍPIO DE BOFETE-SP

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Departamento de Geografia, Turismo e
Humanidades da Universidade Federal de São
Carlos, campus Sorocaba, para obtenção do
título de Bacharel em Turismo.

Orientação: Prof. Dr. Alúcio Finazzi Porto

Banca Examinadora

Orientador

Prof. Dr. Alúcio Finazzi Porto
Turismo UFSCar – Sorocaba

Membro 1

Profa. Dra. Cassiana Panissa Gabrielli
Turismo UFSCar – Sorocaba

Membro 2

Profa. Dra. Vanda Aparecida da Silva
Turismo UFSCar - Sorocaba

Dedico o presente trabalho à população bofetense, que em todas as vezes em que estive no município sempre foi hospitaleira e solícita.

AGRADECIMENTOS

Expresso minha gratidão a Deus por me conceder a resiliência necessária para vencer todos os desafios e barreiras que enfrentei. Sou grato a minha família, em particular à minha mãe, cuja luta incansável me proporcionou a chance de concluir esta graduação.

Ao meu orientador, o Prof. Dr. Aluisio Finazzi Porto, agradeço por abrir uma porta que me levou a descobrir a área que desejo seguir profissionalmente.

Minha gratidão à Sra. Fabiana Imoto Amadeo, cuja colaboração e apoio foram fundamentais para a elaboração deste trabalho.

Aos meus amigos, que sempre me motivaram e nunca permitiram que eu desistisse, meu sincero agradecimento.

RESUMO

Outrora com uma economia baseada na agricultura e pecuária, desde a metade do século XX o município de Bofete vem diversificando-a. Com o passar das décadas, setores como o de comércio e o de serviços vem ganhando cada vez mais espaço na composição econômica do município. O turismo, além de trazer oportunidades de emprego e renda, vem desempenhando um papel primordial no que se refere as alternativas para o desenvolvimento econômico sustentável. Com atrativos de extrema relevância e serviços de apoio à atividade, o município possui um grande potencial para exploração do turismo. Com base nisso, o presente trabalho busca não somente identificar potencialidades e a relação oferta x demanda turística deste município, mas também as ações implementadas pelo poder público local, além de documentar aspectos socioeconômicos e ambientais, preservando sua identidade e destacando a atividade turística, especialmente o turismo rural, como parte das estratégias para seu desenvolvimento econômico.

Palavras-chave: turismo rural; políticas públicas; desenvolvimento econômico.

ABSTRACT

Once with an economy based on agriculture and cattle farming, since the middle of 20th century, the city of Bofete has been diversifying it. Over the decades, sector such as commerce and services have been gaining more space in the city's economic composition. Tourism, in addition to bringing employment and income opportunities, has been playing a key role in terms of alternatives for sustainable economic development. With extremely important attractions and support services for the activity, the city has great potential for exploring tourism. Based on this, the present work seeks not only to identify potentialities and the relationship between supply and demand in the city, but also the actions implemented by the local authorities, in addition to documenting socioeconomic and environmental aspects, preserving its identity, and highlighting tourist activity, especially rural tourism, as part of its economic development.

Keywords: rural tourism; public policy; economic development.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANATEL – Agência Nacional de Telecomunicações

ANTT – Agência Nacional de Transportes Terrestres

APA – Área de Proteção Ambiental

CETESB – Companhia Ambiental do Estado de São Paulo

CIT – Centro de Informações Turísticas

CNES - Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde

CNTUR – Conselho Nacional de Turismo

COMTUR – Conselho Municipal de Turismo

CPFL – Companhia Paulista de Força e Luz

CPTEC - Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

EMBRATUR – Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo

FUNGETUR – Fundo Geral do Turismo

FUNDTUR – Fundo Municipal de Turismo

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ICM-Bio – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

INMET - Instituto Nacional de Meteorologia

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

LOA – Lei Orçamentária Anual

MIT – Município de Interesse Turístico

MMA – Ministério do Meio Ambiente

MTur – Ministério do Turismo

OMT – Organização Mundial do Turismo

ONU – Organização das Nações Unidas

OTA – Agência de Turismo Online

PERH - Plano Estadual de Recursos Hídricos

PIB – Produto Interno Bruto

PLANDITUR – Plano Diretor de Turismo

PMB – Prefeitura Municipal de Turismo

PMDTRS – Política Municipal de Desenvolvimento do Turismo Rural e Sustentável

PMIGRS – Plano Municipal Integrado de Gestão de Resíduos Sólidos

PMSB – Plano Municipal de Saneamento Básico

PNMT – Plano Nacional de Municipalização do Turismo

PNT – Plano Nacional de Turismo

SAA – Sistema de Abastecimento de Água

SABESP – Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo

SETUR/SP – Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo

SNUC - Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza

SSP/SP – Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo

SUS – Sistema Único de Saúde

SUS – Sistema Único de Saúde

UGRHI – Unidade de Gerenciamento de Recursos Hídricos

VAB – Valor Adicionado Bruto

WTTC - Conselho Mundial de Viagens e Turismo

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Estâncias e MIT's do Estado de São Paulo	38
Figura 2 - PNAD Contínua: Emissão e recepção de turistas por região	46
Figura 3 - Mapa de Bofete	50
Figura 4 - Mapa da Região Administrativa de Sorocaba	51
Figura 5 - Acesso à Bofete no km 183 da SP-280	52
Figura 6 - Índice de Cobertura Vegetal Nativa no Estado de São Paulo por UGRHI	68
Figura 7 - Localização da APA Botucatu no Estado de São Paulo.....	70
Figura 8 - Centro de Informações Turísticas de Bofete	72
Figura 9 - Vista do Gigante Adormecido em Bofete	74
Figura 10 - Morro das Três Pedras	75
Figura 11 - Parte do acervo da exposição permanente do Museu Carreirinho	76
Figura 12 - Área de maturação da Queijaria Bela Fazenda	77
Figura 13 - Área de lazer do Recreio Tambaú	78
Figura 14 – Vista frontal parcial da Igreja Nossa Senhora da Piedade na Praça da Matriz..	78
Figura 15 - Fonte da Praça da Matriz.....	79
Figura 16 - Vista aérea do Morro de Bofete	79
Figura 17 - Mapa da área pertencente ao Emporio Quilombaria.....	80
Figura 18 - Área de montaria do Rodeio de Bofete 2023	81
Figura 19 - Trecho da Trilha Veios da Cuesta.....	81
Figura 20 - Filmagens da Minissérie Di Padre in Figlia	83
Figura 21 - Primeiro poço de exploração de petróleo do Brasil (1897).....	91

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - PNAD Contínua: Distribuição das viagens realizadas pelos moradores, por finalidade, segundo o número de pernoites (%).....	42
Gráfico 2 - PNAD Contínua: Distribuição das viagens segundo a principal finalidade pessoal (%).....	43
Gráfico 3 - PNAD Contínua: Distribuição das viagens pessoais e profissionais segundo o principal meio de transporte utilizado (%).....	44
Gráfico 4 - PNAD Contínua: Ranking das 10 unidades da Federação mais procuradas para viagens nacionais (%).....	45
Gráfico 5 - População de Bofete nos 3 últimos censos demográficos.....	53
Gráfico 6 - Pirâmide etária de Bofete no Censo Demográfico 2022.....	54
Gráfico 7 - Participação de cada um dos setores na economia de Bofete.....	55
Gráfico 8 - Distribuição do PIB de Bofete por setor – 2010 a 2020.....	56
Gráfico 9 - Evolução do PIB de Bofete – 2010 a 2020.....	57
Gráfico 10 - Série histórica do PIB per capita de Bofete – 2010 a 2020.....	58
Gráfico 11 - Evolução dos serviços do sistema de saneamento de Bofete.....	59
Gráfico 12 - IDH-M de Bofete – 1991 – 2010.....	63
Gráfico 13 - IDHM Renda, Longevidade e Educação – 1991 a 2010.....	64
Gráfico 14 - Índice de Gini – Brasil, Estado de São Paulo e Bofete – 1991 a 2010.....	65
Gráfico 15 - Pesquisa de Demanda: Tipo de turista.....	100
Gráfico 16 - Pesquisa de Demanda: Origem do turista nacional.....	100
Gráfico 17 - Pesquisa de Demanda: Origem do turista nacional.....	101
Gráfico 18 - Pesquisa de Demanda: Tipo de turista por sexo.....	101
Gráfico 19 - Pesquisa de Demanda: Faixa etária dos turistas.....	102
Gráfico 20 - Pesquisa de Demanda: Ocupação do turista.....	102
Gráfico 21 - Pesquisa de Demanda: Estado civil do turista.....	103
Gráfico 22 - Pesquisa de Demanda: Grau de escolaridade do turista.....	103
Gráfico 23 - Pesquisa de Demanda: Renda mensal declarada.....	104
Gráfico 24 - Pesquisa de Demanda: Como o turista descobriu o destino.....	105
Gráfico 25 - Pesquisa de Demanda: Tempo de permanência do visitante no destino.....	105
Gráfico 26 - Pesquisa de Demanda: Motivação para a viagem.....	106
Gráfico 27 - Pesquisa de Demanda: Meio de transporte utilizado para chegar ao destino.....	106
Gráfico 28 - Pesquisa de Demanda: Acompanhantes na viagem.....	107
Gráfico 29 - Pesquisa de Demanda: Número de acompanhantes por faixa etária.....	107

Gráfico 30 - Pesquisa de Demanda: Gastos totais com o destino.....	108
Gráfico 31 - Pesquisa de Demanda: Visitas anteriores ao destino	108
Gráfico 32 - Pesquisa de Demanda: Meio de hospedagem utilizado	109
Gráfico 33 - Pesquisa de Demanda: Indicação de retorno ao destino.....	111

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Instâncias públicas que regularam o Turismo no Brasil de 1939 até 2003	39
Quadro 2 - Gastos totais no destino por unidade federativa.....	47
Quadro 3 - Dados da distribuição do PIB de Bofete por setor	56
Quadro 4 - Dados da Evolução do PIB de Bofete – 2010 a 2020.....	57
Quadro 5 - Dados da série histórica do PIB per capita de Bofete – 2010 a 2020.....	58
Quadro 6 - Dados da rede de distribuição de energia elétrica em Bofete.....	60
Quadro 7 - Quantidade de domicílios com iluminação pública	61
Quadro 8 - Pontuação do município de Bofete no IDEB 2017, 2019 E 2021	62
Quadro 9 - Classificação do IDH.....	64
Quadro 10 - Classificação das Unidades de Conservação	69
Quadro 11 - Resumo quantitativo dos serviços e equipamentos turísticos de Bofete.....	72
Quadro 12 - Calendário de eventos de Bofete	84
Quadro 13 - Características da potencialidade de atratividade de um atrativo turístico.....	85
Quadro 14 - Aspectos utilizados na hierarquização	86
Quadro 15 - Critérios para a hierarquização de atrativos	86
Quadro 16 - Hierarquização dos atrativos de Bofete.....	87
Quadro 17 - Segmentação do Turismo em Bofete	89
Quadro 18 - Modalidades de aventura em Bofete.....	90
Quadro 19 - Legislação Municipal de Bofete aplicada ao Turismo	94
Quadro 20 - Pesquisa de Demanda: Feedback dos atrativos e equipamentos turísticos de Bofete	110
Quadro 21 - Pesquisa de Demanda: Feedback da infraestrutura de Bofete.....	110

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	18
1.1 JUSTIFICATIVA	19
1.2 OBJETIVO GERAL	19
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	19
1.4 PROBLEMÁTICA	20
2 METODOLOGIA	21
3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	23
3.1 O TURISMO	23
3.2 ASPECTOS HISTÓRICOS MUNDIAIS	24
3.3 BREVE HISTÓRICO DO TURISMO NO BRASIL	27
3.4 TURISMO, SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE	30
3.5 TURISMO, ECONOMIA E POLÍTICAS PÚBLICAS.....	33
3.5.1 <i>Conceito de desenvolvimento econômico</i>	35
3.5.2 <i>Políticas públicas aplicadas ao turismo</i>	36
3.6 CONCEITO DE TURISMO RURAL.....	40
4 PANORAMA DO TURISMO BRASILEIRO	42
5 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE BOFETE	49
5.1 LOCALIZAÇÃO E VIAS DE ACESSO	50
5.2 DEMOGRAFIA.....	52
5.3 ECONOMIA	54
5.4 SANEAMENTO BÁSICO	59
5.5 ENERGIA ELÉTRICA.....	60
5.6 ASPECTOS SOCIAIS.....	61
5.6.1 <i>Saúde</i>	61
5.6.2 <i>Educação</i>	61
5.6.3 <i>Segurança pública</i>	62
5.6.4 <i>IDH, IDH-M e Índice de Gini</i>	62
5.7 CARACTERÍSTICAS AMBIENTAIS.....	66
5.7.1 <i>Clima</i>	66
5.7.2 <i>Geologia e morfologia</i>	66
5.7.3 <i>Biomassas e vegetação</i>	67
5.7.4 <i>Hidrologia e hidrogeologia</i>	68
5.7.5 <i>Unidade de conservação</i>	69

6 A REALIDADE TURÍSTICA DE BOFETE	71
6.1 ESTRUTURA INSTITUCIONAL MUNICIPAL DO TURISMO	71
6.2 INFRAESTRUTURA MUNICIPAL DE APOIO AO TURISMO	71
6.3 SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS	72
6.4 ATRATIVOS TURÍSTICOS	73
6.4.1 Centro Cultural Prefeito José Francisco Vieira	73
6.4.2 Gigante Adormecido	74
6.4.3 Três Pedras.....	74
6.3.4 Museu Carreirinho	75
6.3.5 Mirante Rosa Oliva Zanchetta	76
6.3.6 Queijaria Belafazenda.....	76
6.3.7 Recreio Tambaú	77
6.3.8 Praça da Matriz e Igreja de Nossa Senhora da Piedade	78
6.3.9 Morro de Bofete.....	79
6.3.10 Emporio Quilombaria.....	80
6.3.11 Rodeio de Bofete.....	80
6.3.12 Trilhas e cachoeiras.....	81
6.5 LENDAS, CONTOS E HISTÓRIAS	82
6.6 PRODUÇÃO AUDIOVISUAL	83
6.5 EVENTOS PROGRAMADOS.....	84
6.6 HIERARQUIZAÇÃO DOS ATRATIVOS.....	84
6.7 SEGMENTAÇÃO DO TURISMO DE BOFETE	88
6.8 LEGISLAÇÃO MUNICIPAL APLICADA AO TURISMO	93
6.9 ANÁLISE DAS OBSERVAÇÕES	95
7 ESTUDO DA DEMANDA TURÍSTICA DE BOFETE	97
7.1 OBJETIVOS DA PESQUISA.....	97
7.2 METODOLOGIA DA PESQUISA	98
7.3 RESULTADOS.....	99
7.3.1 Perfil do visitante	99
7.3.2 Aspectos da viagem	104
7.3.3 Feedbacks.....	109
7.4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	111
8 ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO TURISMO RURAL EM BOFETE	114
8.1 A POTENCIALIDADE DO TURISMO RURAL EM BOFETE	114
8.2 ESTRATÉGIAS PARA O PLANEJAMENTO DO TURISMO RURAL LOCAL.....	116
8.2.1 Estratégias voltadas à oferta turística	117

8.2.2 Estratégias voltadas aos aspectos ambientais	118
8.2.3 Estratégias voltadas aos aspectos econômicos	119
8.2.4 Estratégias voltadas ao planejamento	120
8.2.5 Estratégias voltadas ao marketing	121
8.2.6 Estratégias voltadas à capacitação e qualificação profissional	122
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	123
REFERÊNCIAS	125
ANEXO A – QUESTIONÁRIO DA PESQUISA DE DEMANDA TURÍSTICA REAL DE BOFETE 2023	132
ANEXO B – RESUMO EXECUTIVO DO INVENTÁRIO DA OFERTA TURÍSTICA DE BOFETE	134

1 INTRODUÇÃO

A atividade turística é o fruto da existência de um atrativo, da infraestrutura que o local de destino possui para receber visitantes, dos serviços de apoio à atividade e do tempo disponível e renda por parte daqueles que desejam realizar a viagem. Por este motivo, não há como mensurar a atividade turística considerando apenas um fator. Cada região e localidade dentro dos limites de um determinado território possui características específicas, tanto em relação a sua identidade quanto em relação a infraestrutura e oferta. Sendo assim, a comparação e análise deve levar em consideração suas especificidades que não somente qualificam estas regiões e lugares, como permitem um real dimensionamento das relações sociais e comerciais advindas do fenômeno turístico.

Este trabalho apresenta uma análise do turismo no município de Bofete e a sua importância para o desenvolvimento econômico da cidade, considerando suas características específicas, sua infraestrutura, sua oferta e aspectos que impactam diretamente a relação destino x população autóctone x turista, focando em questões como sustentabilidade, políticas públicas e planejamento, em busca da identificação das ações promovidas pelo poder público local e seus impactos diretos e indiretos na oferta turística e em seu consumo. Bofete faz parte da lista de municípios contemplados com a titulação de MIT, sendo esta uma relevante vertente quanto ao reconhecimento da potencialidade turística da cidade.

O território que hoje pertence a Bofete, em outrora, possuía um solo fértil e propício para a atividade agrícola. Com o passar do tempo, boa parte do solo perdeu sua qualidade, o que fez com que muitos residentes migrassem para outras regiões e cidades. Contudo, no século XX, principalmente após o movimento ambientalista na metade deste, o turismo passou a ser um grande aliado da economia local, principalmente os segmentos de natureza, lazer e cultura.

1.1 Justificativa

O que impulsionou a realização deste trabalho foi a percepção do autor sobre a importância deste trabalho para o fomento do pensamento crítico acerca da relevância do turismo rural para a economia local, em específico para o município de Bofete/SP. Ademais, verifica-se que não há um trabalho ou pesquisa efetuada e divulgada sobre a atividade turística e seus impactos tanto econômicos quanto sociais e ambientais com concentração no município de Bofete, o qual possui riquíssima oferta turística natural e cultural.

1.2 Objetivo geral

Para que seja possível obter um resultado de qualidade em questão de conteúdo, dados e afins, foram determinados objetivos que consideram tanto aspectos socioeconômicos quanto ambientais e culturais, permitindo uma análise abrangente do objeto do presente estudo.

O objetivo geral deste Trabalho de Conclusão de Curso é analisar e identificar a importância da atividade turística, principalmente do segmento rural, para o desenvolvimento econômico do município de Bofete/SP.

1.3 Objetivos específicos

Para que o objetivo geral seja alcançado, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- Analisar como a atividade turística é exercida no município de Bofete;
- Elencar as políticas públicas voltadas para o turismo;
- Analisar os atrativos e equipamentos turísticos de Bofete;
- Analisar o comportamento e a demanda turística de Bofete;

- Apontar as potencialidades do segmento rural para o turismo em Bofete;
- Propor estratégias para a criação de uma Política Municipal em prol do desenvolvimento do turismo rural no município de Bofete.

1.4 Problemática

Outrora um município com economia agrária, diversificou-a ao longo do século XX e início do século XXI. O turismo foi uma das atividades econômicas que receberam grande destaque. Mesmo obtendo uma alta quantidade de propriedades e produtores rurais, a exploração do segmento rural ainda é irrisória. As propriedades rurais estão sensibilizadas e cientes quanto aos benefícios da atividade turística em seus empreendimentos? O poder público possui algum dispositivo legal para auxiliar a questão do fomento ao turismo rural? Poderia o segmento rural ser uma alternativa para o desenvolvimento econômico do município?

2 METODOLOGIA

Segundo PEREIRA et. al. (2018, p. 28), “o método científico é um trabalho sistemático, na busca de respostas às questões estudadas, é o caminho que se deve seguir para levar à formulação de uma teoria científica” Para PRAÇA (2015, p. 74 apud CIRIBELLI, 2003), o “método científico pode ser definido como um conjunto de etapas e instrumentos pelo qual o pesquisador científico, direciona seu projeto de trabalho com critérios de caráter científico para alcançar dados que suportam ou não sua teoria inicial”.

O presente Trabalho de Conclusão de Curso possui o método indutivo como norteador, que segundo ZAMBELLO et al (2018, p. 54) “indica que o caminho que a pesquisa deverá percorrer passará pela seguinte trajetória: a partir da constatação ou levantamento de informações particulares, a pesquisa buscará chegar a um conhecimento mais generalizado”. Já em relação às técnicas utilizadas, estas são: pesquisa bibliográfica e documental, com a consulta, coleta e análise de artigos, revistas, arquivos públicos, legislação, bibliotecas; observação (participante e não participante) e pesquisa de campo, com visitas in loco para a aplicação de questionários e conversas com residentes.

O trabalho está dividido em 5 etapas. A primeira etapa é a pesquisa bibliográfica descritiva, apresentando-se de forma qualitativa. Esta pesquisa terá como base, as informações específicas não contáveis (qualidades e atributos nominais) e que serão representadas e apresentadas de forma descritiva. Foram utilizados como instrumentos para a coleta de dados e informações desta etapa: livros, artigos científicos, arquivos públicos, bancos de dados, publicações jornalísticas, leis, decretos e normativas.

Na segunda etapa será realizado o levantamento de dados estatísticos e informações acerca do município. Primeiramente serão apresentados os resultados de uma pesquisa nacional sobre a atividade turística, que possui as formas quantitativa e qualitativa, com coleta de dados e informações realizadas através de telefone com residentes de todas as regiões do país, ação esta efetuada pelo IBGE

em parceria com o MTur. Em seguida, serão apresentados os resultados de uma apuração realizada em 2023 acerca do turismo nacional. Após as pesquisas será realizada a caracterização do município de Bofete (etapa 3), com dados e informações referentes a localização e vias de acesso, demografia, economia, serviços públicos e aspectos ambientais. Encerrando esta etapa, será apresentada a realidade turística do município, com informações acerca de sua oferta e infraestrutura turística, além da estrutura municipal do turismo, eventos programados, hierarquização dos atrativos e das análises obtidas através das observações realizadas.

Já na quarta etapa será apresentada a metodologia e os resultados das pesquisas realizadas in loco. No que tange especificamente a pesquisa realizada, esta se trata de uma pesquisa da demanda turística realizadas no supracitado destino em diversos pontos no município, a fim de diversificar a obtenção de respostas, permitindo mensurar de forma mais abrangente o perfil dos consumidores de serviços e produtos turísticos de Bofete.

Por fim, na quinta etapa, serão apresentadas algumas propostas que podem servir de base para a criação da Política Municipal para o fomento, ordenação e desenvolvimento do Turismo Rural em Bofete.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O homem usa os recursos da natureza há muito tempo. Essa relação intensificou-se, com o aparecimento de ferramentas, novas formas de viver e de se relacionar. As viagens foram essenciais para a sobrevivência e o desenvolvimento da humanidade, sendo que os indivíduos ocupam o espaço natural e utilizam seus recursos, requalificando-os e transformando-os, conforme suas necessidades.

As pessoas se deslocam por vários motivos, como por exemplo, visitar um parente, ir a um evento, admirar a natureza, fazer negócios, se divertir, realizar atividades recreativas, conhecer outra cultura, estudar, dentre outros. Independentemente da motivação, muitos destes deslocamentos ocorrem de forma pendular, ou seja, o indivíduo vai de um ponto “a” até um ponto “b”, porém retorna ao ponto de origem “a”. Para entender melhor essas movimentações e as características da atividade turística, precisamos compreender alguns conceitos.

3.1 O Turismo

O fenômeno turístico está relacionado com as viagens, a visita a um local diverso do da residência das pessoas. Assim, em termos históricos, ele teve início quando o homem deixou de ser sedentário e passou a viajar, principalmente motivado pela necessidade de comércio com outros povos. É aceitável, portanto, admitir que o turismo de negócios antecedeu o de lazer. (...) Era também econômica a motivação para grandes viagens exploratórias dos povos antigos, que buscavam conhecer novas terras para a sua ocupação e posterior exploração. (SILVA & KEMP, 2008, np apud IGNARRA, 2003)

SOUZA (2013, p. 76) pontua que “a atividade turística tem a finalidade de prestar uma série de serviços as pessoas que dedicam seu tempo livre para viajar, seja por lazer, negócios e outros motivos que não sejam razões lucrativas”. Entretanto, vale considerar que o turismo contemporâneo já não possui mais a característica específica de lazer, sendo que o deslocamento de pessoas para outras localidades por conta de seus trabalhos passou a ser considerada como um de seus segmentos,

recebendo suporte e atendimento para atender a esta demanda em específico, utilizando os mesmos espaços nas mesmas estruturas daqueles que viajam, por exemplo, motivados pela gastronomia, pela cultura, dentre outros.

Para que “ocorra turismo” é necessário considerarmos os seguintes fatores: transporte, hospedagem, permanência de pelo menos 24 horas no local visitado, além da alimentação. Segundo MÜLLER (2016, p. 306 apud Mota, 2001), “o turismo, a hotelaria e os transportes não podem ser tratados separadamente, ou seja, o turismo não ocorre sem deslocamento e sem hospedagem”.

3.2 Aspectos históricos mundiais

Há uma grande variedade de abordagens e análises que indicam a origem da atividade turística. O turismo como atividade econômica e de forma organizada é bastante recente, mas baseando-nos em suas características básicas, podemos identificar as movimentações em outrora, como os casos do período das navegações e até mesmo as sociedades da antiguidade como a Grécia e o Egito. Graças aos estudos realizados ao longo dos últimos séculos, temos conhecimento não somente da forma de organização e interação, mas também do cotidiano de tais sociedades, e isto inclui suas atividades ligadas ao comércio, religião e lazer.

Alguns autores situam o começo do turismo no século VII a.C., na Grécia, porque as pessoas viajavam para ver os jogos olímpicos; outros acreditam que os primeiros turistas foram os fenícios, por terem iniciado as relações comerciais e a transação com moedas; porém, se levar-se em consideração que o ser humano desde tempos ainda mais remotos empreendia viagens definitivas ou temporárias, há de se supor, portanto, que a existência do turismo pode ser muitíssima mais antiga. (SILVA & KEMP, 2008, np apud BARRETO, 1999).

Da antiguidade até o período da globalização, o homem vem explorando, conhecendo e transformando o espaço natural. “Na Antiguidade Clássica, a Grécia [ca. 1100 a.C.-114 a.C.] exerceu considerável influência nas formas de viagens,

marcadas principalmente por fins religiosos e realizadas em direção a santuários ou festivais e festas religiosas” (KNUPP, 2015, p.20).

No âmbito de estudo de História, sempre há a citação de grandes deslocamentos nas mais diversas sociedades. No Egito, por exemplo, as viagens faraônicas com intuítos diversos (militar, lazer e religião) sempre são apresentadas. Na Idade Média, os deslocamentos de cunho religioso predominaram, principalmente na Europa. Já na Idade Moderna, o comércio, a cultura, os estudos e o lazer se expandiram. Um fator muito importante e que possibilitou esta evolução ao longo da história foi justamente o transporte. Estradas e meios de transporte tiveram um papel fundamental para a expansão da atividade, com novas formas de deslocamento surgindo, permitindo o transporte de pessoas em massa.

Segundo COLANTUONO (2015), o desenvolvimento do turismo em diversas nações europeias se deu por conta do surgimento dos jogos de azar e das estâncias termais e “enquanto as viagens aos balneários eram recomendadas por médicos para a melhoria da saúde e do conhecimento, prática que só era viável à aristocracia; os jogos de azar, em muitos países, eram atividades de entretenimento permitidas somente dentro das termas”. Ainda de acordo com o autor,

Thomas Cook foi considerado o pai do turismo moderno, visto que, em 1841, organizou a primeira viagem coletiva da história do turismo internacional, ao andar 15 milhas e transportar 578 pessoas, de Loughborough a Leicester, na Inglaterra, a fim de participar de um congresso contra alcoolismo. Após esse feito, em 1845, ele não só fundou, em parceria com seu filho James, a agência Thomas Cook & Son, como também escreveu um livro profissional sobre viagens, *Handbook of the trip*, para uso dos turistas (COLANTUONO, 2015, p. 34-35 apud BOSISO, 2005; MACHADO, 2010; SANTOS, 2010).

Após a Revolução Industrial (1760-1840), a demanda por viagens aumentou significativamente, sendo que o comércio, as indústrias e a própria forma de viver e de se relacionar modificaram-se. O tempo disponível dos trabalhadores concomitante aos recursos (financeiros) por eles obtidos, formaria parte dos fatores fundamentais para o consumo dos serviços e produtos turísticos. Já em meados do século XX, com a invenção da aeronave e sua posterior evolução, foi possível chegar mais

rapidamente a outros países, permitindo que as viagens transcontinentais se tornassem desejo de milhões de pessoas ao redor do globo.

A Primeira Guerra Mundial interrompera o avanço das ferrovias e do vapor, mas impulsionara outras formas de desenvolvimento técnico, como a expansão das rodovias, já que os carros e ônibus teriam se tornado mais eficientes e, além disso, havia um número expressivo de ônibus utilizados pelas forças armadas que passaram a ser redundantes. Além disso, a guerra teria trazido, conforme apontam os autores, mudanças nas atitudes, grandes expectativas, aumento dos padrões de vida, interesse pela paz e pelo entendimento mútuo, além de uma ordem social menos rígida, com um papel mais ativo das mulheres na sociedade. No âmbito dos transportes, trouxe o investimento na aviação (CISNE & GASTAL, 2010, np).

Um outro fator de extrema relevância é, no que tange a história do turismo, a globalização. O desenvolvimento e expansão da rede mundial de computadores, do inglês *world wide web*, sua posterior expansão e democratização de acesso, fez com que o processo de comunicação evoluísse de tal forma que permitiu a mundialização de dados e informações. A evolução das tecnologias utilizadas também foi fundamental, sendo que aparelhos eletrônicos, de coleta, processamento e divulgação de dados, de sistemas integrados de informação, permitiram que todos os setores da economia se desenvolvessem e o turismo não é exceção.

Desta forma, a internacionalização do turismo só foi possível por conta do avanço tecnológico, a evolução dos meios de transporte e o próprio processo de globalização. A utilização de aparelhos eletrônicos para consulta, comparação e aquisição de produtos e serviços turísticos marcou uma nova era em questão de organização para a atividade. A popularidade e aumento da demanda por viagens e conseqüentemente de transporte, hospedagem e alimentação, fez com que o turismo se tornasse um importante fator de crescimento e desenvolvimento econômico para diversos países.

3.3 Breve histórico do turismo no Brasil

De acordo com MACHADO (2015), entre os séculos XVI e XVII, o processo de imigração de pessoas provenientes da Europa gerou um grande fluxo de pessoas no Rio de Janeiro com o intuito de ocupação e exploração. Acontece que este fluxo acabou por permanecer no local, uma vez que as condições para deslocamento para dentro e para outras regiões do continente não eram muito favoráveis e adequadas.

O modelo de ocupação implantado no processo de colonização não propiciou ligações e acessos entre as várias áreas ocupadas e os pontos estratégicos de colonização, como o Rio de Janeiro, tornando os deslocamentos perigosos e desconfortáveis e praticamente sem infraestrutura (MACHADO, 2015, p. 112).

Com a vinda da Família Real e da Coroa Portuguesa para o Brasil, entre os anos de 1807 e 1808, mediante a invasão francesa (período este onde Napoleão Bonaparte comandava a nação), houve muitas transformações na Capitania do Rio de Janeiro. COLANTUONO (2015, p. 35) reflete sobre as transformações da vinda da família real e da corte portuguesa ao Brasil:

ao contrário do que ocorreu em outras economias mundiais, no Brasil, o desenvolvimento do turismo não acompanhou o crescimento das casas de jogos. Diferentemente, ele foi motivado pela abertura dos portos às nações amigas em 1808. Naquele momento, a família real chegou ao país e se surpreendeu com a falta de hospedagem e de restaurantes em todo o território imperial. No entanto, com o crescimento da entrada de visitantes no Brasil, novas hospedarias foram construídas, restaurantes se tornaram mais apresentáveis, novas rotas de trem foram estabelecidas e novos costumes foram assimilados, entre eles, banhar-se em águas termais ou salgadas e recorrer-se aos locais de veraneio, a fim de se evitar a proliferação de doenças.

As condições para o deslocamento nas cidades, bem como áreas adentrando o continente receberam grandes melhorias mediante as intervenções realizadas no Período Imperial, principalmente com a implementação de novas estradas e ferrovias. Conforme o IPHAN (s.d.), “a história das ferrovias do Brasil inicia-se em 30 de abril de

1854, com a inauguração, por D. Pedro II, do primeiro trecho de linha, a Estrada de Ferro Petrópolis, ligando Porto Mauá à Fragoso, no Rio de Janeiro, com 14 km de extensão”.

É fato que os deslocamentos no território brasileiro já ocorriam muito antes da colonização, contudo, se considerarmos especificamente a atividade turística, sua estrutura e movimentações, no caso do Brasil os seus primórdios remetem a uma época um pouco mais recente.

As primeiras antecipações do turismo no Brasil surgiram como consequência da ocidentalização da sociedade brasileira através da reprodução e imitação de hábitos e costumes introduzidos pelos Bragança, a Corte Portuguesa e dos grupos comerciais estrangeiros instalados no Brasil (MARCELO, 2011, p. 22).

Os deslocamentos que ocorriam no território brasileiro eram limitados a questão administrativa e social, dificilmente estavam atreladas a lazer, religião ou trabalho. No caso das procissões e peregrinações, por exemplo, os templos religiosos localizavam-se em áreas remotas e muito raramente havia o deslocamento para lugares longínquos onde geralmente se encontravam as edificações destes que hoje classificamos como atrativos. As atividades, comportamento e modo de viver da sociedade desde a colonização até o século XVIII se concentravam nos grandes centros urbanos, desde a parte sul até o norte do país.

Uma importante mudança que contribuiu para a expansão da atividade turística no Brasil foi a desmistificação do banho de mar. Havia uma certa repulsa tanto de europeus quanto de povos de outros continentes em relação a utilização das águas do mar com o intuito de lazer. O termalismo, famoso e amplamente difundido na Europa, fez com que muitos destes espaços se tornassem uma forma de atração de visitantes que os utilizava principalmente com a intenção de lazer e/ou saúde. No Brasil, diversos espaços foram recomendados e utilizados para o tratamento de diversas enfermidades, sendo que em alguns casos o banho de mar era indicado.

Para atender a essa demanda, a produção dos espaços litorâneos seguiu um ritmo “industrial”, com rápidas transformações da paisagem natural e sociocultural preexistentes, como instalações de residências secundárias, balneários, hotéis, restaurantes e centros de atrações turísticas. A velocidade de transformação dessas regiões foi tão impactante que alguns destinos perdiam seu glamour e se mostravam saturados, como os municípios da Baixada Santista, no Estado de São Paulo. Além disso, enquanto essas regiões litorâneas eram estruturadas visando à satisfação do turista e à maximização dos lucros dos investidores, não havia preocupação com problemas ambientais, sociais e culturais, principalmente das populações anfitriãs (RAIMUNDO & BIAZON, 2022, np).

No final do século XIX, com uma infraestrutura um pouco melhor, o Brasil passou a ser comercializado internacionalmente como destino para o turismo. Isso se reflete nas campanhas de promoção efetuadas com base no aspecto natural do território, apresentando as belezas da costa, do exótico, do clima. “No entanto, as práticas mais evidentes do turismo nas últimas décadas do século XIX, provinham das viagens de turistas norte-americanos organizadas por companhias marítimas à procura de uma natureza exótica e de ótimas condições climáticas” (MARCELO, 2011, p. 22).

Como atividade organizada de fato, o turismo teve no Brasil a primeira agência de viagens fundada pela Família Cinelli em 1901, na cidade do Rio de Janeiro (que neste período era a capital do país). PAIXÃO (2007, p. 142) esclarece que no Brasil “a chegada dos primeiros turistas internacionais se deu com a excursão da empresa *Thomas Cook and Son*, que em 1907, que trouxe o primeiro grupo organizado ao Rio de Janeiro, a bordo do navio a vapor Byron”.

Foi justamente no século XX que o turismo se transformou e se desenvolveu no Brasil, com a abertura de milhares de agências especializadas voltadas para o receptivo. O processo de urbanização das cidades, a pavimentação das vias públicas, construção de estradas de ferro e de aeroportos por todo o território, a valorização e movimentação para conservação e preservação de patrimônios, além da expansão da rede de comércio e da modernização da infraestrutura pública básica, permitiu que o país pudesse receber cada vez mais turistas, tornando-se assim, um setor de extrema importância para o crescimento e para o desenvolvimento econômico no país.

3.4 Turismo, sociedade e meio ambiente

Cada civilização ou sociedade possui elementos específicos de um ou mais grupos em diversas regiões dentro dos limites de seus territórios que fazem parte da construção de sua identidade e particularidade. Muitos destes elementos, na contemporaneidade, concomitantes aos objetos, equipamentos, manifestações culturais, edificações e locais, formam os atrativos que por muitas vezes por sua importância e singularidade recebem o título de patrimônio. O atrativo, por si só, é capaz de estimular o deslocamento das pessoas para que o consumam, isto é, desperta curiosidade, tornando-se fator de motivação para o deslocamento.

O turismo se apropria do espaço urbano e do espaço natural, sendo estes alguns dos componentes que constituem sua oferta. De acordo com CARVALHO (2010), “as áreas urbanas caracterizam-se por serem lugares antropológicos, em virtude da permanência de elementos materiais e imateriais a partir dos quais uma comunidade se representa simbolicamente e se individualiza”. A autora ainda salienta que:

o patrimônio é uma das partes mais visíveis da memória coletiva de uma sociedade, história materializada em objetos e em ações carregadas de significados; são símbolos que, continuamente, lembram que a realidade dos processos socioculturais está no passado e se articula constantemente com ele, ao redefini-lo e redefinir-se ao mesmo tempo (CARVALHO, 2010, p.54).

O turista procura estes lugares, necessitando de determinadas infraestruturas, tanto básicas (eletricidade, saneamento, alimentação) quanto de apoio (agências, sistemas de transportes e comunicações), consumindo, estimulando e em muitos casos influenciando a cultura, o modo de viver e as particularidades de determinado grupo/povo, gerando consequências diversas.

Geralmente, “o turista quando chega na região de destino, não se despe de sua referência cultural para incorporar a referência autóctone. Quando viaja, leva consigo todos os seus hábitos e comportamentos de consumo para a região de destino, independente de qual seja a destinação escolhida” (VELOSO PIREZ, 2004, p.15).

Esta interação por si só já é capaz de causar consequências para o grupo ou comunidade no destino, isto porque dependendo de seu modo de vida, sua relação com a natureza, produção e suas características específicas, estas podem ser influenciadas, bem como sofrer alterações mediante a este contato, ocorrência esta que conhecemos como aculturação.

A aculturação, entretanto, não é o primeiro e o único impacto causado nas comunidades por conta da atividade turística. Podemos considerar como alguns fatores sociais em questão de impactos causados pela atividade turística: a apreciação do patrimônio imaterial, da identidade, criação de museus, a preservação de laços familiares, bem como deterioração de sítios arqueológicos mediante ao uso excessivo, medo de terrorismo e crimes e a própria simplificação da cultura local (DALL´AGNOL, 2012, p. 7).

O Brasil antes da recomendação internacional de 1989, trazia no texto da sua constituição de 1988, referências ao patrimônio cultural brasileiro entendido como os bens de natureza material ou imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos (COUCEIRO & BARBOSA, 2008, p. 154-155).

COUCEIRO E BARBOSA (2008) afirmam que o Decreto 3.551 de 2000 do Brasil foi pioneiro em questão da regulamentação e registro de bens imateriais, antecedendo inclusive toda a abordagem e definições da Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial em 2003, na cidade de Paris, na França, que definiu o Patrimônio Imaterial como “práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados – que as comunicações, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural” (COUCEIRO & BARBOSA, 2008, p. 155).

SCÓTOLO & PANOSSO NETTO (2015), ao refletir sobre os benefícios econômicos da atividade, afirmam que “o turismo, por sua própria natureza, é seduzido por ambientes e sociedades singulares e por vezes frágeis; evidenciou-se [...] que os benefícios econômicos foram neutralizados por consequências ambientais

e sociais negativas não mensuradas anteriormente” (SCÓTOLO & PANOSSO NETTO, 2015 apud MAMEDE, 2003, p.31).

O turismo tornou-se, para muitos países, uma fonte de estímulo para seu crescimento econômico e, em muitos casos, apropriando-se dos lugares e da própria cultura local de forma desenfreada, em outrora, não havendo um dimensionamento dos possíveis impactos, como por exemplo, os impactos socioambientais. Estas consequências ambientais em muitos casos são perceptíveis apenas com a observação. A utilização dos recursos naturais não está restrita as atividades da indústria. No caso do turismo, o espaço natural pode sofrer intervenções para a implementação de estruturas que propiciem o consumo como, por exemplo, o caso dos parques temáticos. Não obstante, a falta ou insuficiência de fiscalização e devido acompanhamento faz com que haja a possibilidade de degradação e até destruição de fauna e flora. Muito além disso, para CAMILO & BAHL (2017, p. 4),

os danos ambientais decorrentes do desenvolvimento descontrolado da atividade turística provocam a poluição do ar, da água e sonora. O comportamento inadequado dos turistas – pisoteio; coleta de frutas, plantas e flores; vandalismo, incêndios etc. – pode contribuir efetivamente para o desaparecimento de várias espécies de animais e plantas; degradação da paisagem, de sítios arqueológicos e de monumentos. O excesso de pessoas em sítios arqueológicos ou naturais resulta na sua degradação, inclusive pela ação de grafiteiros e de furtos de peças. A concentração massiva de turistas no tempo e no espaço congestiona praias, cidades e rodovias modificando o modo de vida de uma comunidade.

DALL´AGNOL (2012) ao refletir sobre os impactos do turismo considerando a comunidade local nos traz que

ao longo da história registrada, de certa forma o Turismo teve um impacto sobre e tudo e todos os que estiveram em contato com ele. Num plano ideal, esses impactos deveriam ter sido positivos, no tocante aos benefícios obtidos tanto pelas áreas de destino quanto por seus residentes. Esses impactos positivos significariam para o local resultados tais como melhoria nas condições econômicas uma promoção social e cultural e a proteção dos recursos ambientais. Teoricamente, os benefícios do turismo deveriam produzir ganhos

muito superiores aos seus custos (DALL'AGNOL, 2012 apud THEOBALD, 2002, p. 81).

Verifica-se que mesmo sendo uma atividade que permite que haja crescimento no que tange a questão econômica, o turismo também impacta diretamente o dia a dia da própria população autóctone. Desde a necessidade de mão-de-obra qualificada, até o comportamento do consumidor perante a vasta oferta encontrada no destino, as interações entre o homem e a natureza, além das transformações advindas dos choques culturais entre receptivo e turista, a administração e controle da atividade se torna complexa justamente pela quantidade de variáveis envolvidas.

Tendo em vista as diversas possibilidades de consequências tanto da utilização inadequada e excessiva de recursos, quanto da influência cultural de outrem, um fator essencial para a manutenção destes é justamente a intervenção do Estado. As ações dos 3 poderes (legislativo, judiciário e executivo) tanto de nível municipal quanto estadual e federal, são essenciais para que se possa ter uma garantia de preservação, conservação e manutenção de recursos e elementos culturais, como por exemplo, Unidades de Conservação (UCs) e Áreas de Preservação Ambiental (APAs), além de iniciativas de fomentação à cultura, como por exemplo, museus e cursos que propagam técnicas da produção de souvenirs, além de educação ambiental.

3.5 Turismo, economia e políticas públicas

As múltiplas relações existentes e que se criam por conta da implementação e desenvolvimento da atividade turística em uma determinada localidade/região são por si só um fator que precisa ser considerado e analisado. O turismo traz consigo uma série de impactos. Se nos concentrarmos na questão econômica, teremos que os impactos vão desde o aumento na arrecadação de impostos até ao aumento da renda per capita, uma vez que os empreendimentos ligados direta e indiretamente com a atividade precisam de mão-de-obra qualificada, treinada e capacitada para atender a demanda.

Se considerarmos as ações necessárias para infraestrutura, tanto básica como turística, temos que o próprio setor de engenharia civil também se beneficia da atividade. Além disso, a implementação de novas empresas ligadas diretamente com a atividade, faz com que haja a necessidade de pessoal, gerando não somente novos postos de trabalho, mas também arrecadação de impostos. Soma-se a isto, a possibilidade de aumento de postos de trabalhos em organizações que servem de apoio à atividade, como restaurantes, farmácias, transporte de passageiros, entretenimento etc.

Há diversas cidades que foram planejadas especificamente para o turismo ou considerando o turismo como fonte de renda primária/secundária, ou ainda aquelas que tiveram que se adequar e se reorganizar para que pudesse atender à crescente demanda.

De acordo com CARVALHO (2009, p. 13),

a tese de Aristóteles mostra que o homem por natureza é um animal político, descrita em seu famoso livro *A Política*, onde defende a concepção do Estado como de “possibilitador”, ou seja, que tem dever de tornar possível o desenvolvimento e a felicidade do indivíduo. Apresenta a ideia de que o verdadeiro propósito do governo deve ser de permitir a seus cidadãos viver uma vida plena e feliz examinada em sua ética. Existe, insiste ele, inevitáveis dimensões sociais e políticas para qualquer vida pessoal feliz e apenas sendo membro de uma sociedade é que o indivíduo pode vivê-la [...]

O poder público é responsável pela implementação de ações que beneficiem os próprios membros de determinada sociedade onde ele é exercido, considerando a temporalidade, condições, mudanças, impactos e sua territorialidade. No que tange a atividade turística, é importante salientar que as ações referentes a sua estrutura, organização e execução, não possui de fato uma normativa que estabeleça características padronizadas de forma global, pois “cada país se organiza a partir de sua própria realidade e do grau de importância do setor para o governo”, como aponta PEREIRA (1999, p. 11).

3.5.1 Conceito de desenvolvimento econômico

Algo que precisa ser destacado é a diferença entre crescimento econômico e desenvolvimento econômico. Por muitas vezes o segundo é utilizado de forma inadequada como sinônimo do anterior. Para MONTEIRO (2013, p. 24 apud GARCIA, 2004),

crescimento e desenvolvimento econômico são dois conceitos diferentes. Crescimento Econômico é o crescimento contínuo da renda per capita ao longo do tempo. O Desenvolvimento Econômico é um conceito mais qualitativo, incluindo as alterações da composição do produto e alocação dos recursos pelos diferentes setores da economia, de forma a melhorar os indicadores de bem-estar econômico e social (pobreza, desemprego, desigualdade, condições de saúde, nutrição, educação e moradia).

Se considerarmos os fatores de produção (terra, capital e trabalho) temos os elementos que permitem o aumento da capacidade produtiva, sendo que ao longo do tempo estes são responsáveis pelo crescimento econômico de fato, ou seja, o aumento contínuo da riqueza de uma nação ao longo do tempo.

Já o desenvolvimento econômico se trata do “conjunto de transformações estruturais econômicas, políticas e sociais que permitem o aumento do nível de produtividade e da renda média dos trabalhadores” (QUEIROZ & SOUZA, 2020, p. 156). Já para BRESSER-PEREIRA (2006, p. 22),

o desenvolvimento econômico é um processo histórico de acumulação de capital e incorporação de progresso técnico; é um processo de aumento da produtividade e dos salários, decorrente da necessidade de mão-de-obra cada vez mais qualificada e com maior custo de reprodução social.

Há uma considerável amplitude de definições na determinação do conceito de desenvolvimento econômico, sendo que este possui não somente os fatores de produção e conseqüentemente a capacidade produtiva, mas também os aspectos sociais e o próprio impacto que as deliberações e ações tomadas exercem na

capacidade e probabilidade de uma nação não somente crescer economicamente, mas também permitir que haja uma evolução no que tange ao próprio salário dos empregados.

3.5.2 Políticas públicas aplicadas ao turismo

“A política pública de turismo (PPT) compreende o direcionamento dado pelo governo federal, estadual ou municipal para o desenvolvimento da atividade turística após a consulta aos representantes do setor turístico e da sociedade” (SCHULZ SANTOS & CRISTINA BARROS DA SILVA, 2021, p. 366 apud LOHMANN & PANOSSO NETTO, 2008). Por conta de um mercado diverso, com alta variedade de oferta, bem como a utilização de matéria-prima e do próprio espaço natural, é necessário que se crie mecanismos que permitam a fiscalização das organizações e atividades realizadas. Quando se pensa em políticas públicas, é comum que se pense em palavras como, poder, governo, ação.

ROSSALES (2023), resume políticas públicas

como o campo do conhecimento que busca, ao mesmo tempo, “colocar o governo em ação” e/ou analisar essa ação (variável independente) e, quando necessário, propor mudanças no rumo ou curso dessas ações. A formulação de políticas públicas constitui-se no estágio em que os governos democráticos traduzem seus propósitos e plataformas eleitorais em programas e ações que produzirão resultados ou mudanças no mundo real (ROSSALES, 2023 apud SOUZA, 2006, p. 7).

No que tange a esfera pública federal, esta possui a prerrogativa e função de normatização e controle tanto de ações quanto do próprio planejamento. Desta forma, é correto afirmar que o poder público possui a prerrogativa de determinar o que fazer e o que não fazer em relação ao conjunto de ações que incidem justamente nas atividades do setor. Sobre políticas públicas de turismo. LANZARINI & BARRETO (2014 apud GOELDNER et al, p. 295) destaca que:

uma política de turismo tem que contemplar os diversos residentes, entre os quais estão relacionados ao trade turístico e os que não, assim como os visitantes. O papel das políticas públicas de turismo deve ser o de definir os termos de funcionamento do turismo, dar uma direção e uma orientação comum para todos os interessados no setor, facilitar o consenso, estratégias e objetivos para uma destinação turística, fornecer uma estrutura para discussões públicas sobre o papel de cada grupo de atores sociais involucrados e permitir que o turismo estabeleça de forma efetiva, interface com outros setores da economia.

É imprescindível que haja essa interação entre os atores que compõe o trade turístico, o poder público e a sociedade civil. O planejamento da atividade torna-se mais completo, permitindo que haja uma ampla análise das condições, necessidades e possibilidades, considerando os interesses de todos os atores envolvidos. As medidas, normativas e ações que resultam desta interação fazem com que a sua implementação e posterior análise e acompanhamento sejam mais sólidas.

Como aponta PEREIRA (1999 apud NOGUEIRA, 1983, p. 168),

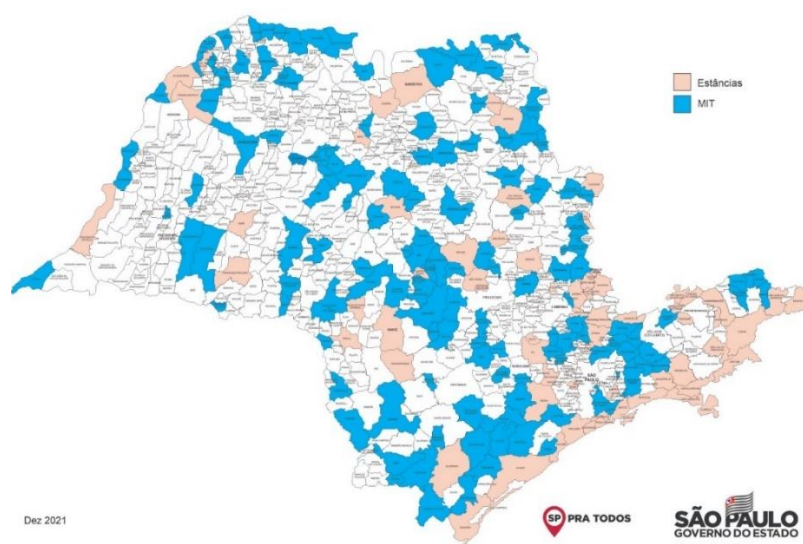
a política nacional de turismo é (ou pelo menos deveria ser) o elo integrador entre a esfera governamental representada pelos segmentos oficiais do sistema e dos beneficiários e usuários dessa política. No seu interior encontram-se as diretrizes ou políticas básicas que expressam os caminhos para atingir os objetivos nacionais para o turismo. O desdobramento dessas políticas básicas em programas de execução, acompanhados da indicação dos projetos, envolve os instrumentos necessários à implementação no setor.

Quanto a esfera estadual, no caso do Brasil, conforme SOLHA (2004), “de modo geral, os organismos estaduais de turismo caracterizam-se pela forte dependência às orientações do governo federal, assim como o comprometimento na implementação de programas nacionais de turismo”. A maior parte de tais programas se relacionam com questões de promoção, divulgação e projetos específicos de desenvolvimento da atividade e de incentivos. A autora afirma que “além disso, possuem estruturas fragilizadas e convivem com dificuldades decorrentes dos recursos financeiros disponíveis e dos recursos humanos inadequados tanto em quantidade quanto em qualidade” (SOLHA, 2004, p. 144-145).

O Estado de São Paulo possui um sistema de classificação dos municípios quanto a questão turística (figura 1). Através da Lei Complementar nº 1.261, de 29 de

abril de 2015, foram estabelecidas as normativas e definições para a classificação das Estâncias Turísticas e dos Municípios de Interesse Turístico (MIT). São 70 estâncias e 140 MITs. Todo município que deseja aderir à iniciativa precisa atender à uma série de obrigatoriedades para que possam, posteriormente, serem avaliados. Aqueles que são deferidos e nomeados podem ter acesso à uma série de benefícios, inclusive a programas de incentivo com o repasse de valores provenientes dos cofres do Governo do Estado.

Figura 1 - Estâncias e MIT's do Estado de São Paulo



Fonte: Reprodução/SETUR-SP (2021)

<https://www.turismo.sp.gov.br/municipios-de-interesse-turistico-mit>

Os valores repassados para os municípios, como fator condicional, devem ser investidos em quaisquer ações que tenham como objetivo o desenvolvimento da atividade turística em tais municípios, como por exemplo, sinalização turística, quiosques, revitalizações, CIT (Centro de Informação Turística), dentre outros. Além deste, há outras ações como, por exemplo, o Programa Crédito Turístico que concede apoio e orientação para o ecossistema produtivo do turismo paulista, no acesso à crédito e recursos de financiamentos nacionais e internacionais que visam a execução de projetos voltados para a estruturação da atividade.

O turismo, nem sempre foi considerado como um ponto chave ou estratégico para o desenvolvimento e crescimento econômico no Brasil. Foi somente a partir da metade do século XX em que houve, de fato, esforços e ações em prol não somente da promoção como do desenvolvimento da própria atividade. Diversos foram os órgãos e entidades que foram responsáveis pelo planejamento e estruturação da atividade no país, como pode-se visualizar no quadro 1.

Quadro 1 - Instâncias públicas que regularam o Turismo no Brasil de 1939 até 2003

Período	Instância
1939 - 1945	Divisão de Turismo e Departamento de Imprensa e Propaganda - Presidência da República;
1945 - 1946	Departamento Nacional de Informação - Ministério da Justiça e Negócios Interiores;
1951 - 1958	Departamento Nacional de Imigração do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio;
1958 - 1961	Comissão Brasileira de Turismo - Presidência da República;
1961 - 1966	Divisão de Turismo e Certames, do Departamento Nacional do Comércio do Ministério da Indústria e do Comércio;
1966 - 1990	Ministério da Indústria e do Comércio; EMBRATUR e CNTur;
1990 - 1992	Secretaria de Desenvolvimento Regional e EMBRATUR;
1992 - 1996	Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo, e EMBRATUR;
1996 - 2002	Ministério de Esportes e do Turismo, e EMBRATUR;
Desde 2003	Ministério do Turismo e Conselho Nacional de Turismo.

Fonte: Maranhão, 2017 apud Fratucci. 2008, p. 43; Cerqueira et al. 2009, p. 7

A EMBRATUR ou Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo (anteriormente Instituto Brasileiro de Turismo e Empresa Brasileira de Turismo) foi incorporada ao MTur em 2003. Esta é uma importante estatal que possui a promoção do turismo em nível internacional como sua função social e principal atividade. Os esforços da esfera federal no que tange as políticas públicas não se restringem a fiscalização e organização. Da mesma forma, em nível municipal, diversas prefeituras possuem uma divisão exclusiva ou compartilhada com outras áreas (dependendo do caso específico da cidade) para a administração, controle e fiscalização, promoção, fomento e desenvolvimento da atividade, criando normativas para regulamentação e acompanhamento, bem como captando e distribuindo recursos que permitam o investimento na área.

3.6 Conceito de turismo rural

Segundo o MTur (2018), o turismo rural se refere às “atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade”. Desta forma, é correto afirmar que o turismo rural pode ser caracterizado pela exploração das características naturais, culturais, e sociais em um determinado território, com a premissa de garantir a preservação de suas características identitárias e ambientais, tais como: paisagem, arquitetura tradicional, reservas naturais, características culturais, bens imateriais, gastronomia tradicional local, dentre outros.

Mediante o isolamento social causado pela pandemia da COVID-19, o consumidor passou a procurar cada vez mais os produtos de origem artesanal. Conservas, verduras, frutas, bebidas alcoólicas, dentre muitos outros itens fazem parte da grande variedade de oferta proveniente de produtores artesanais, caso este que não está limitado a uma região específica. No estado de São Paulo, são diversos estabelecimentos de municípios que possuem a produção destes tipos de item. Segundo dados do IBGE, o artesanato movimenta cerca de 50 bilhões de reais por ano no Brasil. Além disso, conforme o instituto, 67% dos municípios brasileiros contém o artesanato na composição de sua economia. A busca por produtos verdes, sustentáveis, in natura, de forma geral, esse novo comportamento do consumidor traz um grande otimismo em relação ao crescimento do setor.

Por fim, no que tange especificamente o turismo rural, esse novo comportamento do consumidor não está restrito à aquisição de produtos artesanais, mas se expande a serviços que no caso do turismo possuem a natureza como componente da experiência. De acordo com o MTur (2023), conforme os resultados de uma pesquisa realizada entre abril e maio de 2023, fruto de uma parceria entre o MTur, a Sprind Dados e a Rede Turismo Rural Consciente (Rede RDC), o “turismo rural é a tendência no setor de viagens e 74% dos turistas procuram o interior do país para contemplar a natureza”. Com margem de 95% de confiabilidade e margem de erro de 3%, o estudo ainda traz, segundo a Brasilturis, “que 50% dos turistas buscam

destinos que possam proporcionar algum aprendizado. Além disso, a tendência de sustentabilidade ganha destaque, conquistando 47% de interesse público”.

Ademais, o turismo rural não está restrito às propriedades que possuem apelo comercial. O turismo rural está ligado a quaisquer atividades que são realizadas fora do perímetro urbano. O agroturismo e o turismo rural na agricultura familiar, que nada mais são que o turismo que é praticado dentro das propriedades rurais, é aquele onde o turista se integra à realidade e hábitos locais. O MTur (2018, p. 33) define, também, que o Turismo Rural na Agricultura Familiar

é a atividade turística que ocorre no âmbito da unidade de produção dos agricultores familiares que mantêm as atividades econômicas típicas da agricultura familiar, dispostos a valorizar, respeitar e compartilhar seu modo de vida, o patrimônio cultural e natural, ofertando produtos e serviços de qualidade e proporcionando bem-estar aos envolvidos.

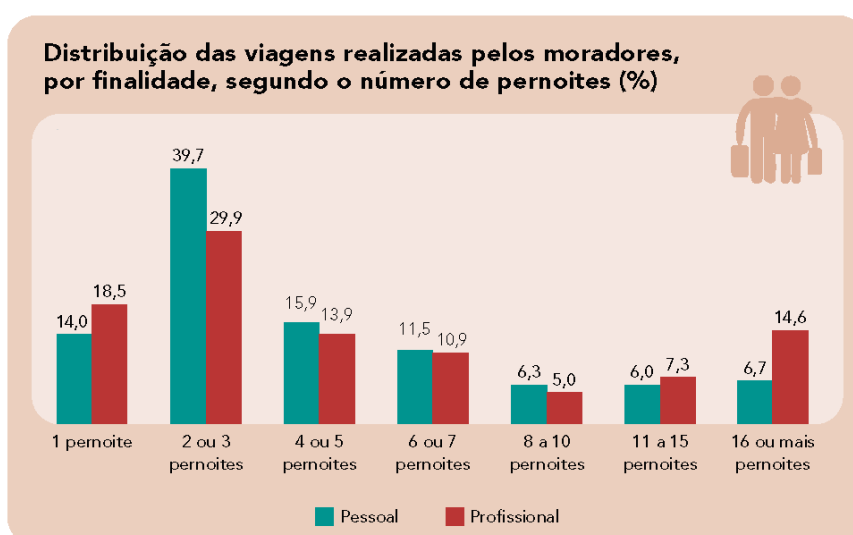
Desta forma, o turismo em propriedades que possuem a agricultura familiar pode ser caracterizado como uma fonte alternativa de renda, além de auxiliar o visitante na percepção e compreensão do modo de vida e o próprio patrimônio natural e cultural da localidade. Vale ressaltar, também, que segmentos como o turismo de aventura, o enoturismo e o ecoturismo utilizam, muitas vezes, o espaço e a paisagem naturais como produto. Atividades de lazer, de recreação, de educação ambiental são algumas das realizadas em meio ao ambiente natural e que por muitas vezes estão ligadas e/ou são ofertadas por um estabelecimento localizado justamente no perímetro rural de um município.

4 PANORAMA DO TURISMO BRASILEIRO

O turismo doméstico ocorre quando há o deslocamento para fora do local de residência permanente, dentro dos limites territoriais do próprio país, não obtendo fins de fixar residência ou ter atividade remunerada, com permanência mínima de 24 horas.

Com o objetivo de quantificar o fluxo turístico doméstico nos anos de 2020 e 2021, o relatório dedicado ao turismo da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (PNAD Contínua)¹, pesquisa esta executada pelo IBGE em parceria com o MTur, realizou a coleta ao longo dos 2 anos (sempre considerando um período de 3 meses anteriores a data da entrevista). No ano de 2020 foram 9,9 milhões e em 2021 foram 9,1 milhões de domicílios em que a coleta foi efetuada. Constatou-se que uma expressiva quantidade dos turistas, seja a viagem por motivação pessoal ou por trabalho, acabam por permanecer no local de destino de 2 a 3 dias, como pode-se visualizar no gráfico 1.

Gráfico 1 - PNAD Contínua: Distribuição das viagens realizadas pelos moradores, por finalidade, segundo o número de pernoites (%)



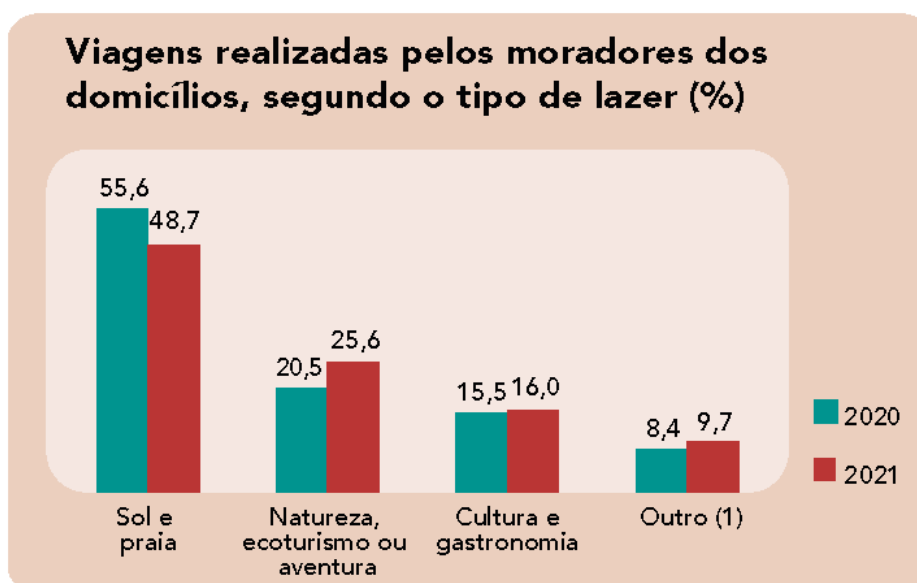
*Fonte: IBGE (2021)

A pesquisa ainda revelou que em 73% das viagens realizadas em 2020 houve pernoite e em 2021 houve um aumento sutil para 75,7%. Segundo o IBGE, “a distribuição do número de pernoites por finalidade de viagem, apontou predomínio das viagens profissionais nas categorias de um pernoite enquanto de dois a dez pernoites a predominância foi da finalidade pessoal” (IBGE, 2021, p. 4).

Vale ressaltar que os resultados apresentados levam em consideração o fato de a pesquisa ter sido realizada em meio ao período pandêmico e as consequências e atravessamentos que incidem sobre as relações comerciais e humanas de forma geral, devem ser observados.

A motivação pessoal para a viagem é bastante expressiva, sendo que esta representa uma estabilidade de mais de 80% em cada um dos anos. A motivação profissional para a viagem fica estável em aproximadamente 15%. Considerando a motivação pessoal, temos que o lazer e a visita a parentes e amigos são os que possuem a maior fatia.

Gráfico 2 - PNAD Contínua: Distribuição das viagens segundo a principal finalidade pessoal (%)



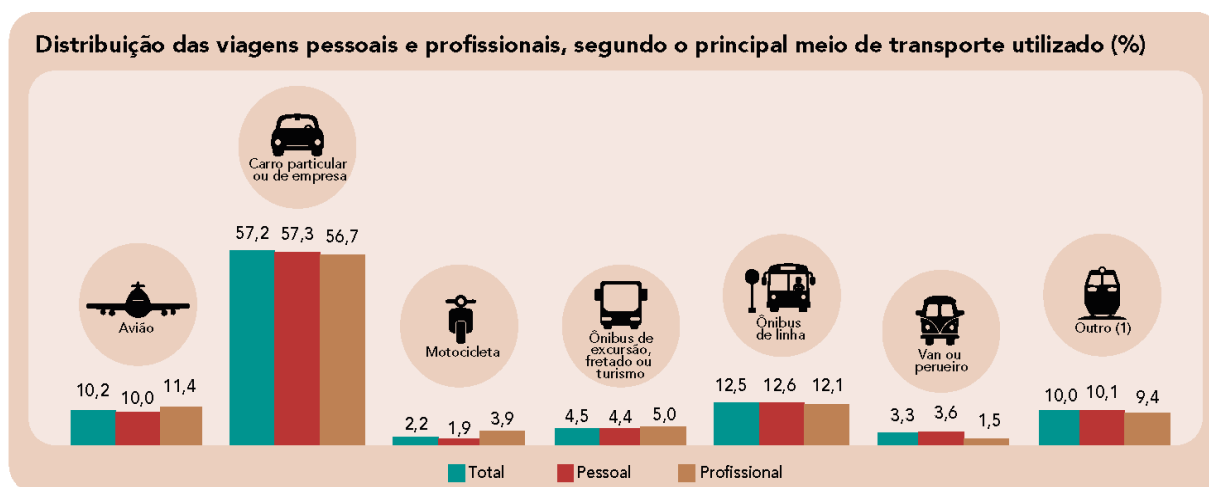
*Fonte: IBGE (2021)

Ainda sobre a motivação, quando verificamos o item lazer (gráfico 2), o segmento Praia e Sol aparece em primeiro lugar, tanto para a motivação pessoal quanto para a profissional, com 55,6% e em segundo Natureza, ecoturismo e aventura, com 20,5% (pessoal) e 25,6% (profissional). Este cenário reflete muito bem as principais épocas de deslocamento para municípios que possuem atrativos ligados aos segmentos identificados, como no caso das férias, feriados prolongados e datas comemorativas em geral.

Sabendo-se que o Brasil é um país que possui vasta oferta de atrativos naturais, com importantes biomas como a Mata Atlântica e a Floresta Tropical, bem como equipamentos turísticos planejados especificamente para atividades de aventura e apropriação dos espaços naturais com base em um turismo voltado para a sustentabilidade ambiental, a porcentagem deste segmento demonstra não somente o potencial, mas também sua força num panorama nacional.

No que tange ao transporte (gráfico 3), verifica-se que há uma predominância do transporte terrestre em sua modalidade rodoviária, seja por carro particular ou por empresas especializadas (viações), correspondendo a mais da metade da forma principal de deslocamento com mais de 55% tanto para as viagens pessoais quanto profissionais.

Gráfico 3 - PNAD Contínua: Distribuição das viagens pessoais e profissionais segundo o principal meio de transporte utilizado (%)

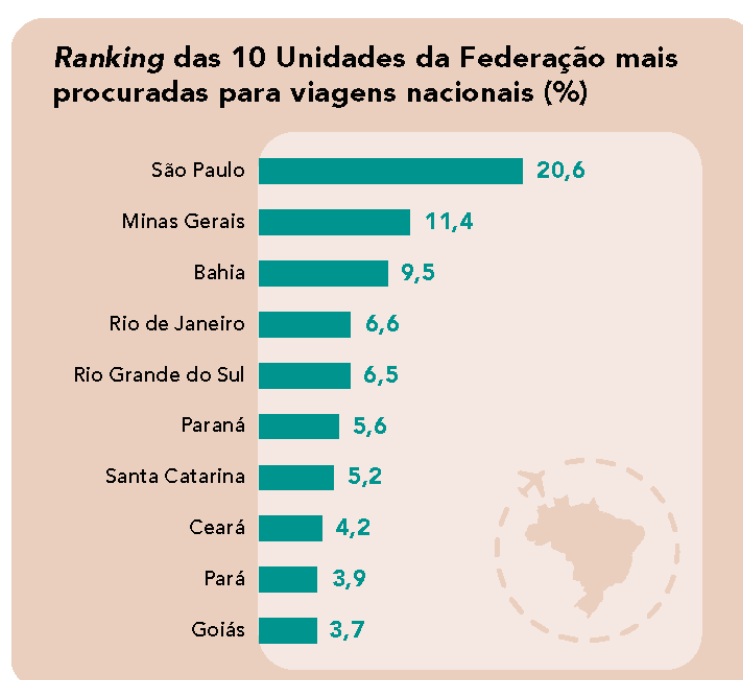


*Fonte: IBGE (2021)

No gráfico 4 temos os estados mais visitados durante o período. Mesmo com um forte apelo para o turismo, o estado do Rio de Janeiro aparece como 4º colocado.

O estado da Bahia ficou em 3º, o de Minas Gerais em 2º e em 1º lugar, o estado de São Paulo. Vale considerar a proximidade do 6º colocado (Rio Grande do Sul) com o Rio de Janeiro, onde a diferença é de apenas 0,1%.

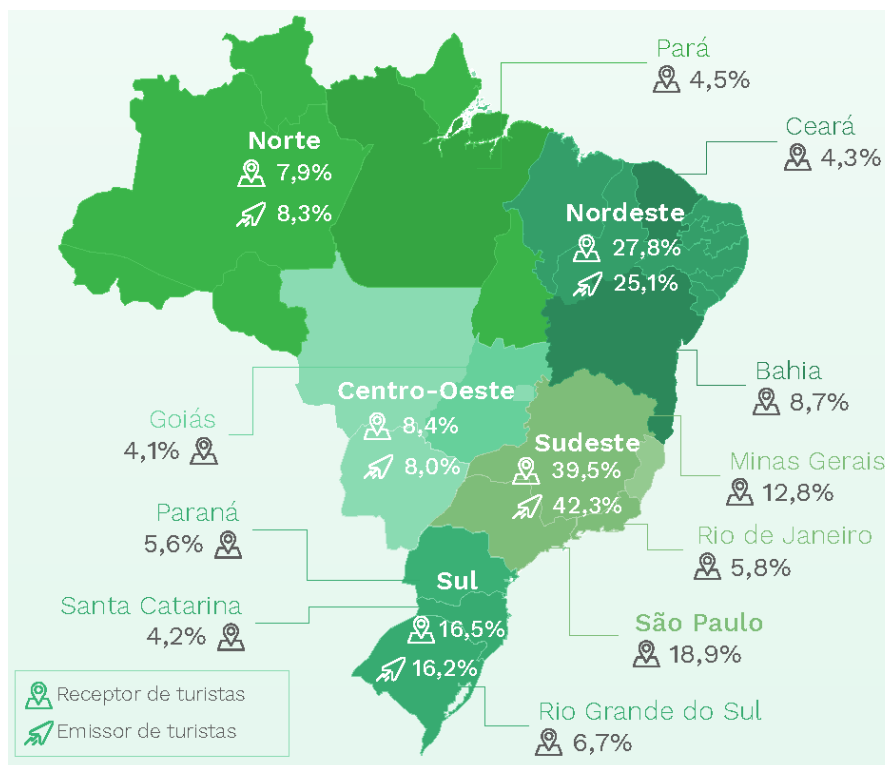
Gráfico 4 - PNAD Contínua: Ranking das 10 unidades da Federação mais procuradas para viagens nacionais (%)



*Fonte: IBGE (2021)

Verificando em um panorama regional, o estudo ainda apresenta a distribuição em relação a emissão e recepção de turistas (figura 2), sendo que as regiões que mais emitem e recebem turistas domésticos são, respectivamente, a região sudeste e a nordeste.

Figura 2 - PNAD Contínua: Emissão e recepção de turistas por região



*Fonte: IBGE (2021)

Além da divisão regional, o estudo nos traz as 10 unidades da federação que mais recebem turistas que possuem residência no país, sendo que o estado que mais recebe é São Paulo (18,9%), seguido por Minas Gerais (12,8%), Bahia (8,7%), Rio Grande do Sul (6,7%), Rio de Janeiro (5,6%), Pará (4,5%), Ceará (4,3%), Santa Catarina (4,2%) e Goiás (4,1%).

Com base nos dados da PNAD Contínua verifica-se que a maioria dos deslocamentos dentro do território brasileiro de turistas que são residentes do país geralmente possui o intuito de lazer, principalmente o segmento de Sol e Praia, seguido pelos segmentos de natureza, ecoturismo e aventura. O tempo de permanência gira em torno de 2 a 3 dias e o meio de transporte mais utilizado é o automóvel.

A região sudeste consolida-se como a que mais emite e recebe turistas. Destinos com alto fluxo turístico como no caso dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais são responsáveis pela concentração de mais da metade do PIB nacional. A região sul, região esta que é a segunda mais rica do país, apresenta

somente 16,2% de emissão. A região nordeste, com 27,8%, consolida-se como a segunda região que mais recebe turistas que possuem residência permanente no país.

Quadro 2 - Gastos totais no destino por unidade federativa

UF	Região	Gastos
Minas Gerais	Sudeste	654 milhões
Rio de Janeiro		1.0 bilhão
São Paulo		1.8 bilhão
Bahia	Nordeste	1.1 bilhão
Rio Grande do Sul	Sul	790 milhões
Santa Catarina		864 milhões

*Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do IBGE (2021)

No que tange aos gastos com turismo no destino (quadro 2), verifica-se que São Paulo, Rio de Janeiro e Bahia ultrapassam 1 bilhão de reais de receita. Neste caso, as 10 unidades da federação que possuem a maior concentração de receita com o turismo doméstico são: São Paulo (18,2%), Bahia (11,2%), Rio de Janeiro (10,4%), Santa Catarina (8,8%), Rio Grande do Sul (8,0%), Minas Gerais (6,6%), Ceará (4,6%), Pernambuco (4,2%), Paraná (3,7%) e Goiás (3,5%).

A pesquisa ainda traz um cenário que retrata a realidade de muitas famílias brasileiras quando o assunto em questão é a viagem. Dos 71 milhões de domicílios onde ela foi aplicada, na amostra de 2019, um total de 21,8% afirmou que realizaram pelo menos 1 viagem nos 3 meses anteriores ao da pesquisa. Este número sofreu um grande decréscimo nos anos seguintes, sendo que em 2020, a afirmativa corresponde a 13,9% e em 2021, 12,7%.

Os resultados de uma outra pesquisa, divulgados em uma matéria da CNN Brasil em sua coluna Viagem & Gastronomia (2023), pesquisa esta realizada pela FECOMERCIO-SP e que apura os resultados do setor no período de janeiro à agosto de 2023, traz que houve um faturamento de R\$ 121 bilhões, valor este que comparado

aos resultados do mesmo período para o ano de 2022 possui um acréscimo de R\$ 12 bilhões de um ano para o outro.

Ainda na mesma matéria, revela-se que há uma projeção para o turismo nacional em 2023 com um acréscimo de 11,5% em relação ao ano de 2022, movido por fatores como o “maior investimento dos brasileiros em viagens” e a “volta da agenda do mercado de turismo corporativo”. Verifica-se que houve não somente uma recuperação do setor após a retomada da atividade econômica após o período pandêmico, mas também a concretização da projeção de aumento do turismo nacional para os anos subsequentes.

¹ todas as imagens e dados apresentados neste capítulo tem como fonte o PNAD Contínua e o Boletim do Turismo Brasileiro 2020-2021 do IBGE.

5 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE BOFETE

Por volta de 1840, as famílias de Vicente Ferreira da Costa, João Antônio Gonçalves e de Feliz Hilário chegaram na região onde se ficava a povoação de Samambaia, fixando residência próximo à Serra de Botucatu e construindo uma capela. Em 1843, Vicente Ferreira da Costa doou uma área juntamente com uma imagem da Nossa Senhora dos Remédios. Já em 1847, o povoado de Samambaia mudou o nome para “Patrimônio de Nossa Senhora de Piedade”.

Em 1866, passou a se chamar Rio Bonito, devido ao rio de mesmo nome que passava por seu território. Com este nome, foi elevado à categoria de freguesia (Lei nº 6 de 28/02/1866) neste mesmo ano, subordinada ao município de Botucatu. Já em 1871, a freguesia se separou do município de Botucatu e foi anexada ao município de Tatuí (Lei nº 32 de 24/03/1871). A freguesia de Rio Bonito possuía uma economia pecuarista muito forte, contudo, foi o ciclo do café que trouxe prosperidade, inclusive fazendo com que fosse elevada de categoria, criando-se a Vila de Rio Bonito, que passa novamente para o município de Botucatu (Lei nº 75 de 21/04/1880).

Muitos tropeiros que vinham de Minas Gerais e que tinham como destino o Paraná, passavam pela região, abrigando-se em algumas das grutas próximas à montanha, onde paravam tanto para descansar quanto para armazenar seus mantimentos. O morro possui uma pequena câmara esculpida na rocha e que ficou conhecida popularmente como “Morro de Buffet”. Em francês, buffet, em tradução livre, significa “aparador de comida”. Essa denominação se popularizou, sendo que em 1921, a freguesia separou-se de Botucatu e foi elevada à categoria de município com o nome de Bofete (uma versão abreviada da palavra em francês), feito este constituído pela Lei nº 1828 de 21/12/1921.

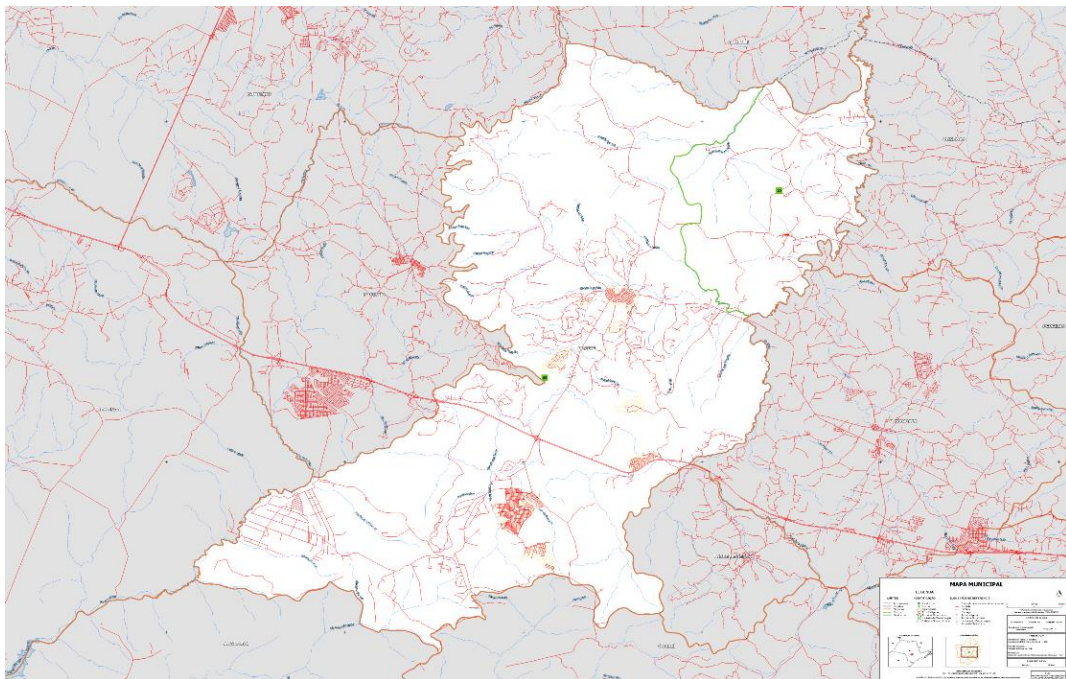
Um fato bastante relevante insere o município na história do petróleo no Brasil. Segundo dados da CETESB (2013), o primeiro poço de petróleo no Brasil foi perfurado justamente no município de Bofete em 1897, com a importação de uma sonda dos EUA que atingiu 488 metros de profundidade, ação essa realizada pelo fazendeiro Eugênio Ferreira de Camargo, nas propriedades da Fazenda São Jorge. Dessa extração foram obtidos 2 barris de petróleo.

Para fins de análise para o presente trabalho, foram consultadas fontes como o Censo Demográfico do IBGE (que reúne diversos dados de cada município no país, permitindo que haja a contabilização dos habitantes no território nacional, a identificação de suas características e revelando como vive sua população) e a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE), órgão vinculado à Secretaria de Planejamento e Gestão do Governo do Estado de São Paulo, referência em dados estatísticos, socioeconômicos e demográficos.

5.1 Localização e vias de acesso

O município de Bofete está localizado no centro-sul do estado de São Paulo, a 194 km da capital e tem 653.541 km² de área, sendo o 105º maior do estado. Os municípios que fazem divisa com Bofete são: Angatuba, Anhembí, Botucatu, Conchas, Guareí, Itatinga, Pardinho, Porangaba e Torre de Pedra.

Figura 3 - Mapa de Bofete



Fonte: IBGE (2021)

Bofete faz parte da Região Administrativa de Sorocaba (figura 4), região esta que segundo a Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (2010) possui 79 municípios.

Figura 4 - Mapa da Região Administrativa de Sorocaba



Fonte: IGC (2007)

http://www.igc.sp.gov.br/produtos/mapas_ra.html

Bofete possui 2 rodovias principais: a SP-141 e a SP-147. Para acessá-las, é preciso pegar a SP-280 (Rodovia Presidente Castelo Branco) e sair no km 183. Saindo da SP-280 no km 162, chega-se ao município de Porangaba, que possui uma saída para a rodovia SP-141. Essa rodovia, que liga Porangaba e Bofete, se chama Rodovia Camilo Príncipe de Moraes. Outra forma de ir a Bofete é pela Rodovia Marechal Rondon (SP-300), saindo no km 226,5.

Figura 5 - Acesso à Bofete no km 183 da SP-280



Fonte: Google Maps (2023)

Já em relação a outros importantes centros urbanos, estes estão distanciados entre 105 e 731 km de Bofete, a saber:

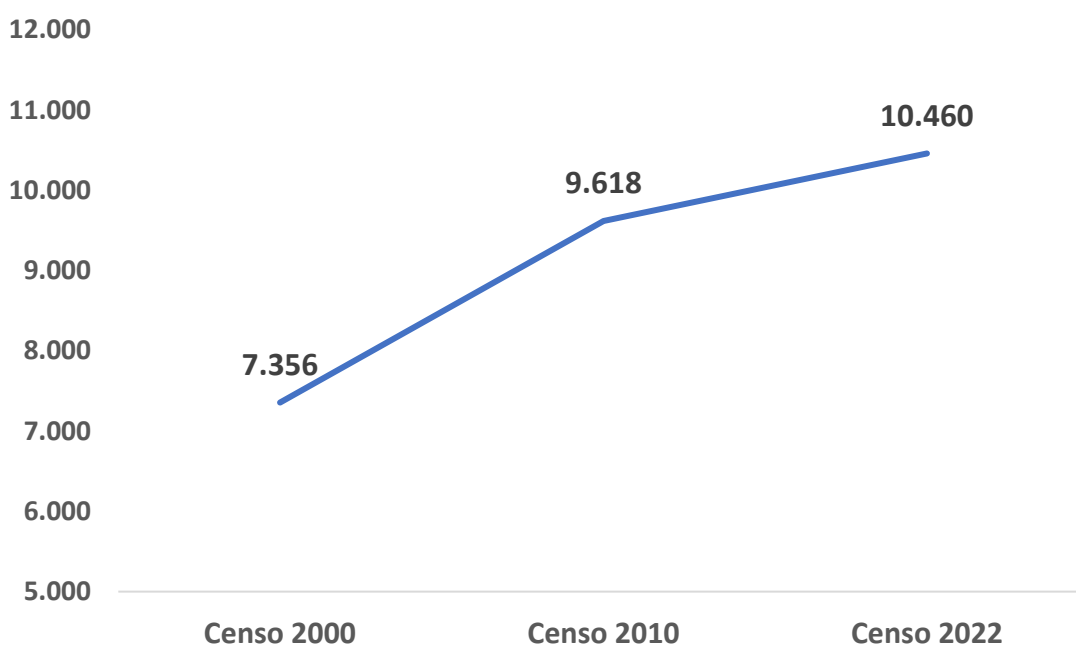
- Barretos: 354,3 km
- Belo Horizonte: 765 km
- Campinas: 177 km
- Curitiba: 438 km
- Florianópolis: 731 km
- Rio de Janeiro: 627 km
- Sorocaba: 105 km

5.2 Demografia

O município teve um aumento populacional contínuo nos anos de 2000, 2010 e 2022 (gráfico 5). Segundo o Censo Demográfico do IBGE (2022), o município tem

10.460 habitantes e uma densidade demográfica de 16,01 habitantes por km². O gráfico um mostra que a população cresceu nas últimas décadas, sendo que considerando os últimos 3 (três) censos, passou pela primeira vez de 10.000 habitantes. No ranking dos municípios, Bofete é o município 359º no estado com maior população, o 857º na região Sudeste e 2.931º no Brasil.

Gráfico 5 - População de Bofete nos 3 últimos censos demográficos

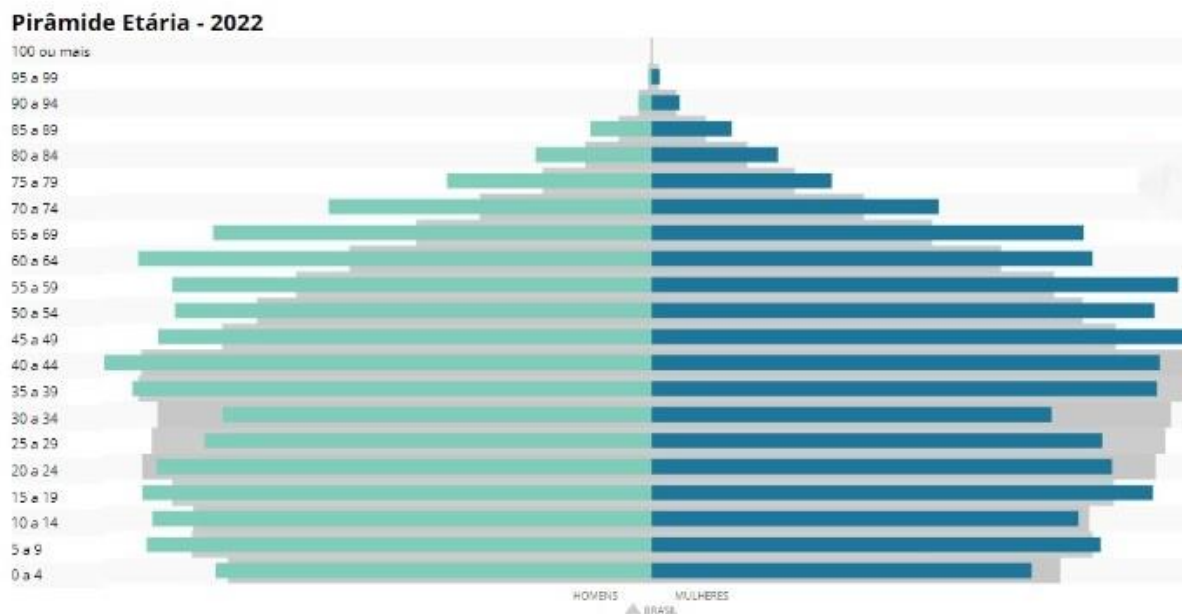


Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do Censo Demográfico IBGE (2022)

A pirâmide etária do último censo do IBGE (gráfico 6) mostra que a população jovem e adulta de Bofete são parecidas em quantidade. São 3.945 pessoas de 0 a 29 anos, 4.205 pessoas de 30 a 59 anos e 2.310 pessoas com 60 anos ou mais.

A pirâmide etária mostra ainda que há quase o mesmo número de homens e mulheres entre 0 e 29 anos e entre 30 e 54 anos. A base larga da pirâmide indica que a natalidade é alta, ou seja, que uma grande quantidade de nascimentos. O topo estreito significa que a expectativa de vida é baixa, ou seja, que as pessoas não vivem muito.

Gráfico 6 - Pirâmide etária de Bofete no Censo Demográfico 2022

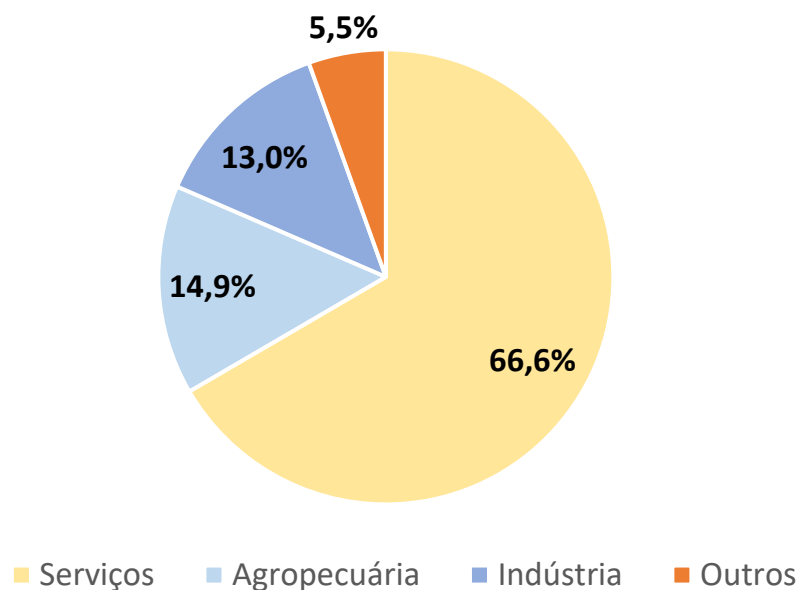


Fonte: Reprodução/IBGE (2022)

5.3 Economia

Em outrora, Bofete possuía uma economia agrária. Sua principal atividade econômica girava em torno da agropecuária. Como mencionado anteriormente, o solo do território pertencente ao município era bastante fértil. Ao longo do tempo, ele foi desgastando-se, o que acabou por ocasionar a perda de boa parte de sua fertilidade. Mediante a este fator, muitos munícipes deixaram a cidade para outras cidades e regiões. Entretanto, para aqueles que permaneceram, principalmente da metade do século XX adiante, a variação da economia, com a instalação de indústria, a exploração da silvicultura e o turismo, permitiu um novo cenário em relação a emprego e renda. No gráfico 7, temos a composição atual dos setores que movimentam a economia de Bofete.

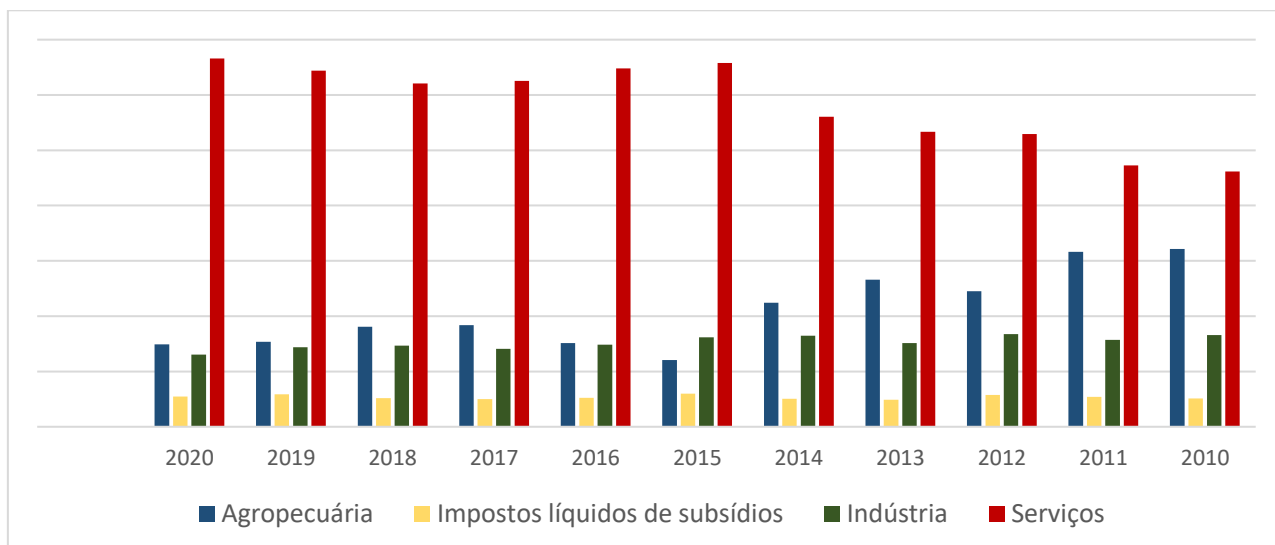
Gráfico 7 - Participação de cada um dos setores na economia de Bofete



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da Fundação SEADE (2020)

Já no gráfico 8, verifica-se a participação de cada um dos setores que compõe a economia de Bofete entre os anos de 2010 e 2020 (as respectivas porcentagens podem ser verificadas no quadro 3). Como mencionando anteriormente, Bofete possuía uma economia agrária, mesmo após a questão da perda de qualidade do solo, ainda na atualidade, encontra-se a agropecuária com uma participação expressiva. Outro fator a ser observado é o crescimento contínuo da participação do setor de serviços na referida década.

Gráfico 8 - Distribuição do PIB de Bofete por setor – 2010 a 2020



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da Fundação SEADE (2020)

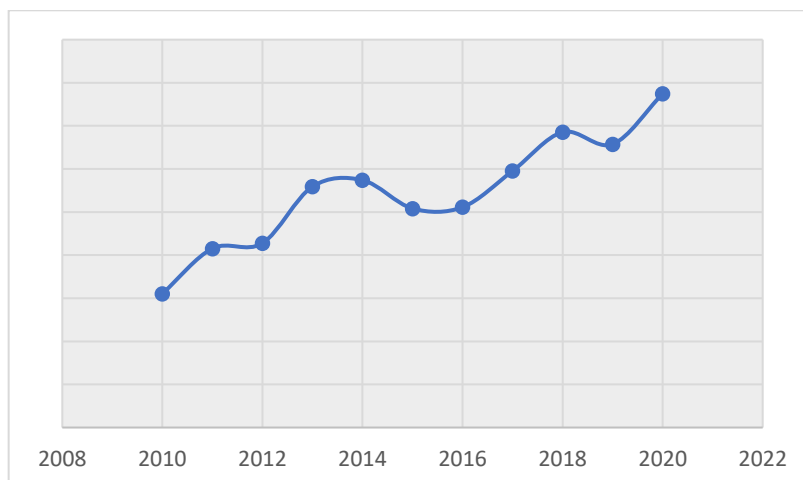
Quadro 3 - Dados da distribuição do PIB de Bofete por setor

Ano	Agropecuária	Impostos líquidos de subsídios	Indústria	Serviços
2020	14,90%	5,44%	13,03%	66,62%
2019	15,35%	5,89%	14,37%	64,39%
2018	18,06%	5,18%	14,68%	62,08%
2017	18,36%	5,00%	14,08%	62,56%
2016	15,15%	5,21%	14,86%	64,78%
2015	12,05%	5,98%	16,19%	65,78%
2014	22,43%	5,05%	16,45%	56,06%
2013	26,62%	4,91%	15,14%	53,32%
2012	24,53%	5,78%	16,74%	52,94%
2011	31,65%	5,41%	15,7%	47,24%
2010	32,17%	5,12%	16,56%	46,14%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da Fundação SEADE (2020)

Conforme os dados da Fundação SEADE, Bofete teve um PIB de R\$ 204.906.014 e um PIB per capita de R\$ 18.500 no ano de 2020. O gráfico 9 mostra que, desde 2010, essa foi a primeira vez que o município superou a marca de R\$ 200 milhões.

Gráfico 9 - Evolução do PIB de Bofete – 2010 a 2020



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da Fundação SEADE (2020)

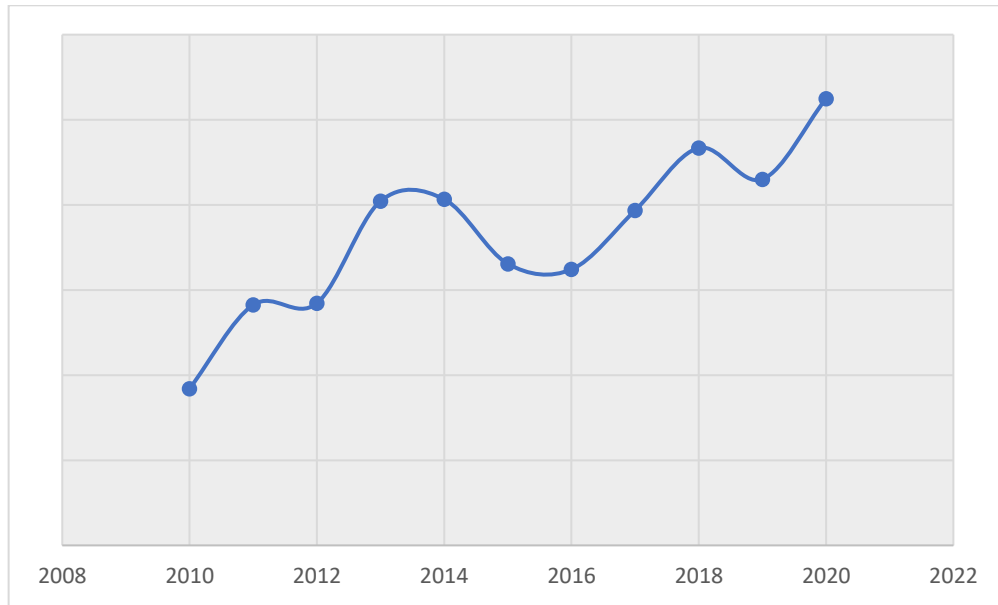
Quadro 4 - Dados da Evolução do PIB de Bofete – 2010 a 2020

Ano	PIB Municipal
2020	R\$ 204.906.014
2019	R\$ 181.506.984
2018	R\$ 187.091.171
2017	R\$ 169.056.653
2016	R\$ 152.270.458
2015	R\$ 151.654.360
2014	R\$ 164.784.520
2013	R\$ 161.805.030
2012	R\$ 135.547.988
2011	R\$ 133.077.490
2010	R\$ 112.139.463

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da Fundação SEADE (2020)

Já em relação ao PIB per capita (gráfico 10), desde 2010 este se manteve acima dos R\$ 10.000. Como pode-se visualizar no gráfico 10, houve variação apenas nos anos de 2015 e 2016, com queda nos 2 anos, com o índice voltando a crescer em 2017. Os dados podem ser visualizados no quadro 5.

Gráfico 10 - Série histórica do PIB per capita de Bofete – 2010 a 2020



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da Fundação SEADE (2020)

Quadro 5 - Dados da série histórica do PIB per capita de Bofete – 2010 a 2020

Ano	PIB Per capita
2020	R\$ 18.500
2019	R\$ 16.603
2018	R\$ 17.339
2017	R\$ 15.872
2016	R\$ 14.485
2015	R\$ 14.616
2014	R\$ 16.132
2013	R\$ 16.089
2012	R\$ 13.690
2011	R\$ 13.652
2010	R\$ 11.685

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da Fundação SEADE (2020)

5.4 Saneamento básico

Bofete possui um Plano Municipal Integrado de Saneamento Básico, instituído pela Lei nº 2.121, de 19 de agosto de 2013. Neste plano consta, também, os dados e informações inerentes ao PMIRGS. No município, os serviços de abastecimento de água e tratamento de esgoto são fornecidos pela Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (SABESP), cuja contrato de concessão foi assinado em 27 de abril de 1989, com Termo de Aditamento assinado em 23 de março de 2022.

Segundo a SABESP (2023), o SAA de Bofete é formado uma estação de tratamento de água, cinco reservatórios, um poço, e tem uma capacidade de armazenamento de 750 milhões de litros. Existem 3.321 conexões de água ativas e a extensão total das redes de água é de 34,8 km. No que diz respeito ao sistema de esgoto, existem duas estações de tratamento com uma capacidade total de 17,8. Há um total de 2.973 conexões de esgoto e a extensão das redes de coleta de esgoto é de 29,3 km.

Gráfico 11 - Evolução dos serviços do sistema de saneamento de Bofete



Fonte: SABESP (2023)

O gráfico 11 indica que a coleta de esgoto teve uma cobertura estável de 97% nos últimos 5 (cinco) anos. Já o abastecimento de água ficou em 97% de 2018 a 2021

e subiu para 98% em 2022. Esse crescimento se deve aos investimentos da companhia (SABESP) para ampliar a rede no município.

5.5 Energia elétrica

De acordo com as informações da CPFL Paulista (2023), Bofete conta com um total de 6908 residências. No que diz respeito à distribuição de energia e iluminação pública, o quadro 6 mostra que houve um crescimento contínuo no alcance do sistema, em relação às ações de expansão planejadas pela empresa. Além disso, no que se refere à iluminação pública, houve um aumento de 89,09% na quantidade de postes de iluminação entre 2018 e 2023.

Quadro 6 - Dados da rede de distribuição de energia elétrica em Bofete

Apuração em	rede de distribuição (km)	Quantidade de postes
dez/18	754,7	10387
dez/19	761,9	10561
dez/20	780,4	10693
dez/21	794,8	11022
dez/22	808,6	11380
jun/23	819,7	11658

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da CPFL (2023)

No entanto, de acordo com o quadro 7, percebe-se que, assim como o número de domicílios na zona urbana é expressivo, a quantidade de residências na zona rural sem iluminação pública também é significativa.

Quadro 7 - Quantidade de domicílios com iluminação pública

Area	Atendidos	Percentual
Urbana	3086	92,8%
Rural	445	12,4%
Area	Não Atendidos	Percentual
Urbana	238	7,2%
Rural	3139	87,6%

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da CPFL (2023)

5.6 Aspectos sociais

Com a finalidade de mensurar os aspectos sociais, o presente item apresenta dados dos sistemas de comunicação, de saúde e educacional. Após, são elencados os dados de IDH, IDH M, Índice de Gini e segurança pública.

5.6.1 Saúde

O sistema de saúde é formado por entidades sem fins lucrativos, órgãos governamentais e organizações privadas. De acordo com os dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) e a própria PMB, a cidade conta com 7 unidades de saúde, todas atendendo ao Sistema Único de Saúde (SUS). As informações básicas de cada uma dessas unidades são apresentadas a seguir:

5.6.2 Educação

No quadro 8, temos os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), que visa medir a qualidade do aprendizado em território nacional.

Quadro 8 - Pontuação do município de Bofete no IDEB 2017, 2019 E 2021

Ano	Ensino Fundamental		Ensino Médio
	1º ao 5º Ano	6º ao 9º Ano	
2017	5,8	4,8	3,2
2019	5,7	5,3	4,8
2021	Dados Indisp.	5,1	Dados Indisp.

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da Fundação SEADE (2022)

Na educação básica (ensino infantil, fundamental e médio) o município possui ao todo 10 instituições de ensino, sendo que destas, 8 são públicas municipais e 2 são públicas estaduais. No ensino superior, há 2 instituições, uma pública estadual e a outra privada (ambas ofertando cursos na modalidade EAD).

5.6.3 Segurança pública

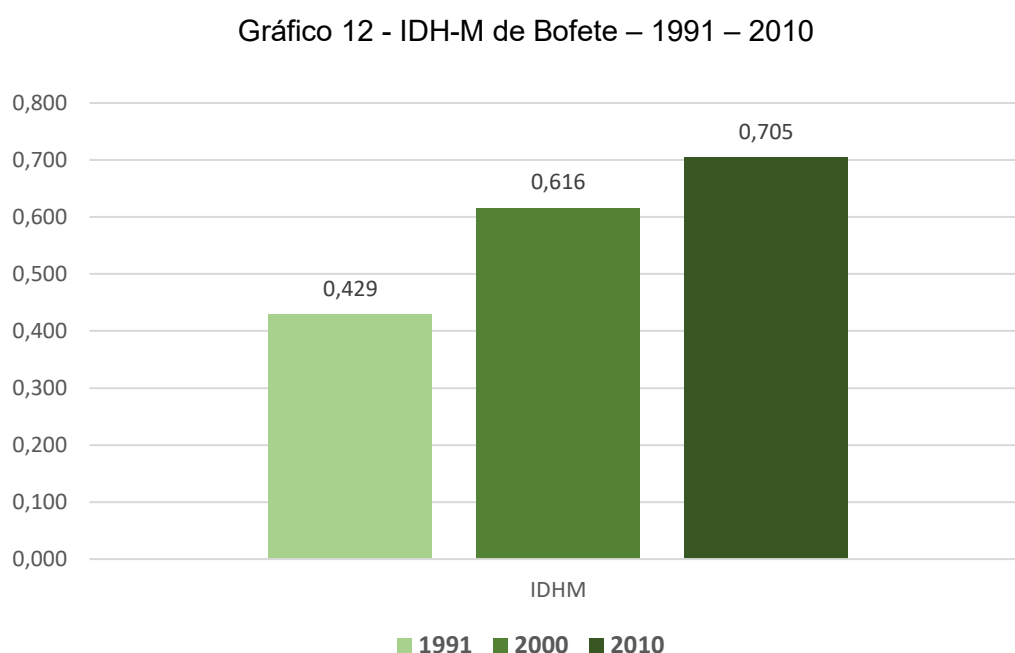
Em relação à segurança pública, a cidade conta com duas unidades. A primeira é o Batalhão da Polícia Militar de Bofete e a segunda é a Delegacia de Polícia Civil. Segundo dados da Secretaria Estadual de Segurança Pública de São Paulo, Bofete tem um índice de criminalidade muito baixo. Nos últimos dois anos (2021 e 2022), não foram registradas ocorrências de homicídios dolosos ou latrocínios, nem roubos a bancos, veículos ou cargas. Quanto ao Corpo de Bombeiros, a cidade não possui uma unidade própria. Para situações que requerem a intervenção dos bombeiros, a unidade mais próxima, localizada na cidade de Botucatu, deve ser acionada.

5.6.4 IDH, IDH-M e Índice de Gini

O Plano das Nações Unidas para o Desenvolvimento é um órgão da ONU cuja missão é apoiar os países a erradicar a pobreza e reduzir significativamente as desigualdades e a exclusão social. Uma das iniciativas da entidade é a produção do

Índice de Desenvolvimento Humano, que segundo SOUZA (2008), “compara indicadores de países nos itens riqueza, alfabetização, educação, esperança de vida, natalidade e outros, com o intuito de avaliar o bem-estar de uma população”.

Com base nisso, verificou-se a série histórica para o município de Bofete, a qual pode-se visualizar no gráfico 12, abaixo:



Fonte: PNUD (2023)

Conforme a classificação da PNUD (quadro 9), quanto mais próximo de 1, melhor e maior é o desenvolvimento humano no município.

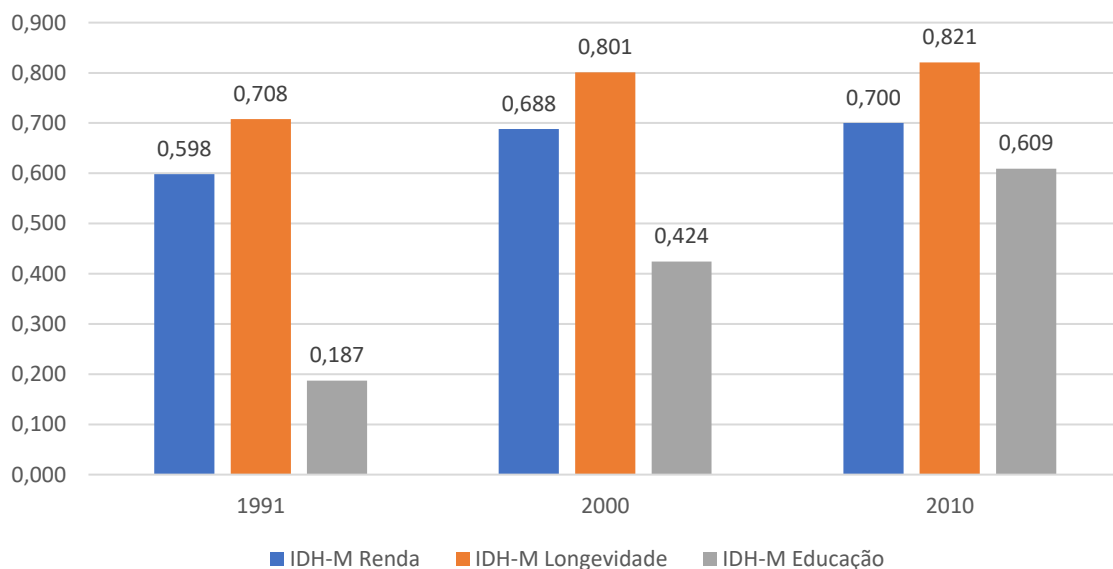
Quadro 9 - Classificação do IDH

Faixas	Classificação
De 0,000 a 0,499	Muito Baixo
De 0,500 a 0,599	Baixo
De 0,600 a 0,699	Médio
De 0,700 a 0,799	Alto
De 0,800 a 1,000	Muito Alto

Fonte: PNUD (s.d)

Com base nisso, o IDH-M de Bofete é classificado como **ALTO**. Apurados a partir do IDH-M há, também, a determinação de outros 3 indicadores: o IDHM Renda, o IDHM Longevidade e o IDHM Educação. Analisando os dados dos últimos 3 censos demográficos para Bofete (gráfico 13), temos que: houve uma melhoria constante em todos os 3 indicadores, com destaque para a Educação, que outrora classificada como muito baixo, evoluiu, passando de abaixo de 0,200 para 0,424 em 2000 e posteriormente chegando a 0,609 em 2010, este último considerado como médio.

Gráfico 13 - IDHM Renda, Longevidade e Educação – 1991 a 2010

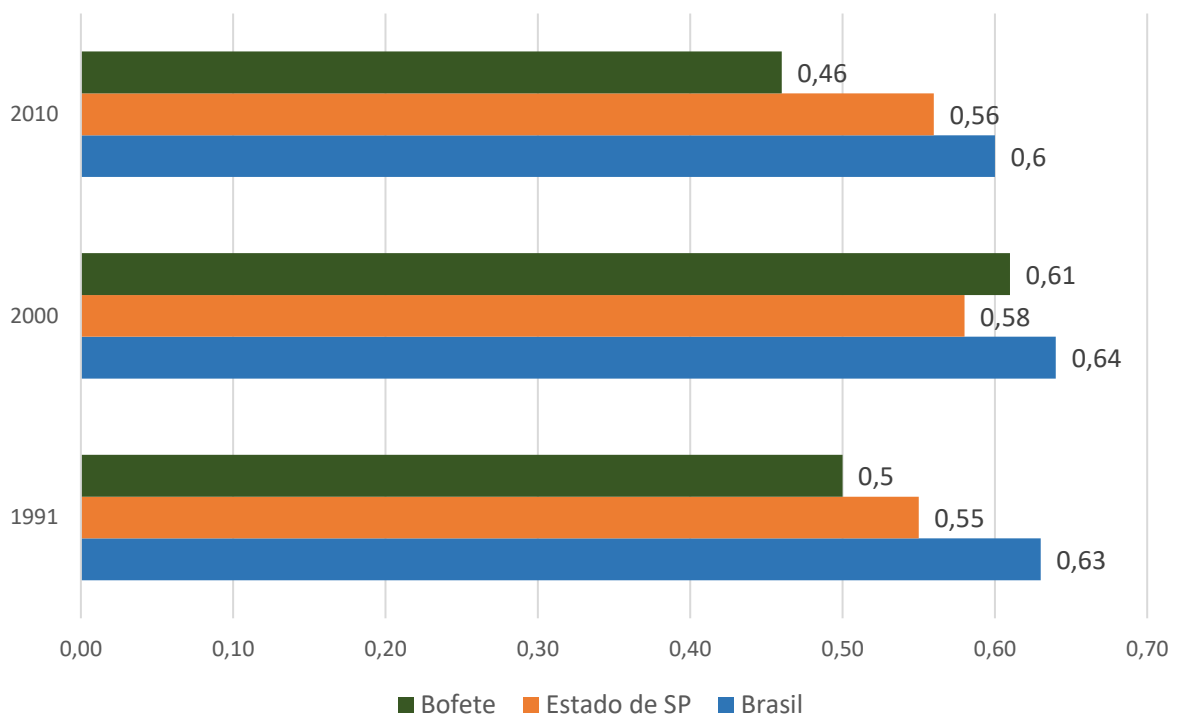


Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da Atlas Brasil (2021)

Outro indicador relevante é o índice de Gini. Segundo o WOLFFENBÜTTEL (2004), o Índice de Gini ou Coeficiente de Gini, “é um instrumento para medir o grau de concentração de renda em determinado grupo. Ele aponta a diferença entre os rendimentos dos mais pobres e dos mais ricos”. Para a classificação, adota-se valores de 0 a 1, sendo que quanto menor o valor atribuído, menor será a concentração de renda para o grupo da análise.

Com base nisso, verifica-se no gráfico 14 uma comparação do índice do Brasil, do estado de São Paulo e de Bofete. Entre os anos de 1991 e 2000, para Bofete, há um considerável aumento na classificação, sendo que entre 2000 e 2010 houve uma queda expressiva, passando de 0,61 em 2000 para 0,46 em 2010. O índice para o Brasil sempre se manteve na casa dos 0,6 e para o estado de São Paulo sempre se manteve na casa dos 0,5, variando para mais ou para menos na mesma faixa.

Gráfico 14 - Índice de Gini – Brasil, Estado de São Paulo e Bofete – 1991 a 2010



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da Atlas Brasil (2021)

5.7 Características ambientais

As informações apresentadas sobre as características ambientais de Bofete estão contidas no PMSB², sendo que estas são referentes ao clima, geologia e morfologia, biomas e vegetação, hidrologia e hidrogeologia e unidade de conservação.

5.7.1 Clima

De acordo com o IBGE (2002), Bofete encontra-se na zona climática tropical central do Brasil, sendo que seu clima característico é úmido na maior parte dos meses, com clima seco em apenas 2 dos 12 meses, com uma pequena área de seu território com clima super-úmido. Verificou-se as normas climatológicas do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) disponibilizados pelo Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (CPTEC).

5.7.2 Geologia e morfologia

Conforme o Serviço Geológico Brasileiro, o território de Bofete abrange 4 unidades litoestratigráficas: Piramboia (a predominante), Formação Botucatu, Formação Serra Geral e Teresina.

Outro fator relevante é a questão da probabilidade da existência cavidades, ou seja, ocorrência de cavernas. Segundo o PMSB (2021), “essa informação é importante para auxiliar na gestão ambiental, principalmente em processos de licenciamento ambiental de 89 empreendimentos potencialmente lesivos ao Patrimônio Espeleológico”.

² O conteúdo do diagnóstico do Plano Municipal de Saneamento Básico (que até o momento de finalização deste trabalho encontrava-se em processo de atualização) fornecido pela Prefeitura Municipal de Bofete está parcialmente reproduzido nos itens de 5.7.1 a 5.7.4

Ainda segundo o Consórcio, Bofete “está inserido em área com médio potencial de ocorrência de cavidade em sua quase totalidade e uma pequena parcela em área de potencial baixo, sendo a caverna registrada mais próxima nos limites de Pardinho e Itatinga” (PMB, 2017).

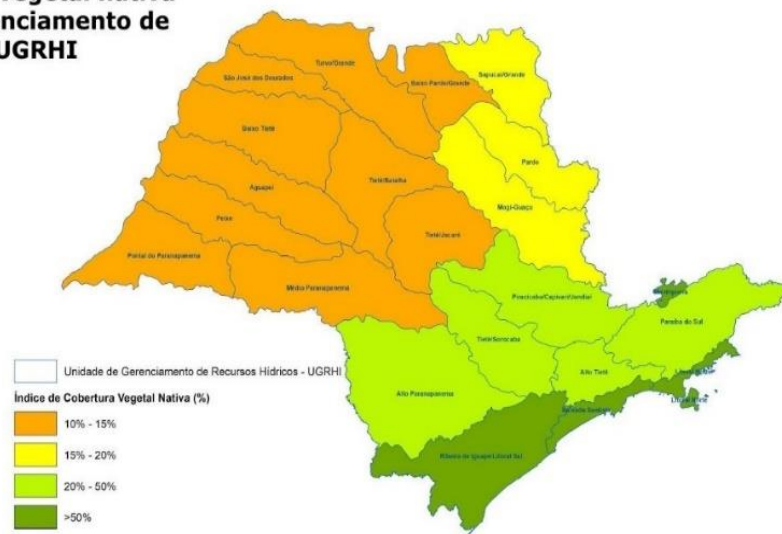
5.7.3 Biomas e vegetação

No território de Bofete encontram-se 2 biomas brasileiros: a Mata Atlântica e o Cerrado. A Mata Atlântica abrange cerca de 15% do território brasileiro, contendo uma das maiores diversidades do país. Segundo o MMA (2020), os ecossistemas presentes neste bioma são: Floresta Ombrófila Densa, Floresta Ombrófila Aberta, Floresta Ombrófila Mista Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Mangues e Restingas. Já o Cerrado, segundo maior bioma do país, este abrange cerca de 23% do território brasileiro, estando presente em 15 estados e no DF, atrás apenas da Floresta Amazônica. O Cerrado é dividido em formações florestais (Mata Ciliar, Mata de Galeria, Mata Seca e Cerradão), formações campestres (Campo Sujo, Campo Limpo e Campo Rupestre) e formações savânicas (Cerrado sentido restrito, Parque de Cerrado, Palmeiral e Vereda).

No que tange a cobertura vegetal, de acordo com o Instituto Florestal (2020), apurado a partir da divisão das UGRHIs, foi realizado um estudo para a determinação do Índice de Cobertura Vegetal Nativa do Estado de São Paulo. Como pode-se observar na figura 6, a maior parte do estado possui entre 10 e 15% de cobertura vegetal nativa. Ainda observando o mesmo mapa, verifica-se que Bofete, pertencente à UGRHI 10 (Sorocaba e Médio Tietê), encontra-se com a classificação entre 20 e 50% de cobertura vegetal nativa.

Figura 6 - Índice de Cobertura Vegetal Nativa no Estado de São Paulo por UGRHI

**Índice de cobertura vegetal nativa
por Unidade de Gerenciamento de
Recursos Hídricos - UGRHI**



Fonte: Instituto Florestal (2020)

5.7.4 Hidrologia e hidrogeologia

O município de Bofete pertence a bacia do Rio Tietê, bacia esta que possui 72.391 km². O estado de São Paulo foi dividido em 22 unidades de gerenciamento de recursos hídricos, as UGRHI, sendo que Bofete pertence a UGRHI 10 – Sorocaba e Médio Tietê, conforme consta no PERH (Plano Estadual de Recursos Hídricos) vigente.

A UGRHI Sorocaba e Médio Tietê é composta por: Sorocaba/Pirajibu, Médio Tietê Inferior, Médio Tietê Superior e Baixo e Alto Sorocaba. A área de drenagem é de 11.829 km², sendo os principais rios: Rio Sorocaba, Tietê, Pirajibu, Sorocamirim, Sarapuí, Sorocabuçu, Jundiuvira, Tatuí, Macacos, Ribeirão do Peixe, Alambari, Capivara, Murundu, Guarapó e Araqua (SIGRH, 2010). Segundo o PMSB de Bofete (2023), “a captação de água superficial para abastecimento da sede do município ocorre no Rio do Peixe, com vazão correspondente à 42,48 m³/h”. Já para o distrito de São Roque Novo, a captação é realizada em uma nascente localizada na Estrada Municipal de Bofete, porém nesta a vazão não foi identificada/informada.

5.7.5 Unidade de conservação

Conforme classificação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza, instituído pela Lei Nº 9.985, de 18 de julho de 2000, entende-se por unidade de conservação, o

espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção (BRASIL, 2000).

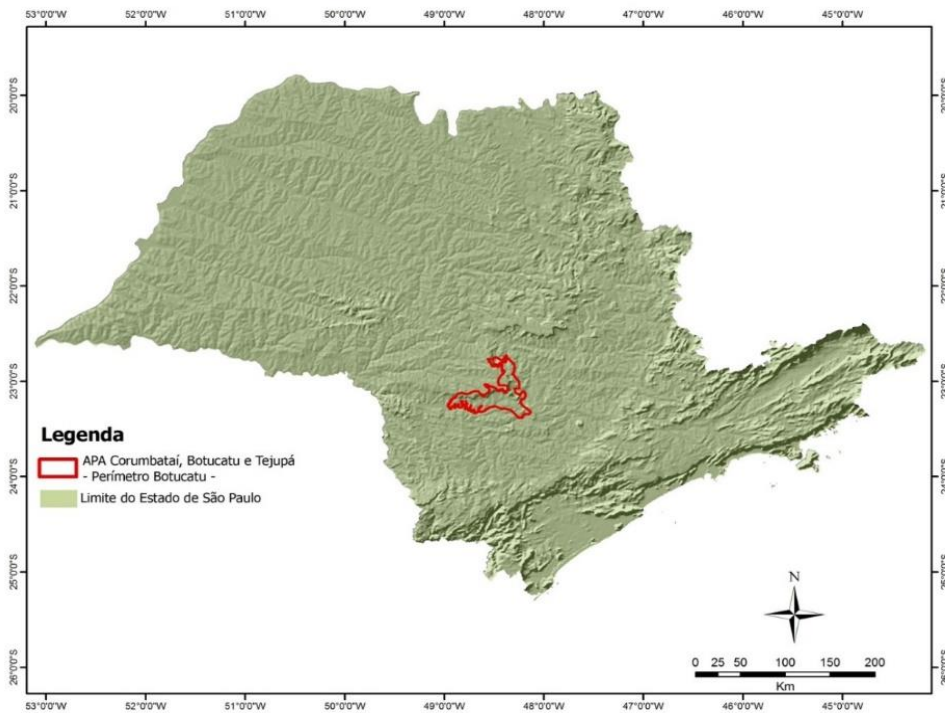
Ademais, o ICM-Bio traz a classificação das UCs, que é dividida em 2 tipos: o primeiro são as Unidades de Proteção Integral, que possuem a finalidade de preservar a natureza, sendo admitido apenas o uso indireto dos recursos naturais, e por isso as regras e normas são restritivas; e o segundo são as Unidades de Uso Sustentável, que concilia a conservação da natureza com o uso sustentável de parte dos recursos naturais. No quadro 10 temos as categorias pertencentes a cada um dos tipos.

Quadro 10 - Classificação das Unidades de Conservação

Unidades de Proteção Integral	Unidades de Uso Sustentável
Estação Ecológica	Área de Proteção Ambiental (APA)
Reserva Biológica	Área de Relevante Interesse Ecológico
Parque Nacional	
Refúgio de Vida Silvestre	Floresta Nacional
Monumento Natural	Reserva Extrativista
	Reserva de Fauna
	Reserva de Desenvolvimento Sustentável
	Reserva Particular do Patrimônio Natural

Conforme informações da Fundação Florestal (2023), parte do território de Bofete faz parte da APA Corumbataí-Botucatu-Tejupá. O perímetro de Botucatu desta APA no estado de São Paulo (figura 7), instituído pelo Decreto Estadual Nº 20.960, de 8 de junho de 1983, compreende glebas de terras dos seguintes municípios: Angatuba, Avaré, Barra Bonita, Bofete, Botucatu, Guareí, Itatinga, Pardinho e Porangaba.

Figura 7 - Localização da APA Botucatu no Estado de São Paulo



Fonte: Fundação Florestal (2023)

Conforme o Plano de Manejo da APA, esta unidade possui grande relevância, uma vez que em sua área encontram-se recargas de aquíferos que são responsáveis pelo abastecimento de muitos municípios do estado, o que permite a manutenção da qualidade e quantidade da água distribuída. Ademais, outro fator importante é a questão da ocupação e uso do solo nas proximidades da APA, cuja expansão urbana apresentava uma ameaça à integridade dos ecossistemas presentes, sendo que a aprovação para a construção de imóveis considera as diretrizes.

6 A REALIDADE TURÍSTICA DE BOFETE

Neste capítulo serão apresentados: a estrutura institucional municipal do turismo; a infraestrutura municipal de apoio à atividade; o quantitativo de serviços e equipamentos turísticos; os atrativos turísticos do município e a relação dos eventos programados.

6.1 Estrutura Institucional Municipal do Turismo

No que tange a estrutura institucional do turismo, o município de Bofete possui uma pasta dedicada ao turismo: a Diretoria de Turismo. Esta pasta (que antes fazia parte da Diretoria Municipal de Cultura) foi desmembrada e criada em meados do ano de 2023. Ademais, temos ainda o COMTUR. O COMTUR de Bofete foi instituído pela Lei Nº 2.188, de 25 de novembro de 2015, sendo este conselho na modalidade deliberativa. A lei do COMTUR de Bofete teve uma atualização através da Lei nº 2344 de 1 de dezembro de 2023, que efetua a reestruturação do conselho. Conforme o parágrafo 1º do artigo 3º da supracitada lei, compete ao COMTUR de Bofete:

avaliar, opinar e propor sobre a Política Municipal de Turismo, diretrizes básicas observadas na citada Política, planos tri anuais que visem o desenvolvimento turístico, instrumentos de estímulo ao desenvolvimento turístico e assuntos atinentes ao turismo que lhe forem submetidos (BOFETE, 2023).

6.2 Infraestrutura Municipal de Apoio ao Turismo

O município possui um Centro de Informações Turísticas (CIT). O CIT de Bofete (figura 8) está localizado na Rua Benedito de Campo, cuja rua abaixo é onde está localizado o Terminal Rodoviário. O horário de funcionamento do CIT de Bofete é das 09h00 às 17h00 de segunda à sexta-feira.

Figura 8 - Centro de Informações Turísticas de Bofete



Fonte: Foto do autor (2023)

6.3 Serviços e equipamentos turísticos

Conforme o MTur (2007), os serviços e equipamentos turísticos se referem ao “conjunto de edificações, instalações e serviços indispensáveis ao desenvolvimento da atividade turística. Incluem os meios de hospedagem, serviços de alimentação, entretenimento, agenciamento, informações e outros serviços turísticos”.

Desta forma, o presente item apresenta o quantitativo dos estabelecimentos, entidades e demais agentes que compõe os serviços e equipamentos turísticos de Bofete. No quadro 11 (abaixo), temos a quantificação de estabelecimentos, órgãos e instituições que compõe a oferta turística de Bofete.

Quadro 11 - Resumo quantitativo dos serviços e equipamentos turísticos de Bofete

Tipo	Quantidade
Meios de hospedagem	14
Alimentos e bebidas	32
Serviços de estética, beleza e bem-estar	9
Bancos	5
Caixas eletrônicos	8
Centros esportivos	2
Espaços para eventos	4
Organizadoras e promotoras de eventos	7
Agências de viagens e operadoras	8

Guias de turismo	9
Serviços de locação de veículos	1
Táxis	6
Supermercados e mercearias	8
Drogarias e farmácias	4
Postos de combustível	2
Serviços automotivos e borracharias	10
Ateliês	1

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da FAI-UFSCar (2023)

No Anexo B pode-se visualizar as informações e dados de forma detalhada, no Resumo Executivo do Inventário da Oferta Turística de Bofete.

6.4 Atrativos turísticos

Segundo o MTur (2018), atrativos turísticos são:

locais, objetos, equipamentos, pessoas, fenômenos, eventos ou manifestações capazes de motivar o deslocamento de pessoas para conhecê-los. Os atrativos turísticos podem ser naturais; culturais; atividades econômicas; eventos programados e realizações técnicas, científicas e artísticas.

Os atrativos turísticos de Bofete serão descritos a seguir.

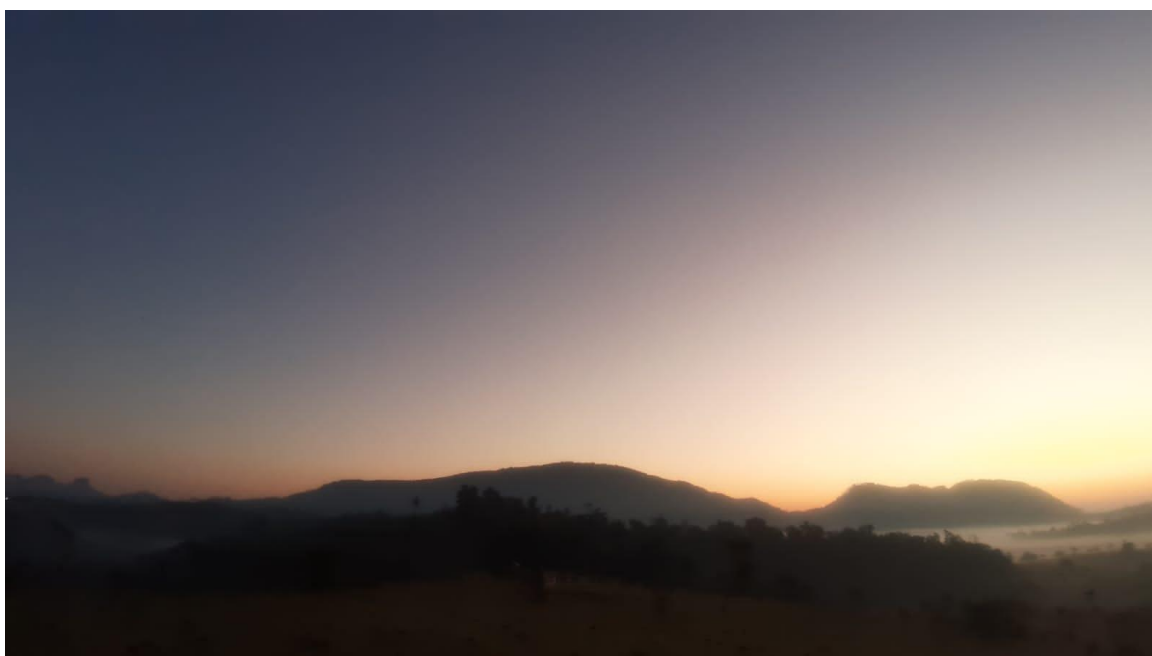
6.4.1 Centro Cultural Prefeito José Francisco Vieira

Localizado na Avenida Ernesto Eburneo no número 100, o Centro Cultural do município abriga a Biblioteca Municipal, com diversos exemplares riquíssimos em conhecimento e história geral. O Museu Carreirinho também situa-se no mesmo prédio. O Centro Cultural oferece aulas de instrumentos musicais, como viola e violão, além de obter uma iniciativa para comunidade relacionada a orquestra de sopro com maestro e de organizar e participar de ações culturais em geral, como o Cultura na Praça com atrações musicais e a feira de artesanato.

6.4.2 Gigante Adormecido

O Gigante Adormecido (figura 9) é uma formação rochosa que em suas silhuetas formam um homem deitado, por isso é conhecida como Gigante Adormecido. O gigante é considerado também o protetor de Bofete. Para apreciar a vista do atrativo há um mirante da Estrada Bofete-Pardinho.

Figura 9 - Vista do Gigante Adormecido em Bofete



Fonte: PMB (2023)

6.4.3 Três Pedras

A formação rochosa popularmente conhecida como Três Pedras (figura 10) é um conjunto de morros testemunhos, situado na área rural da cidade de Bofete, na propriedade particular denominada Sítio Três Pedras. Um local repleto de lendas sobre tesouros escondidos sob suas pedras e que oferece uma das mais belas vistas da região. As Três Pedras formam os pés de outro monumento natural famoso na cidade, o Gigante Adormecido. Sua principal atividade é andar nas imediações para

contemplar a vista ou ir até o topo delas (acesso apenas com guia e equipamentos de segurança). Há uma grande variedade de atividades para serem realizadas nas Três Pedras ligadas à aventura, como por exemplo, o highline e o rapel. Existe também a possibilidade de acampar no local.

Figura 10 - Morro das Três Pedras



Fonte: PMB (2023)

6.3.4 Museu Carreirinho

Adauto Ezequiel (15/10/1921 – 27/03/2009), conhecido como Carreirinho, nasceu em Bofete e foi um compositor brasileiro que marcou a história do gênero musical de música-raiz, popularmente conhecida como “moda”. O acervo do Museu Carreirinho (figura 11) conta com diversos discos, instrumentos musicais, letras de músicas e objetos pessoais do cantor e compositor.

Figura 11 - Parte do acervo da exposição permanente do Museu Carreirinho



Fonte: PMB (2023)

6.3.5 Mirante Rosa Oliva Zanchetta

Inaugurado em 29 de dezembro de 2022 em um espaço cedido pela Família Zanchetta à Prefeitura de Bofete, o Mirante Rosa Oliva Zanchetta possui uma vista privilegiada das Três Pedras.

6.3.6 Queijaria Belafazenda

Iniciativa de Carolina Vilhena, a Queijaria Belafazenda que é premiada nacional e internacionalmente, possui produtos únicos. Na fazenda de seu pai em Bofete, Carolina se interessou pela fabricação de queijos e resolveu se aprofundar em estudos que mais tarde seriam de extrema importância para o sucesso do negócio. Conforme relato da empreendedora, ela se desafiou a fazer todas as receitas num período de um ano, tendo como base um livro. O resultado disto e de seus estudos foi a criação de tipos de queijo próprios como, por exemplo, o famoso Queijo Azul de Bofete, o Duzu e o Bem Brasil. Atualmente, a queijaria recebe visitantes para um tour

na propriedade, com degustação e aproximação com o processo de produção (figura 12).

Figura 12 - Área de maturação da Queijaria Bela Fazenda



Fonte: PMB (2023)

6.3.7 Recreio Tambaú

Localizado na Estrada da Ponte Alta, o Recreio Tambaú é uma iniciativa de Laurindo Macedo da Silva e Sandra Salvador da Silva. O intuito da implementação do empreendimento sempre foi oferecer, ao turista e aos residentes da cidade e da região, um local agradável, onde reúne a paz e a tranquilidade junto a natureza. O local é aberto aos fins de semana e feriados, com lazer para toda a família. O local tem uma fazendinha para contato físico com os animais, passeios a cavalo e pônei para a criançada, além de shows ao vivo com artistas locais. Tem ainda o empório com guloseimas, queijos, vinhos, cachaças e artesanato em geral. Desde sua implementação, o Recreio Tambaú tornou-se um marco para Bofete, tornando-se uma parada obrigatória para todos que visitam o município.

Figura 13 - Área de lazer do Recreio Tambaú



Fonte: Foto do autor (2023)

6.3.8 Praça da Matriz e Igreja de Nossa Senhora da Piedade

Localizada na zona central da cidade, a Praça da Matriz tornou-se um ponto de encontro e de socialização do município. É nela que se encontra a Igreja de Nossa Senhora da Piedade (figura 14) cuja construção foi concluída em 1843.

Figura 14 – Vista frontal parcial da Igreja Nossa Senhora da Piedade na Praça da Matriz



Fonte: Foto do autor (2023)

Figura 15 - Fonte da Praça da Matriz

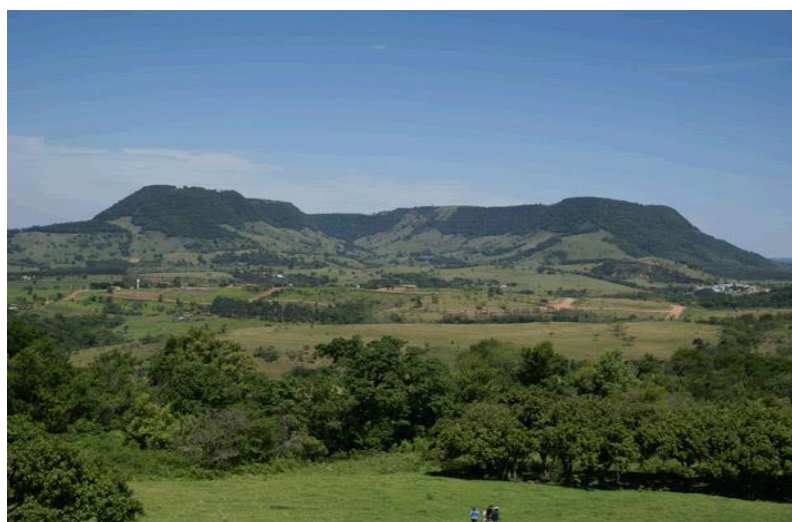


Fonte: Foto do autor (2023)

6.3.9 Morro de Bofete

Conforme elucidado anteriormente, o nome do município é uma derivação abasileirada da denominação do morro na cidade onde os tropeiros que viajavam de Minas Gerais para o Paraná pela região armazenavam seus mantimentos em uma pequena câmara escavada na rocha. No Morro de Bofete (figura 16) há diversas chácaras e atividades de lazer para todos os públicos.

Figura 16 - Vista aérea do Morro de Bofete



Fonte: PMB (2023)

6.3.10 Emporio Quilombaria

O Emporio Quilombaria, iniciativa de Bruno Potiens, é um equipamento dedicado a natureza, pensado minuciosamente para proporcionar momentos de lazer com o mínimo de impacto ao meio ambiente. Além das trilhas e cachoeiras, o local oferece espaço para camping, alimentação, prainha, bosque, além de obter um domo e disponibilizar espaço para acampamento.

Figura 17 - Mapa da área pertencente ao Emporio Quilombaria



Fonte: PMB (2023)

6.3.11 Rodeio de Bofete

Um dos maiores e mais importantes eventos programados do município, o Rodeio de Bofete (figura 18) é um marco para a memória e tradição bofetense. Com uma programação de 4 dias de festa, atividades de lazer e recreação, atrações musicais e, é claro, indispensavelmente, a montagem dos peões. O festival tem extrema relevância no que se refere à cultura e é realizado anualmente.

Figura 18 - Área de montaria do Rodeio de Bofete 2023



Fonte: Foto do autor (2023)

6.3.12 Trilhas e cachoeiras

A Cachoeira Kairós está localizada dentro da área pertencente ao Emporio Quilombaria na Ecofazenda do Ser.

Figura 19 - Trecho da Trilha Veios da Cuesta



Fonte: PMB (2023)

Para acessar a cachoeira é necessário realizar uma trilha também na mesma propriedade. As trilhas que dão acesso à cachoeira são: a maior é denominada Trilha Veios da Cuesta (figura 19) e é realizada com o acompanhamento de um guia de turismo e a menor, denominada Trilha do Bosque (autoguiada).

O município conta ainda com a trilha denominada Circuito do Peão, sendo esta localizada na área pertencente ao estabelecimento Boteco do Peão. Além da trilha, há no Boteco do Peão uma área para a realização de passeios com bugues e quadriciclos.

Próximo ao Recanto Fiel está a Cachoeira Alpes da Castelo. Localizada na zona rural no bairro de mesmo nome, sendo que esta cachoeira pode ser acessada através da Trilha Alpes da Castelo. Também há as Trilha do Peabirú e a Trilha das Nascentes.

6.5 Lendas, contos e histórias

Conforme consta no último PLANDITUR (2017), as Três Pedras é um dos maiores pontos energéticos do país (artéria magnética) e o maior do Polo Cuesta, chamando atenção de vários tipos de turistas. Não obstante, o local é marcado por diversas lendas e contos. Como toda Montanha e Pedra dizem que as Três Pedras são o local de aparição de ovnis. O estudioso Frei Fidélis as interpretou como um dos antigos templos de adoração a satã. As teorias do Frei também dizem que a cidade e os municípios ao redor pertenceram a uma região em que há milênios se realizava sacrifícios em louvor ao demônio. Conhecedor da língua suméria, traduziu a bíblia para o sumério, dando outra entonação aos contos bíblicos. Segundo ele, o filho de Deus, dizimou o templo e seus rituais, transformando o que era Sombrio em luz. Há também uma história que diz que os Jesuítas, proprietários de uma fazenda nessa região, foram perseguidos pelas tropas do Marquês de Pombal e mortos assim como os índios, e assim com eles, o segredo do ouro guardado na Pedra do meio foi sepultado.

6.6 Produção audiovisual

Bofete também é cenário de filmagens de novelas, minisséries e filmes por conta de sua paisagem. Conforme o PLANDITUR (2017), em 2016, Bofete acolheu a equipe de produção que gravou o filme *Meteoros*, um longa-metragem nacional. Sob direção de Luiz Carone, o filme conta a história de 2 jovens criados em São Paulo que resolvem viajar ao interior. Foram utilizados como cenários diversos pontos da região, como os bairros de São Roque Novo, São Roque Velho, a região onde se localiza as Três Pedras, o Gigante Adormecido e a Serra do Vivan, além de sítios da região. Montagens colocaram como plano de fundo o relevo montanhoso da Cuesta em todas as cenas.

Também em 2016, Bofete te foi escolhida para receber a equipe de produtores cinematográficos estrangeiros e atores que gravaram uma minissérie para a TV RAI (canal italiano), chamada “Di Padre in Figlia” (“De pai para filha”, em tradução livre), dirigida por Riccardo Milani, um dos principais produtores cinematográficos da Itália. As gravações chamaram a atenção de moradores e turistas, que se acumularam ao redor dos sets de filmagem para acompanhar os trabalhos. Em toda a região pessoas comentavam sobre “o ator famoso que estava gravando em Bofete”, referindo-se a Carmo Della Vecchia, ator da Rede Globo.

Figura 20 - Filmagens da Minissérie Di Padre in Figlia



Fonte: PMB (2017)

6.5 Eventos Programados

Conforme informações disponibilizadas pela Diretoria Municipal de Turismo, no quadro 12 constam todos os eventos programados realizados de forma anual no município de Bofete.

Quadro 12 - Calendário de eventos de Bofete

Mês	Nome do Evento
Fevereiro	Festa do Milho
Abril	Aniversário de Bofete
	Festa da Capela do Bairro do Óleo
Mai	Festa em Louvor da Nossa Senhora de Fátima – Alpes da Castelo
Junho	Festa Junina da Baronesa
	Festa do Divino
Julho	Festa da Mandioca
	Festa de Santo Inácio da Baronesa
	Festa Julina da Cantina da Figueira
Agosto	Corrida Turística de Bofete
	Festa em Louvor a São Roque
Setembro	Festa em Louvor de Nossa Senhora de Fátima
	Festa ao Louvor da Nossa Senhora da Piedade
	Workshop Turístico de Bofete
	Baile da Rainha
Outubro	Rodeio de Bofete
	Festival Carreirinho de Música Raiz
	Festa em Louvor de Nossa Senhora de Aparecida
	Festa de Aniversário da Capela de Nossa Senhora de Fátima
Dezembro	Corrida São Silvestre Caipira da Baronesa
	Show da Virada de Bofete

Fonte: PMB (2023)

6.6 Hierarquização dos atrativos

Para a análise dos atrativos turísticos foi utilizada a metodologia criada pela OMT, a qual foi adaptada para o Programa de Regionalização do Turismo pelo MTur.

A aplicação dessa metodologia tem como objetivo auxiliar na avaliação da importância dos atrativos identificados para inclusão no roteiro turístico. Com este instrumento são estabelecidas prioridades para determinar a escolha e as decisões dos governantes, administradores, gestores e empreendedores (MTur, 2007, p. 46).

Para que seja realizada a hierarquização, efetua-se a análise de cada atrativo com o intuito de determinar o potencial de atrativo que estes possuem. Ainda conforme a metodologia, são utilizados alguns parâmetros conforme características de cada atrativo.

Quadro 13 - Características da potencialidade de atratividade de um atrativo turístico

Hierarquia	Características da Potencialidade de Atratividade
3 (alto)	É todo atrativo turístico excepcional e de grande interesse, com significação para o mercado turístico internacional, capaz de, por si só, motivar importantes correntes de visitantes, atuais e potenciais.
2 (médio)	Atrativos com aspectos excepcionais em um país, capazes de motivar uma corrente atual ou potencial de visitantes deste país ou estrangeiros, em conjunto com outros atrativos próximos a este.
1 (baixo)	Atrativos com algum aspecto expressivo, capazes de interessar visitantes oriundos de lugares no próprio país, que tenham chegado à área por outras motivações turísticas, ou capaz de motivar fluxos turísticos regionais e locais (atuais e potenciais).
0 (nenhum)	Atrativos sem méritos suficientes, mas que são parte do patrimônio turístico como elementos que podem complementar outros de maior hierarquia. Podem motivar correntes turísticas locais, em particular a demanda de recreação popular.

Fonte: Adaptado de MTur (2007)

Segundo o MTur, além de avaliar o potencial do atrativo, outros “aspectos ajudam a definir a sua hierarquia. Esse critério classifica cada atrativo conforme uma escala já definida”. Os elementos que dão as características da potencialidade de um atrativo turístico estão no quadro 13 (acima).

Para cada aspecto, há a atribuição de uma nota de 0 a 3, de acordo com as características e o estado de cada atrativo (quadro 14). Já no quadro 15, estão os critérios para a hierarquização e o que cada nota significa para cada um deles.

Quadro 14 - Aspectos utilizados na hierarquização

Aspecto	Descrição
Grau de Uso atual	Permite analisar o atual volume de fluxo turístico efetivo e sua importância para o município. Difere do grau de interesse por representar a situação atual, em vez da potencial. Um alto grau de uso indica que o atrativo apresenta uma utilização turística efetiva.
Representatividade	Fundamenta-se na singularidade ou raridade do atrativo. Quanto mais se assemelhar a outros atrativos, menos interessante ou prioritário.
Apoio Local e Comunitário	A partir da opinião dos líderes comunitários, deve-se analisar o grau de interesse da comunidade local para o desenvolvimento e disponibilidade ao público.
Estado de Conservação da Paisagem Circundante	Verificar, por observação in loco, o estado de conservação da paisagem que circunda o atrativo. Neste item é analisada a ambiência do atrativo.
Infraestrutura	Verificar, in loco, se existe infra-estrutura disponível no atrativo e o seu estado.
Acesso	Verificar as vias de acesso existentes e suas condições de uso.

Fonte: Adaptado de MTur (2007)

Quadro 15 - Critérios para a hierarquização de atrativos

Critérios	Valores				
	0	1	2	3	
(a) Potencial de atratividade	Nenhum	Baixo	Médio	Alto	
Hierarquia	(b) Grau de uso atual	Fluxo turístico insignificante	Pequeno fluxo	Média intensidade e fluxo	Grande fluxo
	(c) Representatividade	Nenhuma	Elemento bastante comum	Pequeno grupo de elementos similares	Elemento singular, raro
	(d) Apoio local e comunitário	Nenhum	Apoiado por uma pequena parte da comunidade	Apoio razoável	Apoiado por grande parte da comunidade
	(e) Estado de conservação da paisagem	Estado de conservação péssimo	Estado de conservação regular	Bom estado de conservação	Ótimo estado de conservação
	(f) Infraestrutura	Inexistente	Existente, porém em estado precário	Existente, mas necessitando de intervenções/melhoria	Existente e em ótimas condições
	(g) Acesso	Inexistente	Em estado precário	Existente, mas necessitando de intervenções/melhoria	Em ótimas condições

Fonte: Adaptado de MTur (2007)

Com base nisso, foi realizada a hierarquização dos atrativos caracterizados no item 6.3 deste documento. Os resultados podem ser visualizados no quadro 16.

Quadro 16 - Hierarquização dos atrativos de Bofete

Tipo	Nome do Atrativo/Evento	Potencial de Atratividade (x2)	Grau de uso atual	Representatividade (x2)	Apoio local e comunitário	Estado de conservação da paisagem circundante	Infraestrutura	Acesso	TOTAL
Naturais	Gigante Adormecido	6	3	6	3	3	0	2	23
	Três Pedras	4	3	4	3	3	2	2	21
	Morro de Bofete	4	3	4	3	3	2	2	21
	Mirante Rosa Oliva Zancheta	2	2	4	1	2	2	2	15
	Trilha Veios da Cuesta	2	2	4	1	2	2	2	15
	Trilha do Bosque	2	2	4	1	2	2	2	15
	Cachoeira Kairós	2	2	6	1	2	2	2	17
Culturais	Praça da Matriz	2	3	4	3	1	2	2	17
	Igreja Nossa Senhora da Piedade	2	3	4	3	2	2	2	18
	Rodeio de Bofete	4	2	4	2	3	3	3	21
	Empório Quilombaria	2	2	4	2	3	3	3	19
	Queijaria Bela Fazenda	2	1	6	2	3	2	3	19
	Recreio Tambaú	4	2	4	3	3	3	3	22
	Museu Carreirinho	2	1	4	2	3	2	3	17
	Centro Cultural Pref. José Francisco Vieira	2	1	4	2	3	3	3	15

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Para a análise, ainda de acordo com o MTur, “somam-se os pontos obtidos e define-se o *ranking* de atrativos”. Desta forma, atrativos com mais pontos precisamos serem observados em questão da inserção destes nos roteiros.

Vale ressaltar que há parâmetros analisados que possuem peso 2, ou seja, a nota atribuída, em conformidade com os quadros 13, 14 e 15, recebe uma bonificação, considerando que os valores-base atribuídos são de 0 a 3. Neste caso, um atrativo que recebeu a nota 2, por exemplo, recebe a nota final 4 em uma determinante que possui este peso 2.

Além dos atrativos citados, há ainda os eventos anuais, como a Cavalgada de São Roque Novo e o Festival de Inverno com Torresmo. Estes se referem a eventos programados que utilizam a infraestrutura de locais pré-determinados. Sem contar estes 2 eventos, temos que: o Gigante Adormecido figura em primeiro lugar; no segundo está o Recreio Tambaú e empatados no terceiro lugar estão as Três Pedras, o Morro de Bofete e o Rodeio de Bofete.

Com base nisso é de suma importância que estes atrativos sejam inseridos nos roteiros comerciais e institucionais. Vale ressaltar que o Rodeio de Bofete é realizado de forma anual e para este é válida uma promoção juntamente com os outros atrativos na época de sua realização. Quanto aos atrativos com menor pontuação, é necessária uma atenção para questões de melhoria de infraestrutura, promoção e aproximação destes com a população local.

6.7 Segmentação do turismo de Bofete

A segmentação do mercado turístico “compreende a divisão do mercado, composto por turistas potenciais, em subgrupos homogêneos, que podem ser diferenciados quanto ao local de origem, aos padrões comportamentais, às atitudes, às características demográficas, ao perfil psicográfico etc.” (PETROCCHI, 2004, p. 249).

O MTur (2018) define a segmentação do turismo como uma “forma de organizar o turismo para fins de planejamento gestão e mercado”. Em questão de segmentação, há a possibilidade de classificar a atividade turística de forma geográfica, demográfica, socioeconômica, comportamental, psicográfica. Além destes, ainda de acordo com o MTur, “os segmentos turísticos podem ser estabelecidos a partir dos elementos de identidade da oferta e das características e variáveis da demanda”.

A estratégia de segmentação de mercado reconhece que poucas zonas de destinação turística são possíveis e desejáveis em escala universal. Consequentemente, em lugar de dissipar os recursos de promoção e publicidade com a intenção de contemplar a todos os consumidores em potencial, a melhor estratégia de mercado é assinalar quais são os segmentos do mercado total que se deseja atingir, e dirigir os esforços promocionais especificamente aos desejos e necessidades desse seletivo grupo (LAGE, 1992, p. 63).

A classificação da segmentação do turismo do município teve como base as diretrizes estipuladas pela SETUR-SP que, em seu sistema para inserção de informações e dados pertinentes à inventariação turística dos municípios do estado

de São Paulo, sugere os segmentos que precisam ser avaliados pelo município como existentes, inexistentes ou potenciais. Com as visitas in loco foram identificados, observados e analisados os principais segmentos da atividade turística no município de Bofete. As classificações atribuídas podem ser visualizadas no quadro 17.

Quadro 17 - Segmentação do Turismo em Bofete

Modalidade	Classificação	Modalidade	Classificação
Natureza e Ecoturismo	Existente	Negócios e Eventos	Existente
Lazer	Existente	Aventura	Existente
Cultural	Existente	Rural	Existente
Religioso	Existente	Saúde	Existente
Estudos e Intercâmbio	Potencial	Social	Existente
Esportes	Existente	Industrial	Potencial
Pesca	Existente	Inverno e Montanha	Existente
Náutico	Potencial	Gastronômico	Existente
Praia e Sol	Inexistente	LGBTQIA+	Inexistente
Cicloturismo	Existente	Observação de Aves	Potencial
Ferroviário	Inexistente	Enoturismo	Existente

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Conforme a Agência O Globo (2021), após o fim do isolamento social causado pela pandemia da COVID-19 (entre 2020 e 2021) e com o retorno da atividade econômica, a demanda (tanto real quanto potencial) de produtos turísticos passou a ser muito mais exigente e cuidadosa, procurando produtos que sejam mais sustentáveis, com o menor impacto possível ao meio ambiente e à comunidade, além da segurança em relação à integridade física e higiene.

Houve um aumento, também, por destinos localizados no interior, muitos destes com oferta relacionada ao Ecoturismo e ao Turismo de Aventura. No que tange especificamente o turismo de aventura, destacam-se no município de Bofete as atividades voltadas para o trekking, aquatrekking, highline, camping e rapel e offroad (modalidades 4x4 e bugues).

No quadro 18 estão classificadas como existente, inexistente ou potenciais, as modalidades ligadas ao turismo de aventura identificadas em Bofete. Das 28

modalidades apresentadas, o município possui a oferta de 10 e 4 com grande potencial. Mediante sua geografia, clima, fauna e flora, além de equipamentos pré-existentes, Bofete possui uma grande oportunidade de crescimento no segmento da aventura.

Quadro 18 - Modalidades de aventura em Bofete

Modalidade	Classificação	Modalidade	Classificação
Arvorismo	Potencial	Surfe	Inexistente
Balonismo	Inexistente	Rapel	Existente
Boiacros/Acquaride	Inexistente	Rafting	Inexistente
Caminhada	Existente	Tirolesa	Potencial
Canoagem	Inexistente	Offroad (4x4)	Existente
Cicloturismo	Existente	Offroad (bugues)	Existente
Turismo Equestre	Existente	Vôo Livre	Potencial
Escalada	Existente	Wakeboard/Esqui Aquático	Inexistente
Espeleoturismo	Potencial	Vela/Latismo	Inexistente
Mergulho	Inexistente	Cachoeirismo	Existente
Kitesurf	Inexistente	Flutuação	Inexistente
Quadriciclo	Existente	Stand Up Paddle	Inexistente
Paraquedismo	Inexistente	Tree Climbing	Inexistente
Windsurfe	Inexistente	Highline	Existente

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Quando se pensa em turismo de natureza, imagina-se o espaço natural, a observação de aves e outros. É importante ressaltar que ao turismo de natureza estão associados outros tipos de turismo como, por exemplo, o turismo de aventura e o ecoturismo.

Abaixo, seguem as definições do MTur (2018) para estes componentes do turismo de natureza:

- Ecoturismo é aquele que “utiliza, de forma sustentável, o património natural e cultural, incentiva a sua conservação e busca a formação de uma consciência

ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações”.

- O Turismo de Aventura se trata de “movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo”.

Em relação ao ecoturismo, tanto as agências de viagens que atendem o município quanto as operadoras turísticas comercializam e/ou operam roteiros personalizados com a premissa de exploração sustentável da atividade. Os roteiros comercializados geralmente possuem como atrativos, o Gigante Adormecido, as Três Pedras e o Morro de Bofete, sendo estes os principais atrativos do município. Entretanto, considera-se também os equipamentos como, por exemplo, o Emporio Quilombaria, que é um equipamento multiuso e dispõe de espaços para acampamentos turísticos, além de terem as Três Pedras e o próprio Gigante como paisagem. O município possui cachoeiras e muitas trilhas ecológicas, fazendo com que atividades como o trekking tenham uma boa oferta. Segundo a Diretoria de Turismo de Bofete, há agências de viagens que comercializam roteiros exclusivos para estas atividades.

Figura 21 - Primeiro poço de exploração de petróleo do Brasil (1897)



Conforme abordado no histórico do município na introdução do capítulo 5, no território onde hoje se localiza Bofete houve, em outrora, a passagem dos Tropeiros, que utilizavam as câmaras esculpidas na rocha do Morro de Bofete, tanto para descanso quanto para o armazenamento de mantimentos, ocorrência esta que possui significativo valor histórico. Além disso, vale ressaltar a importância da Igreja da Praça da Matriz no centro, que possui um valor riquíssimo não somente em questão de história, mas também de arquitetura. Outro fator de extrema relevância é o primeiro poço de exploração de petróleo no Brasil (figura 21), que foi montado e de onde se conseguiu extrair o recurso, justamente no município.

Bofete tem uma forte tradição na arte e na música. O Museu Carreirinho, que tem um acervo cultural muito rico sobre música, é um exemplo disso. Carreirinho, um compositor brasileiro de sertanejo-raiz ou “moda”, nasceu em Bofete. Ele fez muitas músicas desse gênero, que estão no museu junto com discos, instrumentos, letras e objetos dele. Outro destaque são as manifestações culturais, que acontecem todo ano e atraem a população local e turistas de outras cidades do estado.

Um outro segmento que é importantíssimo para o município é o de eventos. Segundo o MTur (2018), o Turismo de Negócios e Eventos “compreende o conjunto de atividades turísticas decorrentes dos encontros de interesse profissional, associativo, institucional, de caráter comercial, promocional, técnico, científico e social”. Bofete possui diversos espaços para a realização de eventos, como por exemplo, o Espaço Área Verde. O município possui eventos programados que recebem visitantes de diversas cidades do estado de São Paulo.

De acordo com a ABRAPE (2023), no setor de eventos são mais de 6 milhões de pessoas envolvidas em todo o hub setorial, com faturamento anual de R\$ 291,1 bilhões, somando 3,8% do PIB brasileiro. Com o pós-pandemia e a retomada da atividade econômica no Brasil, muitas empresas, tanto públicas quanto privadas, buscam as operadoras e agentes especializados para o planejamento, organização e operação de seus eventos.

6.8 Legislação Municipal aplicada ao Turismo

No que tange a legislação voltada ao turismo, o município de Bofete possui uma série de instrumentos institucionalizados. Verificou-se uma ausência de dispositivos legais voltados especificamente para a questão do ordenamento e fiscalização em relação a exploração do turismo em áreas rurais do município. No quadro 19, verifica-se os dispositivos legais identificados atrelados ao turismo.

Quadro 19 - Legislação Municipal de Bofete aplicada ao Turismo

Dispositivo Legal	Artigos	Descrição
Portaria Nº 5092 - 22/01/2024	Todos os artigos	Dispõe sobre a atualização da composição dos membros do Conselho Municipal de Turismo – COMTUR, e dá outras providências
Lei Nº 2344 - 01/12/2023	Todos os artigos	Dispõe sobre a reestruturação do Conselho Municipal de Turismo e dá outras providências
Portaria Nº 4009 - 03/02/2023	Art. 1º	Dispõe sobre a nomeação de servidora para ocupar cargo de provimento em comissão (Diretoria de Turismo)
Lei Complementar Nº 134 - 27/12/2022	Art. 1º	Dispõe sobre a criação de empregos no quadro de pessoal de provimento em comissão do Município de Bofete e dá outras providências
Portaria Nº 3.898 - 14/06/2022	Art. 1º	Dispõe sobre a atualização da composição do COMTUR
Decreto Nº 3.082 - 05/08/2021	Art. 1º	Dispõe sobre a atualização da composição do COMTUR
Portaria Nº 3.551 - 06/04/2021	Art. 1º	Dispõe sobre a alteração da Portaria Nº3190 de 03 de julho de 2018 para alteração e nomeação de Gestor e Responsável Técnico junto a Secretaria Estadual de Turismo para projetos que refere a Município de Interesse Turístico - MIT.
Portaria Nº 3.190 - 03/07/2018	Art. 1º	Dispõe sobre a nomeação de gestor e responsável técnico junto a Secretaria Estadual de Turismo para os projetos que refere a Município de Interesse Turístico MIT
Decreto Nº 2.832 - 17/11/2017	Art. 1º	Nomeia membros do COMTUR - Conselho Municipal de Turismo
Lei Complementar Nº 94 - 24/02/2017	Todos os artigos	Institui o Plano Diretor de Turismo do Município de Bofete
Lei Nº 2.188/2015	Todos os artigos	Dispõe sobre a Criação do Conselho Municipal de turismo - COMTUR
Lei Nº 2.051 - 14/03/2011	Art. 1º	Autoriza o Poder Executivo a celebrar convênio com a Secretaria de Estado de Turismo
Lei Nº 1.911 - 04/12/2007	Art. 1º	Autoriza o Poder Executivo a celebrar Convênio com a Secretaria de Estado de Esporte, Lazer e Turismo
Lei Nº 1.776 - 19/01/2004	Art. 1º	Autoriza o pagamento de subvenções ao Consórcio Intermunicipal para o Desenvolvimento do Turismo
Lei Nº 1.759 - 15/01/2003	Art. 1º	Autoriza o pagamento de contribuições ao Consorcio Intermunicipal para o Desenvolvimento do Turismo Regional

Fonte: Elaborado pelo autor com base na PMB (2023)

6.9 Análise das observações

Para as observações, foram delimitados seguintes os aspectos: observar os aspectos estruturais da oferta turística, tais como: infraestrutura e sinalização turística; observar as ações do poder público e da iniciativa privada quanto a promoção do destino e de seus atrativos turísticos; observar as ações em prol do patrimônio e da identidade do povo bofetense; observar a relação e o envolvimento da população com os atrativos e equipamentos turísticos; observar a percepção da população em relação aos impactos da atividade turística e observar as interações culturais. As observações foram realizadas entre julho e outubro de 2023.

Foram realizadas conversas informais com moradores em geral, com a iniciativa privada e o poder público. Os empresários fazem parte dos seguintes segmentos: meios de hospedagem, transportes, alimentos e bebidas, comércio de produtos artesanais, produtores rurais e eventos. Conforme os relatos, identificou-se uma escassez, de forma geral, no que tange a percepção e dos residentes da área rural sobre os benefícios da atividade turística. No que tange à identidade do povo de Bofete, identificou-se a valorização da cultura local através de eventos como o Rodeio de Bofete (citado por todos os indivíduos) e o Festival Carreirinho de Música Raiz, além da valorização da natureza e da vida no campo constantemente apontada pelos indivíduos abordados como fator motivacional e diferencial das visitas ao município.

Outra questão observada é em relação à comunicação. A sinalização turística do município está inadequada e é insuficiente. Concomitante a este aspecto está o caso da indicação de atrativos e equipamentos turísticos em aplicações georreferenciais como, por exemplo, o Google Maps, caso este que acaba por dificultar o deslocamento. Verificou-se, também, que há um grande apreço da população local em relação ao seu modo de vida, caracterizando-se pela tranquilidade e pela atividade rural. Há uma grande preocupação dos residentes quanto a descaracterização, considerando a questão da especulação imobiliária, a alta quantidade de fazendas e sítios, bem como de terrenos disponíveis em geral.

No que tange as ações do poder público, está sendo realizado um trabalho de aproximação deste, especialmente a Diretoria de Turismo, com os empreendimentos que já possuem algum fluxo turístico ou que possuem potencial para exploração na

zona rural do município. Vale destacar a atuação e articulação do próprio trade turístico do município. O COMTUR de Bofete, órgão este em modalidade deliberativa, está realizando um amplo trabalho em prol do desenvolvimento do turismo nas áreas rurais da cidade. Destaca-se a visita às propriedades rurais de forma geral e o mapeamento, com a identificação e levantamento de potencialidades. Além disso, as ações da Prefeitura no auxílio aos agricultores familiares e produtores rurais mostram-se como importante aspecto da relação entre o poder público e a sociedade civil.

Alguns dos atrativos foram mencionados em tais conversas, dentre eles: o Gigante Adormecido, as Três Pedras, o Morro de Bofete, a Queijaria Belafazenda, o recreio Tambaú e a Praça da Matriz. Esta última foi mencionada por todos os indivíduos. Identificou-se um orgulho e grande apreço por parte dos residentes em relação ao Gigante Adormecido, além da menção das Três Pedras, como lugares de extrema importância para o turismo da cidade. Sobre a Queijaria Belafazenda destacou-se a questão do empreendedorismo e da qualidade dos produtos. O Recreio Tambaú foi citado por todos os indivíduos abordados, sendo que seu apelo recreativo e ambiente descontraído são os mais apreciados. Vale mencionar o orgulho da população pela paisagem natural local. A vista da Cuesta foi indicada como bastante recompensadora.

Em relação a infraestrutura, identificou-se com as observações que há uma certa dificuldade em relação as vias de acesso. Nem todo veículo é adequado para adentrar na área rural, considerando que em sua maioria, as vias nesta localidade são de terra. Contudo, as vias que antecedem a chegada nas áreas mais afastadas possuem ótimas condições.

Com base nas observações, verifica-se que o município se encontra em uma fase de construção de sua identidade turística. As ações do poder público em relação à aproximação com a comunidade local, com o próprio trade turístico, além do mapeamento e catalogação de atrativos e equipamentos traz a caracterização da fase de planejamento. Ademais, verifica-se que há um desencontro em relação a percepção da população e as próprias ações da máquina pública, uma vez que um certo nível de desalinhamento considerando a baixa aderência da população em relação ao planejamento em andamento.

7 ESTUDO DA DEMANDA TURÍSTICA DE BOFETE

Neste capítulo serão apresentados os resultados da pesquisa de demanda turística real³ realizada pela FAI-UFSCar a serviço da Prefeitura Municipal de Bofete (2023). Esta pesquisa permite que possamos identificar e conhecer melhor o perfil do turista que visita à cidade, além de servir como uma das bases para o planejamento turístico do município. Como parte obrigatória do PDT ou de sua revisão, conforme Resolução ST, de 14 de 21 de junho de 2016, foi aplicada uma pesquisa de demanda turística baseada na metodologia da Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo. Os questionários foram aplicados em eventos e em equipamentos turísticos da cidade, tais como: a 1ª Corrida Turística de Bofete, o Rodeio Festival, O Recreio Tambaú, no Hotel C&A, no Duarte Hotel – Toca do Gigante e na Praça da Matriz, sendo que as pesquisas foram realizadas entre 20 de agosto 2023 e 15 de outubro de 2023.

Tratando-se de planejamento turístico, a Pesquisa da Demanda Turística se torna um instrumento muito relevante na construção tanto do perfil do turista quanto da análise da dinâmica da atividade em uma determinada localidade ou região. Através desta pesquisa, é possível identificar a origem do visitante, suas características socioeconômicas, além de se obter feedbacks acerca da infraestrutura básica e de apoio a atividade turística, bem como dos atrativos e equipamentos turísticos. Desta forma, além de ser possível identificar a persona que o município atrai, também é possível obter um panorama em relação a qualidade da oferta existente, fatores estes essenciais para posterior análise, planejamento e implementação de ações que visem o desenvolvimento sustentável da atividade.

7.1 Objetivos da pesquisa

Os objetivos da pesquisa são:

- Apontar qual é a procedência dos visitantes;
- Identificar o perfil geral do visitante de Bofete;

- Identificar o perfil socioeconômico do visitante de Bofete;
- Identificar o tempo de permanência dos visitantes;
- Avaliar as motivações que levaram o visitante a procurar o destino;
- Avaliar a percepção e satisfação do visitante em relação à infraestrutura básica e a de apoio ao turismo do município;
- Avaliar a satisfação do visitante em relação aos atrativos e equipamentos turísticos;
- Identificar o total de gastos que o visitante teve no município;

7.2 Metodologia da pesquisa

Em relação à metodologia, trata-se de uma pesquisa de campo. A equipe técnica da FAI-UFSCar se deslocou até o destino para aplicar a pesquisa de demanda em diversos pontos e eventos programados na cidade. A pesquisa foi aplicada de agosto a outubro de 2023. Ademais, no processo de planejamento da pesquisa ficou decidido que esta seria realizada em 3 etapas: produção do questionário, realização da pesquisa de campo e análise dos resultados obtidos.

Primeiramente foi realizada uma pesquisa bibliográfica considerando os arquivos da Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo (SETUR-SP), com o intuito de aproximar o conteúdo a ser inserido na pesquisa com aquele sugerido pelo supracitado órgão. Foram consultados, também, o questionário anterior presente no Plano Diretor de Turismo de Bofete de 2017, além do questionário de outros municípios da Região Administrativa de Sorocaba, buscando obter a maior variedade de possibilidades de questões. Foi produzido um questionário com 20 perguntas, em português (Anexo I), sendo que este foi traduzido para a língua inglesa.

Para a pesquisa de campo, o estagiário da FAI-UFSCar se deslocou até o município para aplicá-la. A pesquisa foi aplicada em 2 eventos diferentes, bem como enviada para hotéis e alguns dos atrativos. Ao todo, contando os eventos, foram 6 locais diferentes, sendo que as datas de realização são: 19/08, 20/08, 13/10, 14/10

(sendo que no mês de setembro as pesquisas foram aplicadas pelos e nos próprios atrativos e equipamentos). A quantidade de lugares para aplicação foi pensada para que houvesse a possibilidade de obter respostas de diversos públicos, com diferentes perfis, não limitando a pesquisa a respostas de um público específico de evento ou de um atrativo. Os eventos nos quais a pesquisa foi aplicada foram: a 1ª Corrida Turística de Bofete e o Rodeio Festival. Os equipamentos e atrativos nos quais a pesquisa foi aplicada foram: Recreio Tambaú, Hotel C&A, Hotel Toca do Gigante e a Praça da Matriz.

Por fim, a análise será realizada tendo como base os resultados obtidos, sendo que todos os dados coletados foram tabulados em planilhas do Excel e posteriormente convertidos para representações gráficas. Foram aplicados no total 145 questionários, sendo 130 com turistas de origem nacional e 15 com turistas de origem internacional. Com base nestes, os resultados são apresentados em numeração cardinal, com a quantidade de repostas exatas para cada atributo.

7.3 Resultados

Conforme a FAI-UFSCar (2023), para uma melhor visualização e interpretação, os resultados foram reunidos em 3 grupos: perfil do visitante, aspectos da viagem, e por fim, feedback.

7.3.1 Perfil do visitante

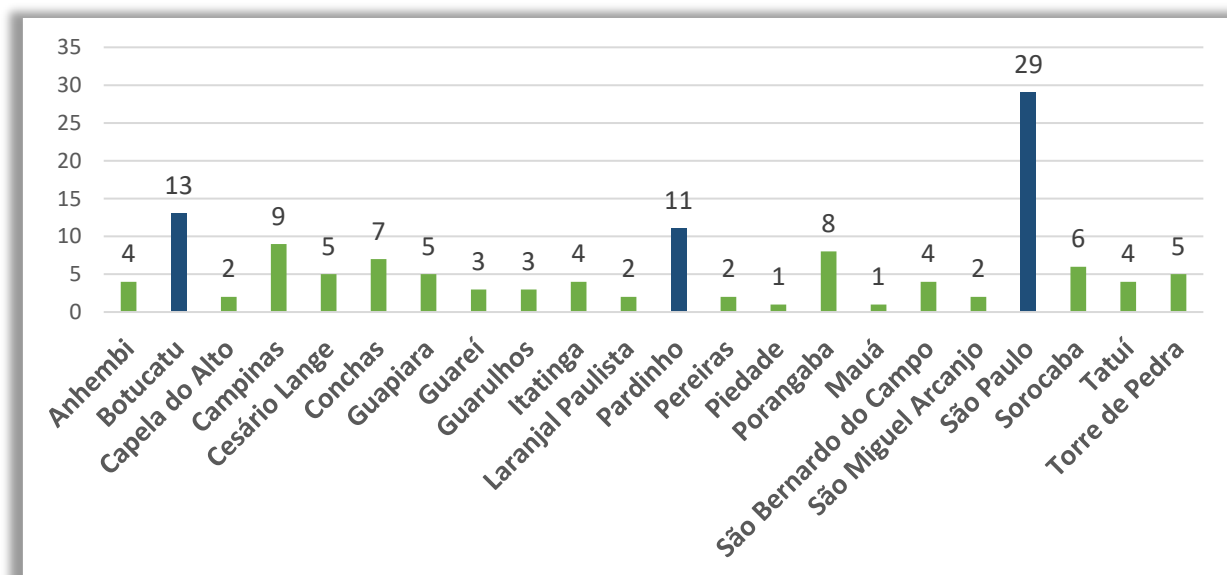
Neste grupo serão apresentados os resultados referentes a: cidade de origem do visitante, sexo, faixa etária, escolaridade, estado civil, ocupação, emprego e renda.

Gráfico 15 - Pesquisa de Demanda: Tipo de turista



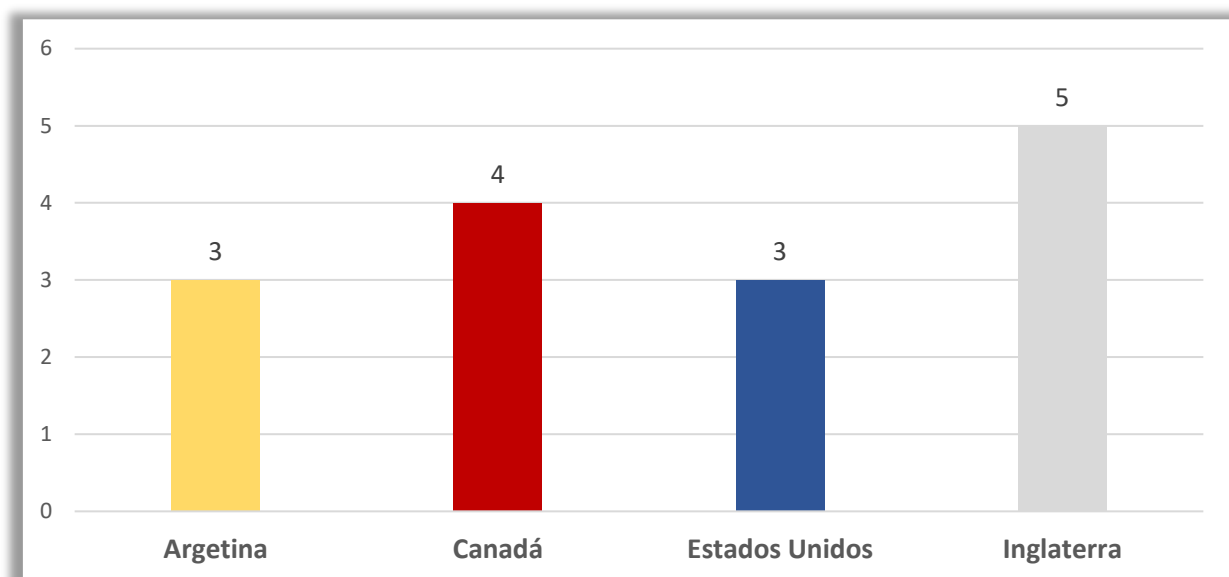
Fonte: FAI-UFSCar (2023)

Gráfico 16 - Pesquisa de Demanda: Origem do turista nacional



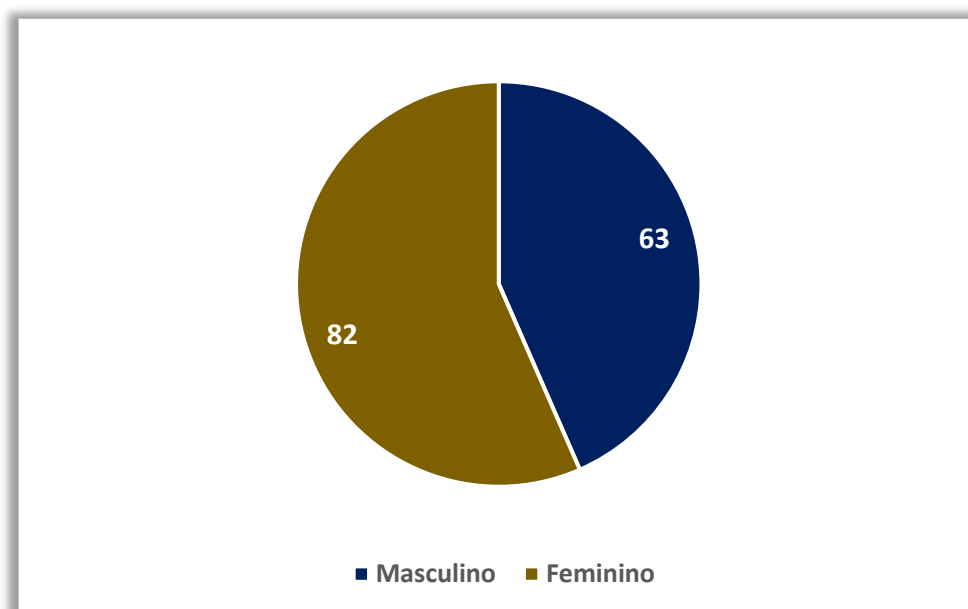
Fonte: FAI-UFSCar (2023)

Gráfico 17 - Pesquisa de Demanda: Origem do turista nacional



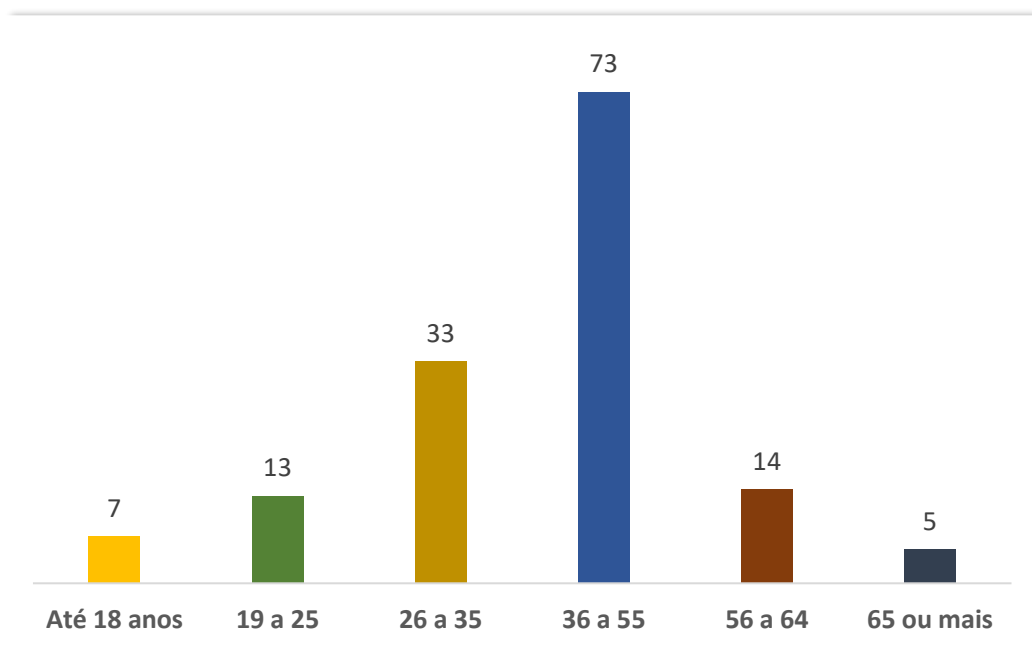
Fonte: FAI-UFSCar (2023)

Gráfico 18 - Pesquisa de Demanda: Tipo de turista por sexo



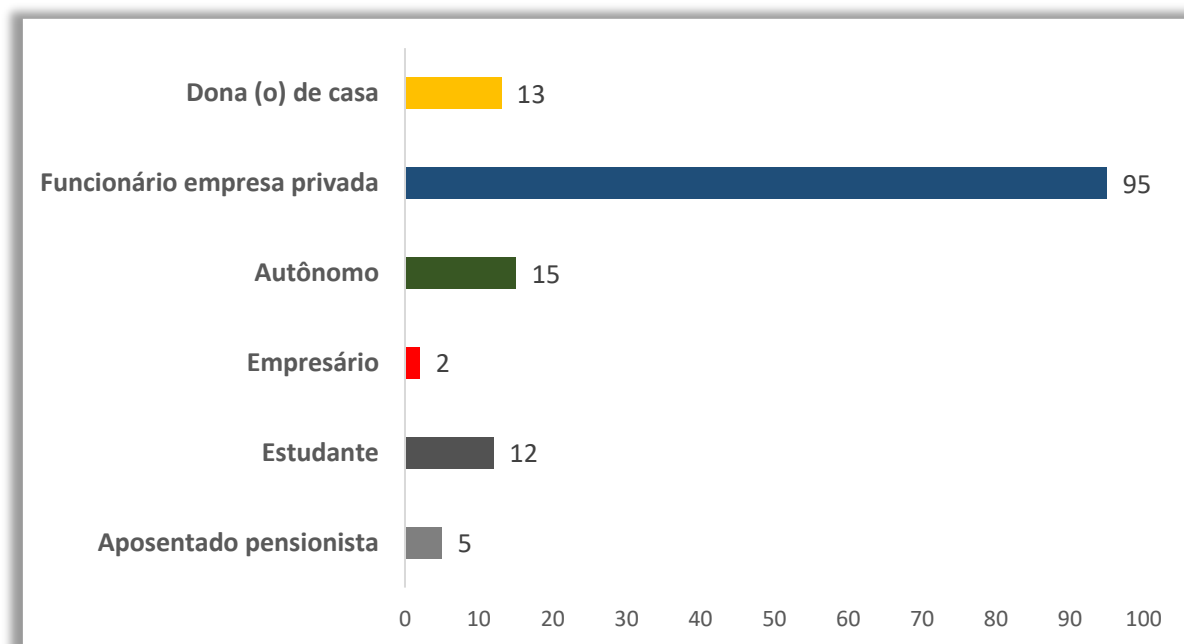
Fonte: FAI-UFSCar (2023)

Gráfico 19 - Pesquisa de Demanda: Faixa etária dos turistas



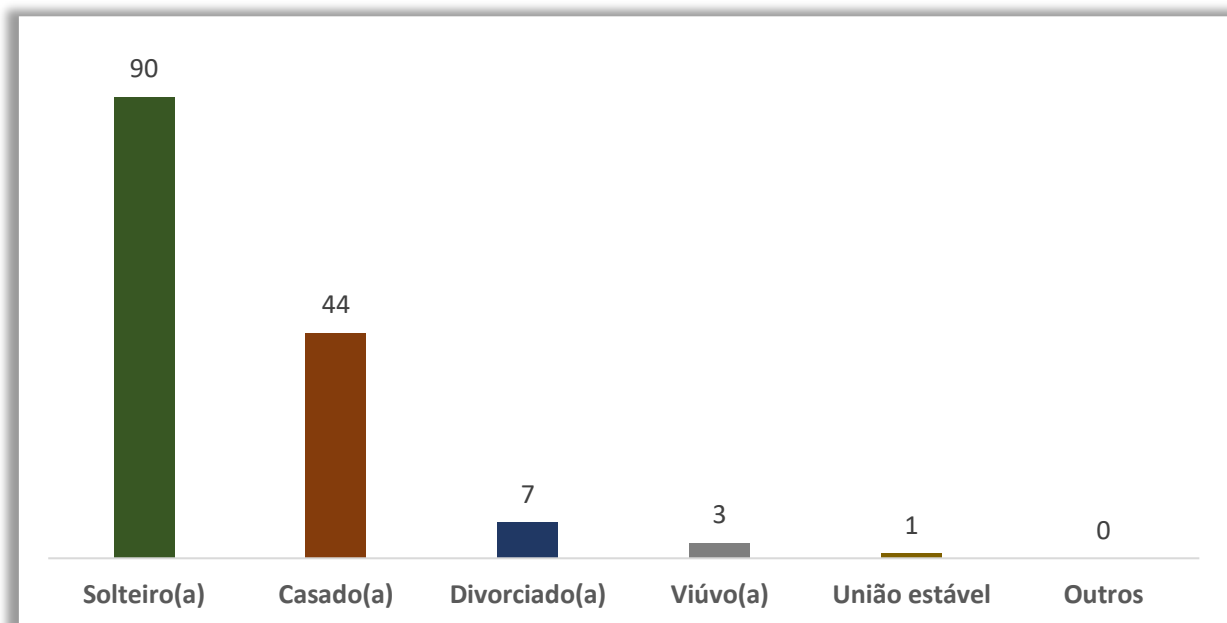
Fonte: FAI-UFSCar (2023)

Gráfico 20 - Pesquisa de Demanda: Ocupação do turista



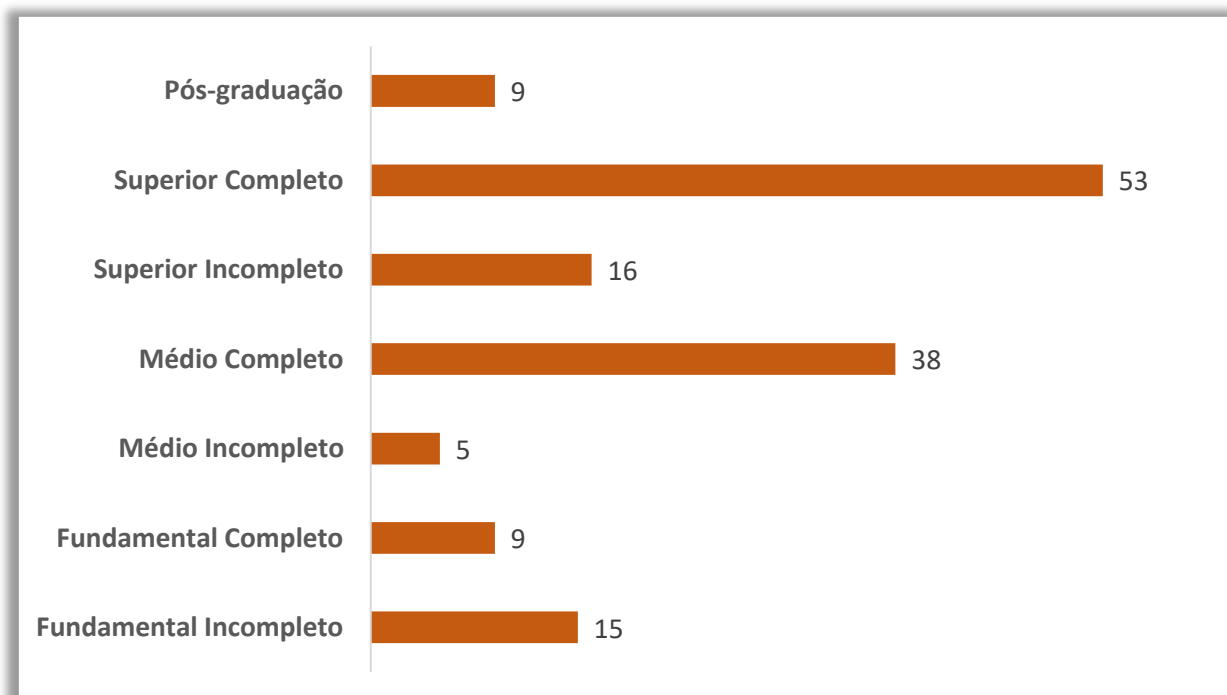
Fonte: FAI-UFSCar (2023)

Gráfico 21 - Pesquisa de Demanda: Estado civil do turista



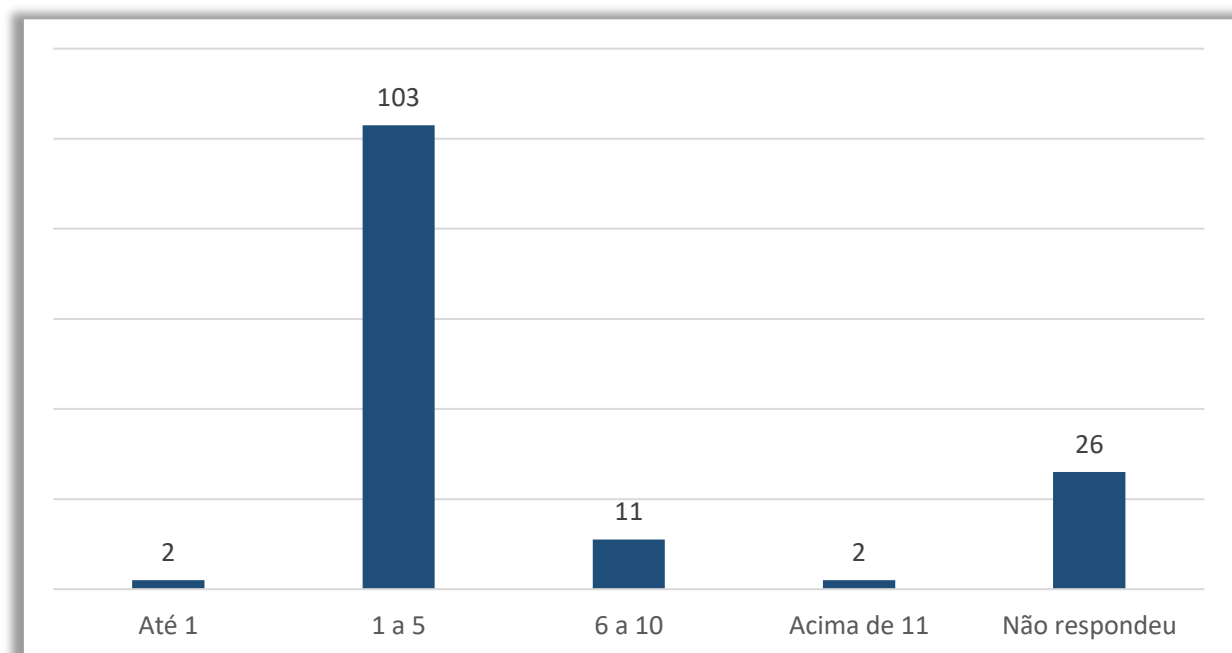
Fonte: FAI-UFSCar (2023)

Gráfico 22 - Pesquisa de Demanda: Grau de escolaridade do turista



Fonte: FAI-UFSCar (2023)

Gráfico 23 - Pesquisa de Demanda: Renda mensal declarada

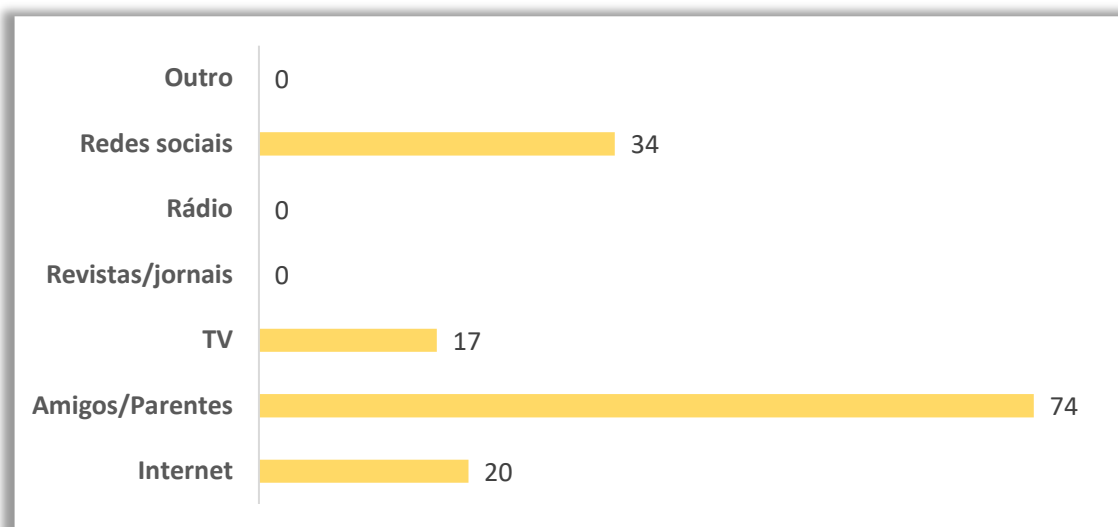


Fonte: FAI-UFSCar (2023)

7.3.2 Aspectos da viagem

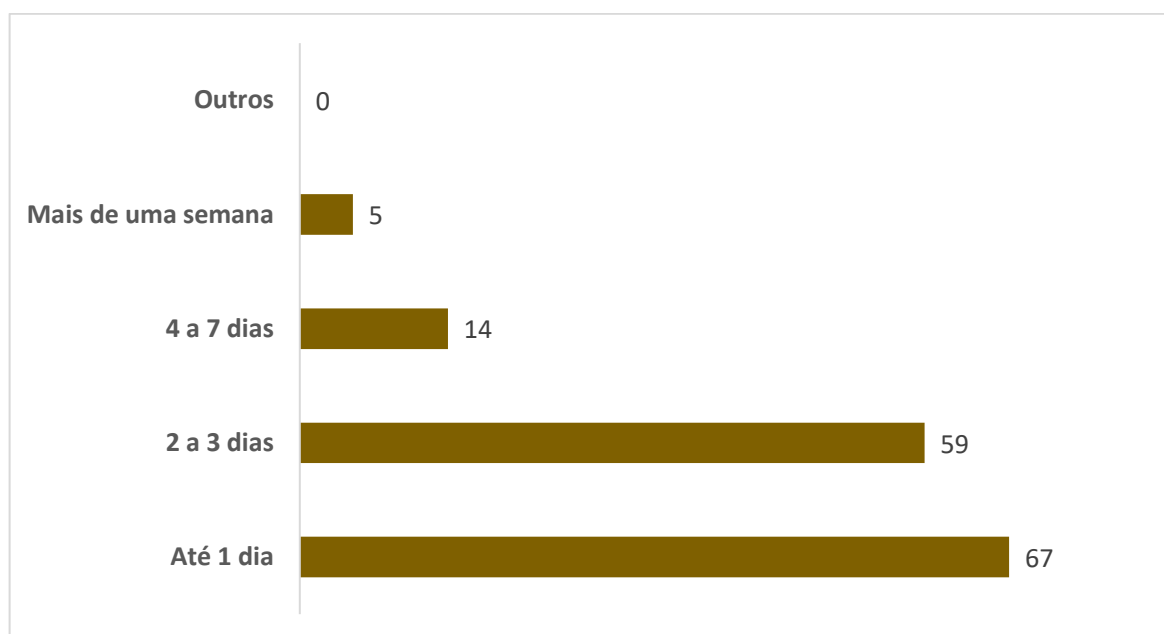
Neste grupo serão apresentados os resultados referentes a: forma ou através de quem o turista tomou conhecimento do destino, estadia no destino, motivação da viagem, meio de transporte utilizado para chegar ao destino, número de acompanhantes na viagem, faixa etária dos acompanhantes, gastos totais com o destino, meio de hospedagem utilizado, e por fim, se já visitou o destino anteriormente.

Gráfico 24 - Pesquisa de Demanda: Como o turista descobriu o destino



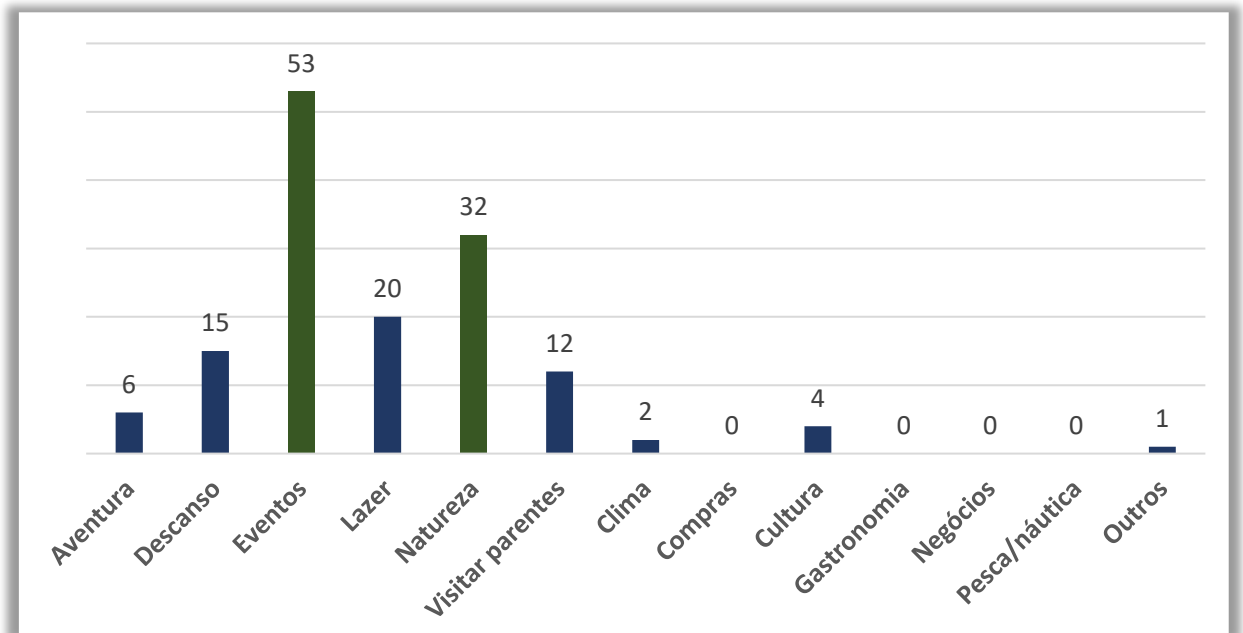
Fonte: FAI-UFSCar (2023)

Gráfico 25 - Pesquisa de Demanda: Tempo de permanência do visitante no destino



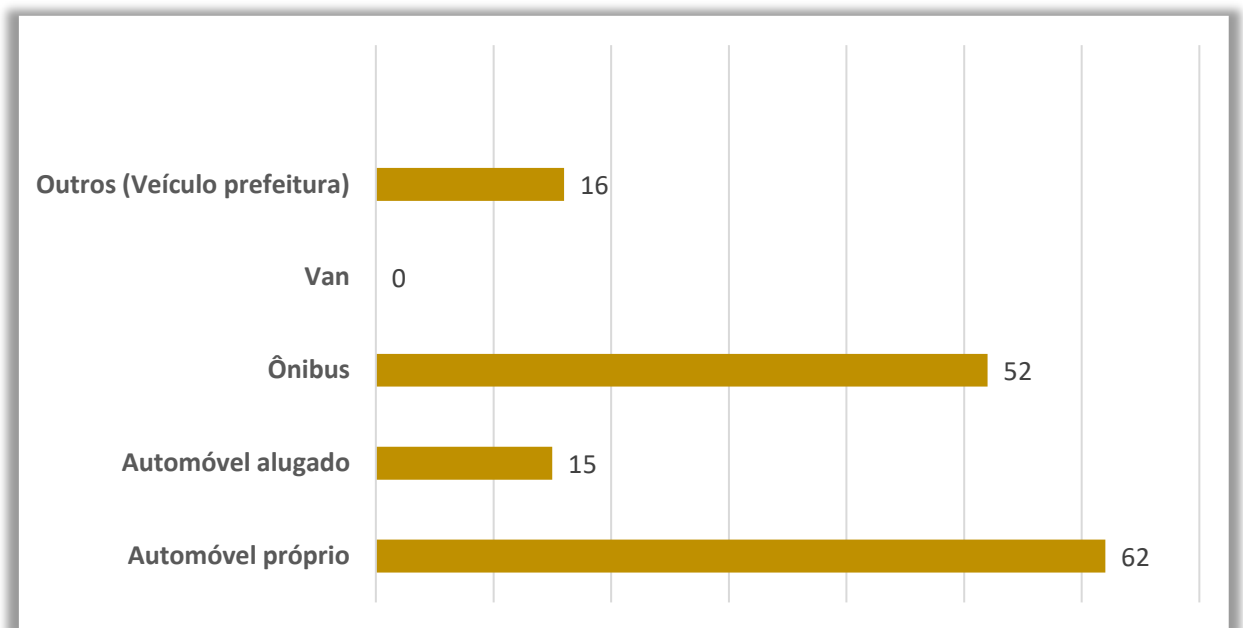
Fonte: FAI-UFSCar (2023)

Gráfico 26 - Pesquisa de Demanda: Motivação para a viagem



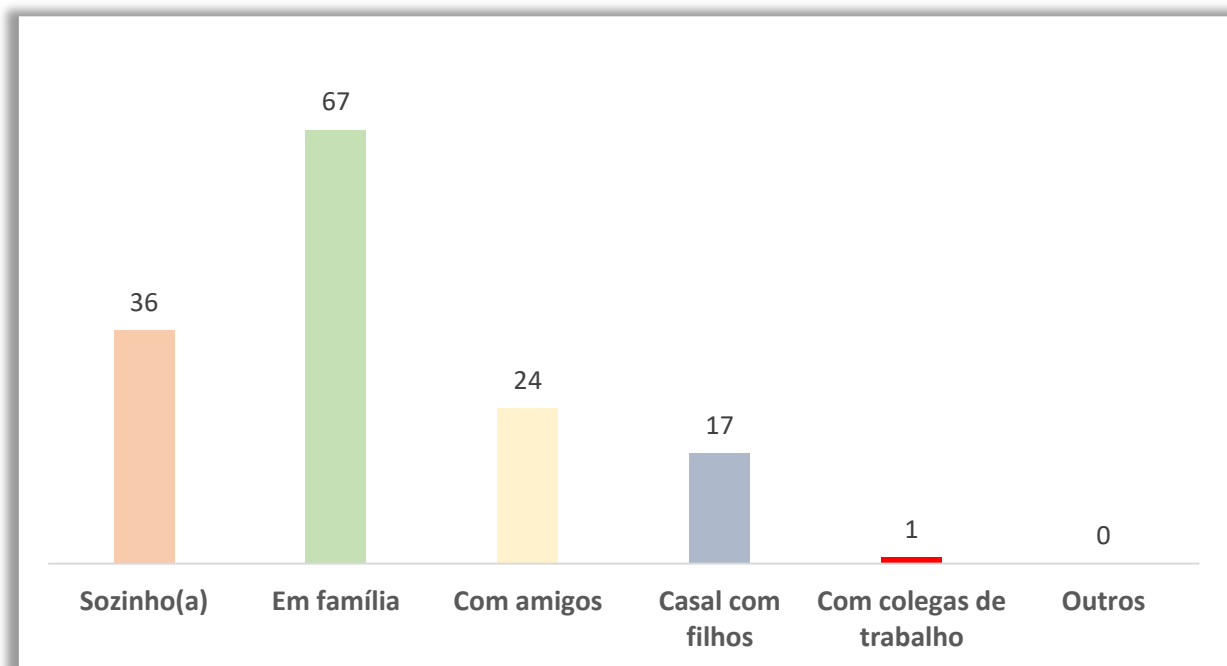
Fonte: FAI-UFSCar (2023)

Gráfico 27 - Pesquisa de Demanda: Meio de transporte utilizado para chegar ao destino



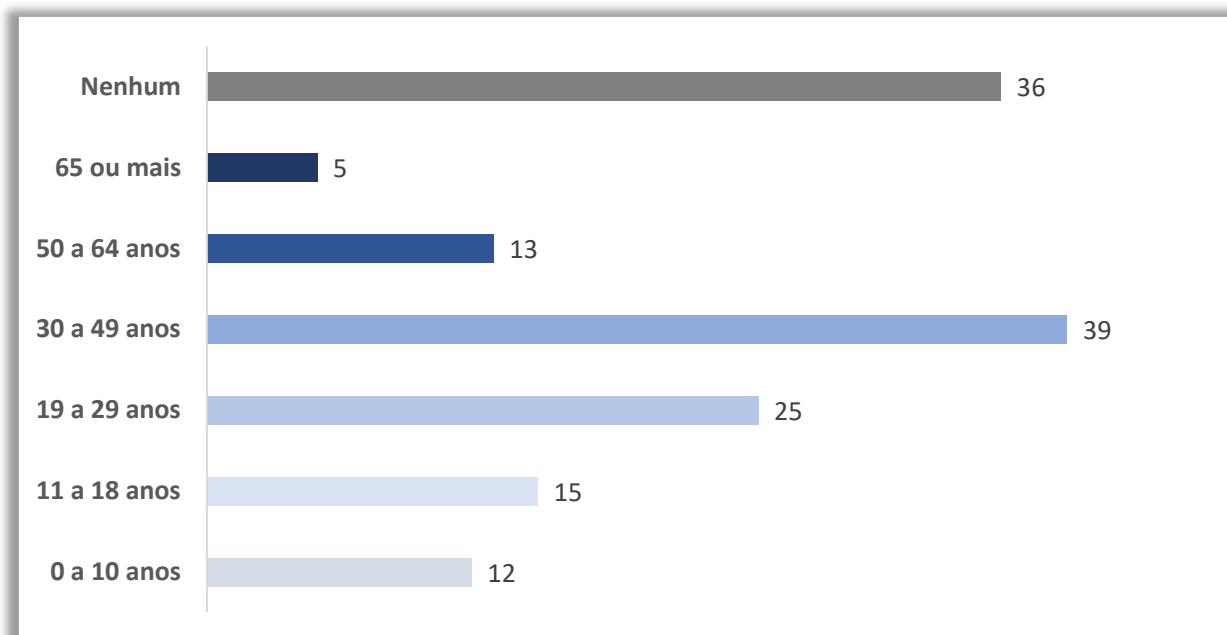
Fonte: FAI-UFSCar (2023)

Gráfico 28 - Pesquisa de Demanda: Acompanhantes na viagem



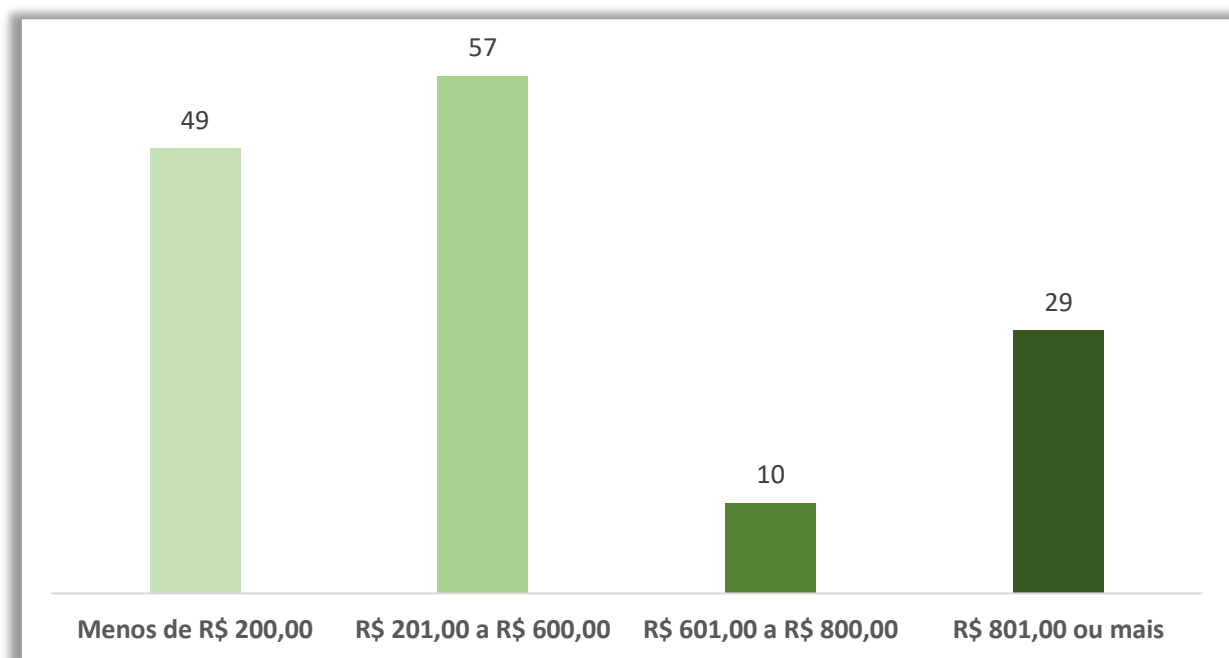
Fonte: FAI-UFSCar (2023)

Gráfico 29 - Pesquisa de Demanda: Número de acompanhantes por faixa etária



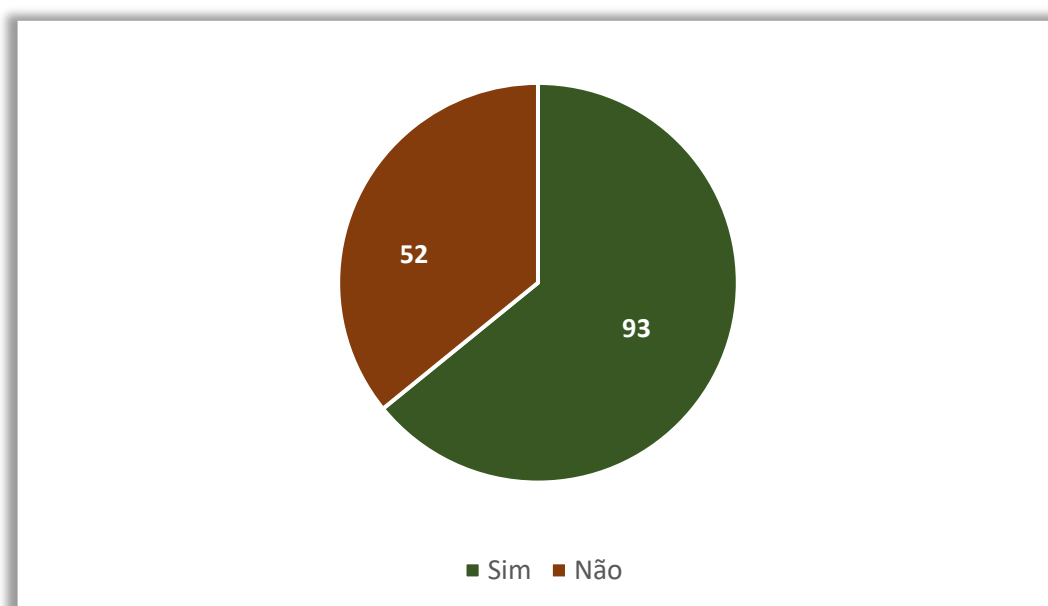
Fonte: FAI-UFSCar (2023)

Gráfico 30 - Pesquisa de Demanda: Gastos totais com o destino



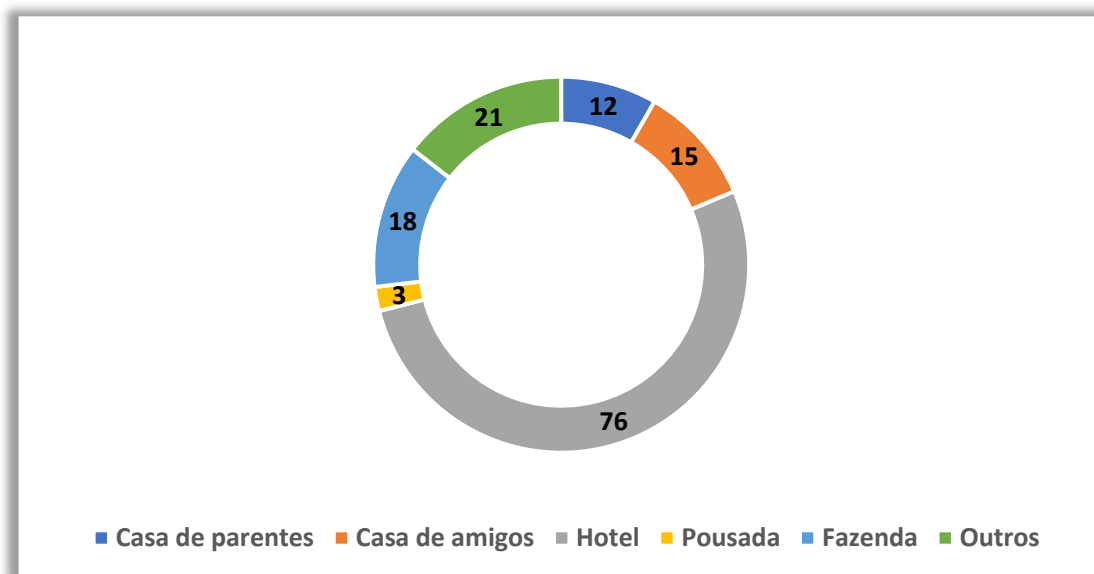
Fonte: FAI-UFSCar (2023)

Gráfico 31 - Pesquisa de Demanda: Visitas anteriores ao destino



Fonte: FAI-UFSCar (2023)

Gráfico 32 - Pesquisa de Demanda: Meio de hospedagem utilizado



Fonte: FAI-UFSCar (2023)

7.3.3 Feedbacks

Para os feedbacks, foram realizadas 4 perguntas. Nas 2 primeiras, o turista deve atribuir uma nota de 1 a 5, onde 1 significa péssimo e 5 significa excelente. A terceira pergunta é referente a indicação da possibilidade de retorno do turista ao supracitado destino, e por fim, uma pergunta qualitativa para que o turista indique sugestões, reclamações e afins. Ademais, para que a visualização pudesse ser facilitada, decidiu-se por apresentar os resultados dos feedbacks de forma bruta em formato de tabela. Os resultados podem ser conferidos abaixo.

Iniciando pelas sugestões e reclamações, a maior reclamação apontada nos textos escritos pelos turistas diz respeito a inadequação da sinalização turística, que acaba por deixá-los confusos em seu planejamento para deslocamento aos atrativos e equipamentos. Outra observação se refere a insuficiência de programação para crianças nos atrativos e equipamentos. Além desta, também se destaca a insuficiência de horários das linhas de ônibus regulares entre o município de São Paulo e Bofete.

As classificações referentes aos atrativos e equipamentos bem como dos aspectos relacionados à infraestrutura do município podem ser conferidas nos quadros 20 e 21.

Quadro 20 - Pesquisa de Demanda: Feedback dos atrativos e equipamentos turísticos de Bofete

Atrativo/Equipamento	1	2	3	4	5	Não visitou
Morro de Bofete	0	0	0	9	31	105
Três Pedras	0	0	0	5	27	113
Gigante Adormecido	0	0	1	2	62	80
Praça da Matriz e Igreja Nossa Senhora da Piedade	0	0	0	43	94	8
Mirante Rosa Oliva Zancheta	0	0	0	0	2	143
Centro Cultural e Museu Carreirinho	0	0	0	0	26	119
Domo da Cuesta	0	0	0	21	24	100
Queijaria Belafazenda	0	0	0	6	10	129
Recreio Tambaú	0	0	0	3	46	96
Ecofazenda Quilombo	0	0	0	14	33	98

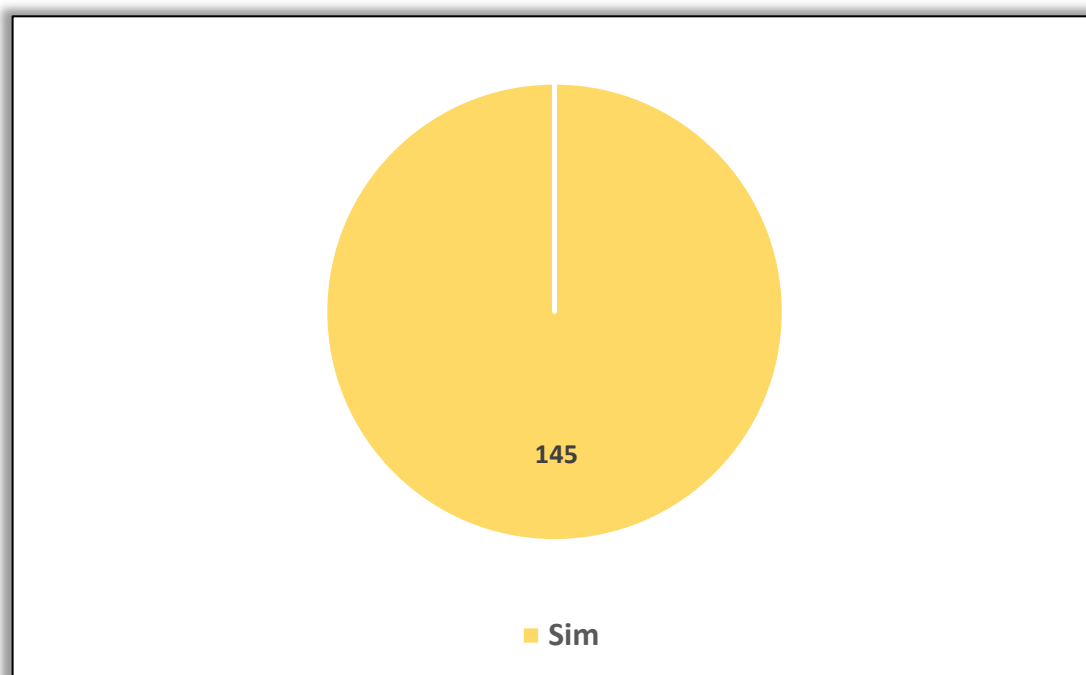
Fonte: FAI-UFSCar (2023)

Quadro 21 - Pesquisa de Demanda: Feedback da infraestrutura de Bofete

Aspecto Avaliado	1	2	3	4	5
Alimentação	0	12	22	57	54
Hospedagem	10	5	41	27	62
Informações turísticas	23	17	17	24	64
Limpeza	0	0	16	42	87
Transporte	40	9	19	42	35
Pontos turísticos visitados	0	0	21	36	88
Preços praticados	4	7	10	46	78
Segurança pública	0	0	0	27	118
Sinalização turística	67	11	22	17	28
Telecomunicações/internet	37	3	14	12	79

Fonte: FAI-UFSCar (2023)

Gráfico 33 - Pesquisa de Demanda: Indicação de retorno ao destino



Fonte: FAI-UFSCar (2023)

Por fim, foi perguntado ao turista se este voltaria a visitar Bofete (gráfico 32), sendo que todos os questionários, tanto de turistas nacionais quanto de internacionais, responderam à questão de forma afirmativa.

7.4 Análise dos resultados

Conforme o gráfico 15, dos 145 questionários, 89,65% correspondem aos turistas de origem nacional e os internacionais, 10,35%. Além disso, 64,13 % dos entrevistados afirmaram já ter visitado o destino anteriormente (93 respostas). Desta forma, verifica-se que a reincidência da visita possui uma expressiva importância em relação ao fluxo turístico no município. Não obstante, o destino continua a atrair novos turistas. Vale ressaltar que a maioria simples dos turistas afirma ter obtido informações acerca do destino através de parentes e/ou amigos. É perceptível, também, a contribuição das redes sociais no que tange a promoção, tendo em vista que mais de

30 respostas apontaram estas como forma através da qual tiveram o primeiro contato com o destino.

Verifica-se que em relação ao perfil do turista, este é proveniente, principalmente, da capital do estado, de municípios adjacentes e outros da região administrativa de Sorocaba a qual Bofete faz parte. O turista que visita Bofete possui idade, majoritariamente, entre 36 e 55 anos (50,34%), presta serviço para empresas privadas (65,51%), é majoritariamente solteiro (62,06 %), possui o ensino médio (26,20%) e/ou superior completos (36,55%), e renda mensal entre 1 e 5 salários-mínimos (72,41%).

No que tange os aspectos relacionados a viagem, a maioria permanece no município apenas um dia (46,20%). Contudo, verifica-se que a quantidade de visitantes que permanecem entre 2 e 3 dias também é considerável (40,68%). As motivações das viagens são, principalmente, por conta de eventos (36,55%) pela natureza (22,06%) e pelo lazer (13,79%). O meio de hospedagem mais utilizado é hotel (52,41%). Já o meio de transporte utilizado pela maioria (42,75%) é o automóvel próprio, contudo, o deslocamento até o destino através de ônibus de linhas regulares também possui uma quantia expressiva (35,86%). A maioria vai para o destino com a família (46,20%), além de majoritariamente os acompanhantes serem adultos. Já em relação aos gastos com o destino, considerando transporte, alimentação, hospedagem, entretenimento, compras, dentre outros, temos que 39,31% afirma ser entre R 201,00 e R\$ 600,00 e 33,79% afirma ser menos de R\$ 200,00.

Em relação ao feedback, os 2 itens com pior avaliação, ou seja, nota 1, foram: sinalização turística (46,20%) e transporte (27,58%). Já os 2 itens com melhor avaliação, ou seja, nota 5, foram: segurança pública (81,37%) e a os pontos turísticos (60,68%). Especificamente sobre os atrativos, os 3 com melhor avaliação, ou seja, com nota 5, foram: a Praça da Matriz e a Igreja de Nossa Senhora da Piedade, com 68,61%; o Gigante Adormecido, com 95,38%, e o Recreio Tambaú, com 93,87%. Ressaltamos que para estes foram consideradas as respostas válidas, ou seja, a quantidade de pessoas que não atribuíram nota, mediante a não visitaçãõ de atrativos e equipamentos foi descartada. Por fim, 100% dos entrevistados afirmam que voltariam para visitar o destino.

No caso do grau de escolaridade, vale ressaltar que para os turistas internacionais foi utilizada a equivalência em relação ao sistema de ensino de origem e o sistema educacional brasileiro, resultando na inserção destes no gráfico acima.

Com esta pesquisa, pode-se concluir que o destino turístico supracitado possui grande relevância em questão de fluxo, com considerável potencial de atratividade. A reincidência de visitantes aponta que sua oferta turística é muito bem apreciada pelos que a consomem. Entretanto, as 2 principais problemáticas giram entorno da sinalização turística e do deslocamento, fatores estes que contribuem na questão de quantidade de turistas que não visitaram alguns dos principais atrativos. Ademais, 2 segmentos que apresentam grande relevância em questão de atratividade e resultados são o turismo de natureza e o turismo de eventos. Considerando o novo comportamento da demanda turística brasileira pós isolamento social e o aumento na busca por cidades do interior, bem como de produtos orgânicos e artesanais, o destino coloca-se como um destino competitivo, obtendo vultosa oferta.

³ Os textos, gráficos e análises do presente capítulo são uma reprodução do conteúdo de autoria do autor a serviço da FAI-UFSCar, conteúdo este parte da produção do PLANDITUR 2023 da PMB.

8 ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO TURISMO RURAL EM BOFETE

No presente capítulo será abordado primeiramente tanto os aspectos relacionados a potencialidade do turismo rural como forma de desenvolvimento sustentável quanto a própria expansão do turismo nos espaços rurais e as segmentações do turismo aplicadas às áreas naturais no supracitado município e por fim, a proposta para a criação de estratégias em prol do desenvolvimento sustentável da atividade.

8.1 A potencialidade do turismo rural em Bofete

Um levantamento realizado em 2023 pela Empresômetro e apresentado no I Fórum do Agro no Brasil, conforme matéria de BECKER (2023) produzida para o Exame Agro, demonstra que o país possui 3.098.942 empresas formais cuja atividade econômica cadastrada no CNPJ está vinculada ao agronegócio. São 7.276 consideradas de grande porte (faturamento de mais de R\$ 100 milhões) e 36.006 são consideradas médias (faturamento entre R\$ 10 mil e R\$ 100 milhões). O restante, 2.995.660, são de micro e pequenas empresas, sendo que destas, 1.243.627 são de MEI (microempreendedor individual).

Há uma grande variedade de empreendedores, desde a indústria até a agricultura familiar, que se utilizam do espaço e recursos naturais para a exploração econômica. No caso de Bofete, conforme informações da Diretoria de Desenvolvimento, há mais de 20.000 propriedades rurais no município, sendo que destas, aproximadamente 2.500 possuem algum tipo de construção em suas áreas. Já em relação aos produtores rurais, estes são entre 600 e 700, de acordo com a Diretoria Municipal de Desenvolvimento.

Atualmente, são poucos os atrativos e equipamentos turísticos localizados na área rural do município. Contudo, há uma considerável quantidade de empreendedores cuja atividade principal é relacionada com a agricultura (familiar,

patronal, orgânica e comercial), silvicultura, pecuária (principalmente bovinos e avicultura), dentre outros. Muitos destes produtores locais e empreendedores possuem um processo produtivo singular e exclusivo como, por exemplo, o caso das queijarias e dos vinhedos, cuja cadeia produtiva possui etapas e processos de qualidade especificamente planejados para a criação de um produto com características únicas, diferenciando-se de concorrentes.

O turismo rural possui um conjunto de atividades abrangente para exploração de forma geral. Todas as atividades turísticas realizadas no espaço natural possuem a premissa de sustentabilidade socioambiental, como abordado anteriormente, justamente para que o impacto seja o menor possível. No que tange a Bofete, há diversos segmentos do turismo que podem ser atrelados à exploração da atividade em espaços naturais, tais como:

- Ecoturismo: que possui a premissa de conservação de ecossistemas concomitantemente com a exploração comercial do espaço natural, gerando assim emprego e renda, além de aproximar e sensibilizar o turista quanto a realidade e características inerentes do espaço visitado;

- Turismo Cultural: que no espaço natural, se apresenta com a existência de sítios históricos e construções de alto valor artístico, além da própria forma de vida no campo, tradições e costumes, festas religiosas e populares, bens imateriais (saberes e fazeres), equipamentos culturais e atrativos naturais, dentre outros.

- Turismo de Aventura: trata-se de atividades recreativas não competitivas realizadas no espaço rural, tais como: trekking, escalada, turismo equestre, arvorismo, paraquedismo, highline, offroad (atividades realizadas em estradas que não são pavimentadas), tirolesa, rapel, espeleoturismo (cavernas), cachoeirismo, cicloturismo, rafting, dentre outros.

- Enoturismo: um segmento dedicado à visita monitorada à vinícolas, cuja intuito é a aproximação do visitante com o processo produtivo de vinhos, espumantes, sucos, vinagres, geleias e licores, além da realização de cursos, palestras e outros eventos nas instalações da propriedade.

- Espeleoturismo: segmento que explora a vocação turística de áreas cavernosas.

Bofete é um município que possui abundância de empreendimentos localizados na área rural, como vinícolas, vastas lavouras, criação de gado, avicultura, silvicultura, dentre outros. No período de produção do presente trabalho, com as visitas in loco e através de informações e dados cedidos pela Prefeitura do município, identificou-se que há poucos equipamentos dedicados à exploração do turismo em áreas naturais. Pode-se citar: o Sítio Três Pedras, localizado extremamente próximo à um dos principais atrativos naturais da cidade, a formação rochosa conhecida como Três Pedras, onde são realizadas diversas atividades recreativas, educacionais e de observação; o Recreio Tambaú, que possui atividades dedicadas à vida no campo, como os passeios com pôneis para as crianças e atrações musicais locais e regionais; a Vinícola Refúgio, que possui visita monitorada aos vinhedos e a Queijaria Belafazenda que, também, possui visita técnica monitorada em suas instalações.

Ademais, há uma grande quantidade de propriedades que possuem construções em suas áreas, cuja investimento em prol da recepção de turistas pode se tornar um importante fator de atratividade, contribuindo, posteriormente, para a renda familiar. Tais investimentos em infraestrutura dentro destas propriedades, com a criação de opções de atividades de lazer, possibilita a diferenciação face a outros empreendimentos na região, fator competitivo de extrema relevância.

8.2 Estratégias para o planejamento do turismo rural local

É primordial que seja realizada uma ampla discussão acerca da importância da criação de uma comissão para a realização dos trabalhos cuja objetivo é a criação da Política Municipal de Desenvolvimento do Turismo Rural e Sustentável envolvendo todos os atores interessados e/ou inseridos neste contexto.

A realização de levantamentos documentais e estatísticos com o posterior estudo e análise situacional permitirá a visualização dos diversos cenários (favoráveis

e desfavoráveis) em relação ao supracitado segmento, servindo de base para a criação de estratégias para políticas públicas e a fomentação do desenvolvimento do segmento alinhadas com as diretrizes nacionais e regionais, considerando a realidade e interesses locais.

Será apresentado a seguir uma proposta que pode ser utilizada como base das discussões e posterior criação e manutenção da Política Municipal de Desenvolvimento do Turismo Rural e Sustentável em Bofete. A proposta está dividida em 6 eixos, a saber:

1. Estratégias voltadas à oferta turística;
2. Estratégias voltadas aos aspectos ambientais;
3. Estratégias voltadas aos aspectos econômicos;
4. Estratégias voltadas ao planejamento;
5. Estratégias voltadas ao marketing e
6. Estratégias voltadas à capacitação e qualificação profissional.

8.2.1 Estratégias voltadas à oferta turística

Em relação à oferta turística da área rural é necessário:

- Realizar um minucioso mapeamento das áreas rurais considerando a existência de atrativos e equipamentos e, também, locais com potencial turístico;

- Sensibilizar e incentivar agricultores familiares quanto a possibilidade de diversificação de sua oferta com a criação e desenvolvimento de serviços e produtos destinados ao turismo;

- Realizar o estudo de viabilidade e impacto para a criação de trilhas e acesso à atrativos naturais em geral;

- Difundir e fomentar a organização e oferta do segmento de observação de aves;
- Fomentar a formalização de empreendimentos dedicados à exploração do turismo rural, bem como os empreendimentos indiretamente ligados a atividade;
- Realizar campanha de cadastramento dos empreendimentos turísticos rurais na base de dados do CADASTUR.

8.2.2 Estratégias voltadas aos aspectos ambientais

Ponto chave da criação da PMDTRS, os aspectos ambientais a serem considerados conferem legitimidade ao planejamento em questão, além de sensibilizar os atores envolvidos e permitir uma adequação dos valores e diretrizes aplicados ao supracitado segmento. Desta forma, vale considerar as seguintes ações:

- Alinhar as expectativas a serem pautadas pelo COMTUR aos objetivos da agenda ODS, permitindo uma visualização mais sólida do processo de estruturação e adequação da PMDTRS;
- Considerar as características específicas da geografia local (geologia, geomorfologia, pedologia, climatologia, hidrografia, hidrogeologia, geografia agrária) como parâmetro base para a exploração turística e seus impactos diretos e indiretos;
- Determinar a capacidade de carga turística dos empreendimentos localizados na área rural, bem como das trilhas, cachoeiras e demais atrativos desta área;
- Revisar os dispositivos legais relacionados à exploração de áreas naturais para fins de atividade econômica, pautadas nas legislações pertinentes aplicadas ao turismo rural como, por exemplo, a Lei Federal nº 5.889/1973 (estatuto do trabalhador rural), a Lei Federal nº 6.513/1977 (criação de áreas especiais e de locais de interesse turístico) e a Lei Federal nº 9.985/2000 (SNUC);

- Criar um Conselho Municipal dedicado à defesa do patrimônio, tanto artístico quanto natural em nível municipal, com prerrogativa para registro de bens culturais (materiais e imateriais) e naturais, processos de tombamento, de apuração de irregulares e aplicação de penalidades, autorização de realização de eventos em espaços naturais, de intervenções em patrimônios registrados e demais ações posteriores que estejam relacionadas com a salvaguarda/preservação destes bens;

- Promover a aproximação dos departamentos e diretorias municipais, tais como: Diretoria de Turismo, Diretoria de Cultura, Diretoria de Desenvolvimento, Diretoria de Tributação, Diretoria de Comunicação, Diretoria de Esporte e Lazer, Diretoria de Meio Ambiente, Diretoria de Planejamento e a Diretoria de Agricultura, com o intuito de tornar as discussões o mais participativas possíveis e, conseqüentemente, permitindo uma gestão integrada e sólida para a criação de estratégias e posteriores ações a serem implementadas para o segmento rural.

8.2.3 Estratégias voltadas aos aspectos econômicos

Muito além do crescimento econômico, o estudo de viabilidade e as ações provenientes destes no que tange o processo de planejamento para a exploração do turismo em áreas naturais, permite que sejam determinadas estratégias econômicas para fomentar o investimento público e privado, sejam estes para curto, médio ou longo prazo, auxiliando os empreendedores e a própria Prefeitura.

- Revisão da política fiscal municipal, considerando sua sustentabilidade econômica, permitindo que haja uma possibilidade de aplicação de incentivos para empreendimentos turísticos localizados na área rural;

- Promover estratégias que permitam uma maior aproximação dos empreendedores rurais às linhas de crédito do FUNGETUR;

- Realizar o levantamento de todos os empreendimentos que possuem visitação e oferta de produtos e serviços relacionados indiretamente com a atividade turística e que estejam localizados na área rural.

- Criação do FUNDTUR;

- Destinar parte dos recursos do FUNDTUR para o auxílio aos empreendimentos turísticos localizados na área rural, permitindo investimentos envolvendo a qualificação de serviços, manutenção, instalação de equipamentos e desenvolvimento de roteiros turísticos;

8.2.4 Estratégias voltadas ao planejamento

Ação essencial na criação de qualquer negócio e de políticas públicas, o planejamento aplicado ao turismo e em especial o turismo rural, permite o alinhamento de expectativas, criação de uma rede sólida para apoio informacional e respaldo legal no que tange a ordenação da atividade, além de permitir a concentração de ações e estratégias com objetivos comuns e que se adequem a realidade turística local. As principais ações a serem realizadas em relação ao processo de planejamento do turismo rural são:

- Fortalecer a atuação do COMTUR quanto ao ordenamento do segmento e quanto a elaboração de políticas públicas em prol do desenvolvimento do turismo rural;

- Sensibilizar a sociedade civil quanto a importância de sua participação no processo de criação das políticas públicas municipais para o desenvolvimento do turismo rural;

- Revisar e readequar as legislações municipais em prol do incentivo às operações de empreendimentos e serviços turísticos na área rural;

- Considerar a agenda ODS na determinação de estratégias para gestão e criação de políticas públicas pautadas na sustentabilidade para o setor do turismo, especialmente ao segmento rural;

- Produzir conteúdo dedicado à oferta turística nos espaços rurais, realizando a catalogação e análises pertinentes, bem como a determinação de programas e ações, com os devidos agentes envolvidos;

- Criar, institucionalizar e revisar a PMDTRS e seus respectivos planos correlatos;

- Criar mecanismo para acompanhamento e fiscalização de empreendimentos turísticos no meio rural, uma vez que as premissas de tais entidades devem estar pautada na ação de menor impacto possível, tanto social quanto ambiental.

8.2.5 Estratégias voltadas ao marketing

No que tange ao marketing, é necessário ressaltar sua importância para a criação assertiva de promoção, considerando a persona atrelada ao turismo rural e demais segmentos que o acompanham. Desta forma, é fundamental:

- Realizar a análise da demanda (real e potencial) com foco nos segmentos e modalidades relacionadas com o turismo rural;

- Organizar e fomentar a comercialização de produtos provenientes da produção artesanal local através de eventos diversos (regionais, nacionais e internacionais);

- Buscar parcerias e criar espaço dedicado para comercialização de produtos artesanais locais;

- Realizar análise contínua do mercado para a revisão e redirecionamento das estratégias de publicidade, propaganda e promoção do destino aplicadas ao segmento rural.

8.2.6 Estratégias voltadas à capacitação e qualificação profissional

A qualificação profissional em turismo se torna fator chave quando o assunto é atendimento ao turista. Muito além do *know-how*, é necessário que os agentes operacionais da atividade, bem como os gestores estejam preparados e atualizados para lidar com questões administrativas gerais, ocorrências atípicas e questões legais, conferindo a segurança e a confiabilidade que os visitantes necessitam. Mediante isso, é necessário:

- Promover parcerias com instituições de ensino (técnico e profissionalizante) para a realização de capacitação tanto para os produtores locais quanto para os gestores de empreendimentos turísticos da área rural;

- Incentivar e criar estratégias em prol da capacitação e qualificação profissional da população autóctone voltadas ao segmento rural;

- Estreitar relações com instituições de ensino superior que ofertam cursos de graduação e pós-graduação em turismo e hospitalidade, bem como instituições de ensino técnico e profissionalizante aplicados, além do SEBRAE, o SENAC, o SESI e SENAR, visando a criação de uma ampla rede para a disseminação de conhecimentos e técnicas aplicados ao contexto rural em seus mais diversos âmbitos.com o intuito de criação de uma oferta continuada, acessível e permanente;

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas últimas décadas houve um grande crescimento no que tange a utilização de parte de propriedades privadas localizadas em áreas rurais para a exploração do turismo. Um exemplo deste fenômeno são as vastas fazendas com características distintas de relevo e vegetação, algumas possuindo atividades de agricultura familiar, comercial etc. A inserção de unidades habitacionais, serviços de alimentação, de lazer e/ou entretenimento dentro destas propriedades representa uma forma alternativa de obtenção de renda por parte de seus proprietários e administradores, além de uma nova possibilidade de exploração do turismo na localidade.

O município de Bofete possui em sua área rural, mais de 20 mil fazendas, sendo que destas aproximadamente 2.500 possuem área construída. É importante salientar que muitos proprietários ofertam espaços nas fazendas para aluguel temporada, recebendo turistas de várias cidades do Estado. Entretanto, vale considerar que a maioria destas propriedades são utilizadas exclusivamente para fins de estadia temporária e/ou para a realização de eventos, sendo que o número de propriedades que fornecem serviços ligados ao lazer, entretenimento e recreação é baixo.

No que tange as propriedades que destinam parte de sua área para atividade econômica ligada ao extrativismo, agricultura e pecuária, há diversos produtores e empreendimentos locais. Com extensas lavouras, pecuária bovina e avicultura, produção artesanal exclusiva de mel, queijos, vinhos, cachaças, destilados e fermentados dentre outros, o município possui uma vasta quantidade de atividades no meio rural. Muitos destes empreendimentos possuem processos de produção e de qualidade únicos como, por exemplo, os vinhedos e as queijarias, que inclusive, boa parte possui visita monitorada disponível. Além destes, há as festas populares e religiosas, que atraem muitos visitantes anualmente.

A capacidade de carga de um equipamento ou atrativo turístico localizado em uma área rural possui diversos pontos a serem considerados. Mediante ao novo comportamento da demanda turística no Brasil, que está buscando cada vez mais destinos no interior, especialmente aqueles que realizam práticas ambientais

sustentáveis, torna-se urgente a criação e revisão contínua de políticas públicas que visam o ordenamento e a fiscalização da atividade turística em propriedades rurais, principalmente a nível municipal.

Por fim, as estratégias elencadas permitem que haja uma sinergia no entendimento coletivo acerca das implicações, impactos, responsabilidades e demais ações conjuntas que permeiam a gestão integrada e participativa voltadas ao turismo rural, tanto para o controle quanto para o desenvolvimento econômico, considerando a realidade turística e as características locais nos processos de sua criação e implementação.

REFERÊNCIAS

ATLAS BRASIL. Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Índice de Desenvolvimento Humano Municipal. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/consulta/planilha>>. Acesso em: 29 ago. 2023

Após a pandemia, 80% dos brasileiros querem viajar de forma mais sustentável, aponta pesquisa. Agência O Globo, 30 jun. 2021. Disponível em: <https://revistapegn.globo.com/Banco-de-ideias/Diversao-e-turismo/noticia/2021/06/apos-pandemia-80-dos-brasileiros-querem-viajar-de-forma-mais-sustentavel-aponta-pesquisa.html>. Acesso em: 31 jan. 2024

AGUM, R.; RISCADO, P.; MENEZES, M. Políticas Públicas: Conceitos e Análise em Revisão. **Revista Agenda Política**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 12–42, 2015. Disponível em: <https://www.agendapolitica.ufscar.br/index.php/agendapolitica/article/view/67>. Acesso em: 07 out. 2023.

BECKER, Leandro. **Grandes e médias empresas do agro são 1,4% do total, mas faturam 77,2% das vendas (online).** Exame Afro, 20 set. 2023. Disponível em: <https://exame.com/agro/grandes-e-medias-empresas-do-agro-sao-14-do-total-mas-faturam-772-das-vendas/>. Acesso em: 28 dez. 2023

BOFETE. Câmara Municipal de Bofete. **Planejamento Orçamentário – Lei do Orçamento Anual.** Disponível em: <https://www.camarafofete.sp.gov.br/transparencia/planejamento-orcamentario/category/90-loa-lei-do-orcamento-anual>. Acesso em: 16 set. 2023

BOFETE. Plano Diretor de Turismo.

BOFETE. **Decreto nº 2.832**, de 17 de novembro de 2017. Nomeia membros do COMTUR - Conselho Municipal de Turismo, e dá outras providências. Disponível em: <https://www.bofete.sp.gov.br/legislacao/detalhe/2214/decreto-n-2832-de-17-de-novembro-de-2017brnomeia-membros-do-comtur-conselho-municipal-de-turismo-e-da-outras-providencias/>. Acesso em: 16 set. 2023

_____. **Decreto nº 3.082**, de 05 de agosto de 2021. Dispõe sobre a atualização da composição do COMTUR. Disponível em: <https://www.bofete.sp.gov.br/legislacao/detalhe/2086/pdispoe-sobre-a-composicao-dos-membros-do-conselho-municipal-de-turismo-comtur-e-da-outras-providenciasp/>. Acesso em: 16 set. 2023

_____. **Lei nº 1.776**, de 19 de janeiro de 2004. Autoriza o pagamento de subvenções ao Consórcio Intermunicipal para o Desenvolvimento do Turismo e dá outras providências. Disponível em: <https://www.bofete.sp.gov.br/legislacao/detalhe/1440/lei-n-1776-de-19-de-janeiro-de-2004brautoriza-o-pagamento-de-subvencoes-ao-consorcio-intermunicipal-para-o-desenvolvimento-do-turismo-e-da-outras-providencias/>. Acesso em: 16 set. 2023

_____. **Lei nº 1.759**, de 15 de janeiro de 2003. Autoriza o pagamento de contribuições ao Consorcio Intermunicipal para o Desenvolvimento do Turismo Regional e da outras providências. Disponível em: <https://www.bofete.sp.gov.br/legislacao/detalhe/1472/lei-n-1759-de-15-de-janeiro-de-2003brautoriza-o-pagamento-de-contribicoes-ao-consorcio-intermunicipal-para-o-desenvolvimento-do-turismo-regional-e-da-outras-providencias/>. Acesso em: 16 set. 2023

_____. **Lei nº 1.911**, de 04 de dezembro de 2007. Autoriza o Poder Executivo a celebrar Convênio com a Secretaria de Estado de Esporte, Lazer e Turismo. Disponível em: <https://www.bofete.sp.gov.br/legislacao/detalhe/1359/lei-no-1911-de-04-de-dezembro-de-2007brautoriza-o-poder-executivo-a-celebrar-convenio-com-a-secretaria-de-estado-de-esporte-lazer-e-turismo/>. Acesso em: 16 set. 2023

_____. **Lei nº 2.051**, de 14 de março de 2011. Autoriza o Poder Executivo a celebrar convênio com a Secretaria de Estado de Turismo. Disponível em: <https://www.bofete.sp.gov.br/legislacao/detalhe/1156/lei-n-2051-de-14-de-marco-de-2011brautoriza-o-poder-executivo-a-celebrar-convenio-com-a-secretaria-de-estado-de-turismo/>. Acesso em: 16 set. 2023

_____. **Lei nº 2.344**, de 01 de dezembro de 2023. Dispõe sobre a reestruturação do Conselho Municipal de Turismo e dá outras providências. Disponível em: <https://www.bofete.sp.gov.br/legislacao/detalhe/5920/pdispoe-sobre-a-reestruturacao-do-conselho-municipal-de-turismo-e-da-outras-providenciasnbspp/>. Acesso em: 10 dez. 2023

_____. **Portaria nº 3.190**, de 03 de julho de 2018. Dispõe sobre a nomeação de gestor e responsável técnico junto a Secretaria Estadual de Turismo para os projetos que refere a Município de Interesse Turístico MIT. Disponível em: <https://www.bofete.sp.gov.br/legislacao/detalhe/4629/portaria-n-3190-de-03-de-julho-de-2018brdispoe-sobre-a-nomeacao-de-gestor-e-responsavel-tecnico-junto-a-secretaria-estadual-de-turismo-para-os-projetos-que-refere-a-municipio-de-interesse-turistico-mit/>. Acesso em: 16 set. 2023

_____. **Lei Complementar nº 94**, de 24 de fevereiro de 2017. Institui o Plano Diretor de Turismo do Município de Bofete, Estado de São Paulo - PLANDITUR. Disponível em: <https://www.bofete.sp.gov.br/legislacao/detalhe/823/lei-complementar-n-94-de-24-de-fevereiro-de-2017brinstitui-o-plano-diretor-de-turismo-do-municipio-de-bofete-estado-de-sao-paulo-planditur/>. Acesso em: 16 set. 2023

_____. **Lei Complementar nº 134**, de 27 de dezembro de 2022. Dispõe sobre a criação de empregos no quadro de pessoal de provimento em comissão do Município de Bofete e dá outras providências. Disponível em: <https://www.bofete.sp.gov.br/legislacao/detalhe/5545/pdispoe-sobre-a-criacao-de-empregos-no-quadro-de-pessoal-de-provimento-em-comissao-do-municipio-de-bofete-e-da-outras-providenciasp/>. Acesso em: 20 dez. 2023

_____. **Portaria nº 3.551**, de 06 de abril de 2021. Dispõe sobre a alteração da Portaria Nº3190 de 03 de julho de 2018 para alteração e nomeação de Gestor e Responsável Técnico junto a Secretaria Estadual de Turismo para projetos que refere a Município de Interesse Turístico - MIT. Disponível em: <https://www.bofete.sp.gov.br/legislacao/detalhe/4421/portaria-n-3551-de-06-de-abril-de-2021brdispoe-sobre-a-alteracao-da-portaria-n3190-de-03-de-julho-de-2018-para-alteracao-e-nomeacao-de-gestor-e-responsavel-tecnico-junto-a-secretaria-estadual-de-turismo-para-projetos-que-refere-a-municipio-de-interesse-turistico-mit/>. Acesso em: 16 set. 2023

_____. **Portaria nº 4.009**, de 03 de fevereiro de 2023. Dispõe sobre a nomeação de servidora para ocupar cargo de provimento em comissão. Disponível em: <https://www.bofete.sp.gov.br/legislacao/detalhe/5575/pdispoe-sobre-a-nomeacao-de-servidora-para-ocupar-o-cargo-de-provimento-em-comissaonbspp/>. Acesso em: 10 dez. 2023

_____. **Portaria nº 5092**, de 22 de janeiro de 2024. Dispõe sobre a atualização da composição do Conselho Municipal de Turismo – COMTUR – e dá outras providências. Diário Oficial Eletrônico do Município, Bofete. 22 de janeiro de 2024.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo** – Roteiros do Brasil: Ação Municipal para a Regionalização do Turismo. MTur: Brasília, 2007, 61 p.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Boletim do Turismo Doméstico 2020 e 2021**. Disponível em: <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/observatorio/demanda-turistica/demanda-turistica-domestica>>. Acesso em: 28 jul. 2023

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Rural: orientações básicas**. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – 2. ed – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Pesquisa aponta que 74% dos turistas escolhem o turismo rural pela proximidade com a natureza**. Disponível em: <<https://www.gov.br/turismo/pt-br/assuntos/noticias/pesquisa-aponta-que-74-dos-turistas-escolhem-o-turismo-rural-pela-proximidade-com-a-natureza#:~:text=DADOS-,Pesquisa%20aponta%20que%2074%25%20dos%20turistas%20escolhem%20o%20turismo,pela%20proximidade%20com%20a%20natureza&text=O%20turismo%20rural%20%C3%A9%20uma,pa%C3%ADs%20para%20contemplar%20a%20natureza>>. Acesso em: 10 nov. 2023

BRASIL. Ministério do Turismo. **Glossário do Turismo: compilação de termos publicados por Ministério do Turismo e Embratur nos últimos 15 anos**. 1 ed. Brasília: MTur, 2018. 44 p.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 1439**, de 30 de dezembro de 1975. Dispõe sobre a concessão de incentivos fiscais e outros estímulos à atividade turística nacional, altera disposições dos Decretos-leis nº 1.376, de 12 de dezembro de 1974 e 1.338, de 28 de julho de 1974, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1965-1988/Del1439.htm#:~:text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20concess%C3%A3o%20de,1974%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%Aancias. Acesso em: 16 set. 2023

_____. **Lei nº 2294**, de 21 de novembro de 1986. Dispõe sobre o exercício e a exploração de atividades e serviços turísticos e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1965-1988/Del2294.htm Acesso em: 16 set. 2023

_____. **Lei nº 5469**, de 8 de julho de 1968. Dispõe sobre o Conselho Nacional de Turismo. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/1950-1969/L5469.htm Acesso em: 16 set. 2023

_____. **Lei nº 6505**, de 13 de dezembro de 1977. Dispõe sobre as atividades e serviços turísticos; estabelece para o seu funcionamento e fiscalização; altera a redação do Decreto-Lei nº 1.439 de 30 de dezembro de 1975; e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/l6505.htm#:~:text=Disp%C3%B5e%20sobre%20as%20atividades%20e,de1975%3B%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%Aancias. Acesso em: 16 set. 2023

_____. **Lei Nº 9.985**, de 18 de julho de 2000. [...] institui o Sistema Nacional de Conservação da Natureza e dá outras providências. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9985.htm>. Acesso em: 16 set. 2023

_____. **Lei nº 11.771**, de 17 de setembro de 2008. Dispõe sobre a Política Nacional de Turismo. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11771.htm#:~:text=1o%20Esta%20Lei%20estabelece,Art. Acesso em: 16 set. 2023

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. **O conceito histórico de desenvolvimento econômico**. In: FGV EESP – Textos para discussão. Escola de Economia de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/1973>>. Acesso em 06 out. 2023

CAMILO, Irene; BAH, Miguel. Desenvolvimento do turismo baseado em elementos culturais. **Revista Turismo & Sociedade** (ISSQN: 1983-5442). Curitiba, v. 10, n. 1, p. 1-12, jan-abr, 2017. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/turismo/article/view/52187>>. Acesso em: 15 nov. 2023

CARVALHO, Caio Luiz Cibella de. **Políticas públicas no turismo brasileiro – A cidade de São Paulo e a construção de sua identidade turística**. 2009. Tese (Doutorado em Relações Públicas, Propaganda e Turismo) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. DOI: 10.11606/T.27.2009.tde-23112009-121752. Disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27148/tde-23112009-121752/en.php>>. Acesso em: 12 out. 2023

CARVALHO, K. D. Turismo cultural e arqueologia nos espaços urbanos: caminhos para a preservação do patrimônio cultural. **Revista Turismo e Sociedade**, Curitiba, vol. 3, n. 1, p. 51-67, abril de 2010. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/tes.v3i1.17341>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/turismo/article/view/17341>. Acesso em: 11 nov. 2023

CASTRO JUNIOR, D. F. L. de; FERREIRA, C. A. L.; MIURA, M. N.; MONDO, T. S. Capacidade Turística e Desempenho: estudo da relação nos meios de hospedagem no Planalto Catarinense, SC, Brasil. **Revista Turismo em Análise**, [S. l.], v. 30, n. 1, p. 24-45, 2019. DOI: 10.11606/issn.1984-4867.v30i1p24-45. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/145847>>. Acesso em: 12 out. 2023

CISNE, Rebeca; GASTAL, Susana. Turismo e sua história: Rediscutindo periodizações. In: VII Seminário de pesquisa em Turismo do Mercosul, VI, 2010. **Anais Eletrônicos [...]** Caxias do Sul-RS, 2010. Disponível em: <https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_6/gt09>. Acesso em: 26 out. 2023

COUCEIRO, S.; BARBOSA, C. Patrimônio Imaterial: debates contemporâneos. **Cadernos de Estudos Sociais**, [S. l.], v. 24, n. 2, 2011. Disponível em: <<https://periodicos.fundaj.gov.br/CAD/article/view/1401>>. Acesso em: 12 out. 2023

DALL'AGNOL, Sandra. **Impactos do turismo x comunidade local**. In: VII Seminário de pesquisa em Turismo do Mercosul, VII., 2012, Caxias do Sul. Anais eletrônicos [...] Caxias do Sul-RS, 2012. Disponível em: <https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_7/gt02>. Acesso em: 12 out. 2023

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Brasileiro de 2022**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados.html?view=municipio>>. Acesso em: 20 dez. 2023

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: Turismo 2020-2021**. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101954>>. Acesso em: 28 jul. 2023

INSTITUTO GEOGRÁFICO E CARTOGRÁFICO (São Paulo). **Mapa das regiões administrativas e metropolitanas**. Disponível em: <http://www.igc.sp.gov.br/produtos/regioes_adm.html>. Acesso em: 03 out. 2023

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **História das ferrovias no Brasil.** Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/609#:~:text=A%20hist%C3%B3ria%20das%20ferrovias%20no,com%2014%20km%20de%20extens%C3%A3o>>. Acesso em: 06 set. 2023

INSTITUTO FLORESTAL **APA Corumbataí, Botucatu e Tejuπά (Perímetro Botucatu).** SEMIL-SP, 2023. Disponível em: <https://fflorestal.sp.gov.br/planos-de-manejo/em-aprovacao/apa-corumbatai-botucatu-e-tejupa-perimetro-botucatu/>. Acesso em: 09 ago. 2023

FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS (SEADE). **Seade Economia.** Disponível em: <<https://municipios.seade.gov.br/economia/>>. Acesso em: 27 ago. 2023

FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS (SEADE). **Seade Educação.** Disponível em: <<https://municipios.seade.gov.br/educacao/>>. Acesso em: 27 ago 2023

FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS (SEADE). **Seade Emprego.** Disponível em: <<https://municipios.seade.gov.br/emprego/>>. Acesso em: 27 ago 2023

KNUPP, M. E. C. G. **Fundamentos do Turismo.** 1 ed. Curitiba: InterSaberes, 2015.

LAGE, B. H. G. Segmentação do mercado turístico. **Revista Turismo em Análise, [S. l.],** v. 3, n. 2, p. 61-74, 1992. DOI: 10.11606/issn.1984-4867.v3i2p61-74. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/64158>. Acesso em: 27 out. 2023

LANZARIN, Ricardo; BARRETO, Margarita. Políticas públicas no Brasil para um consumo responsável. In: **Turismo – Visão e Ação**, vol. 16, n. 1, jan-abr, P. 185-215, 2014. DOI: <https://doi.org/10.14210/rtva.v16n1.p185>. Disponível em: <<https://periodicos.univali.br/index.php/rtva/article/view/5945>>. Acesso em: 04 nov. 2023

MARCELO, Hernán Venegas. As antecipações do turismo no Brasil. **Revista Iberoamericana de Turismo – RITUR**, Penedo, vol. 1, n. 2, p. 12-25, 2011. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/ritur/article/view/339>. Acesso em: 08 nov. 2023

MARANHÃO, C. H. da S. A trajetória histórica da institucionalização do turismo no Brasil. **Revista de Turismo Contemporâneo, [S. l.],** v. 5, n. 2, 2017. DOI: 10.21680/2357-8211.2017v5n2ID9522. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/article/view/9522>. Acesso em: 26 out. 2023.

MACHADO, M. DE B. T. As etapas evolutivas do turismo: um estudo sobre o Rio de Janeiro (séculos XVIII-XX). **CULTUR – Revista de Cultura e Turismo**, v. 7, n. 1, p. 105-127, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.uesc.br/index.php/cultur/article/view/311>>. Acesso em: 02 set. 2023

MONTEIRO, J. A. **Desenvolvimento socioeconômico: livro didático.** Palhoça: UnisulVirtual, 2013.

MÜLLER, D.; ROSA HALLAL, D.; GOMES RAMOS, M. da graça. A História Dos Meios De Hospedagem No Brasil Nos Periódicos Científicos Brasileiros De Turismo. **Revista Hospitalidade, [S. l.],** v. 13, n. 2, p. 304–320, 2016. Disponível em: <https://www.rev Hosp.org/hospitalidade/article/view/672>. Acesso em: 28 ago. 2023.

Números do setor. ABRAPE, 2023. Disponível em: <<https://abrape.com.br/numeros-do-setor/>> Acesso: 17 nov. 2023

PAIXÃO, D. L. D. Thermae et Ludus: o início do turismo de saúde no Brasil e no mundo. **Revista Turismo em Análise**, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 133-147, 2007. DOI: 10.11606/issn.1984-4867.v18i2p133-147. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/62594>>. Acesso em: 15 ago. 2023

PEREIRA, A. S.; SHITSUKA, D. M.; PARREIRA, F. J.; SHITSUKA, R. **Metodologia da Pesquisa Científica** (online). 1 ed. UFSM: NTE, Santa Maria-RS, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/15824>>. Acesso em: 14 dez. 2023

PEREIRA, C. A. S. Políticas públicas no setor de turismo. **Revista Turismo em Análise**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 7-21, 1999. DOI: 10.11606/issn.1984-4867.v10i2p7-21. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/63477>>. Acesso em: 12 out. 2023

PETROCCHI, M. **Marketing para destinos turísticos: planejamento e gestão**. São Paulo: Futura, 2004.

PRAÇA, Fabíola Silva Garcia. Metodologia da pesquisa científica: organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão. **Revista Eletrônica Diálogos Acadêmicos**, v. 8, n. 1, p. 72-87, jan-jul, 2015. Disponível em: https://uniesp.edu.br/sites/sertaozinho/exibe_edicao.php?id_edicao=171. Acesso em: 15 jan. 2024

QUEIROZ, F. A.; SOUZA, L. N. de. A evolução do conceito de trabalho e sua relação com o desenvolvimento econômico. **Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas**, [S. l.], v. 17, n. 29, p. 146-160, 2020. DOI: 10.22481/ccsa.v17i29.6647. Disponível em: <<https://periodicos2.uesb.br/index.php/ccsa/article/view/6647>>. Acesso em: 30 ago. 2023

RAIMUNDO, Sidnei; BIAZON, Tássia. **O turismo de massa no Brasil**. *Jornal da USP* (online), São Paulo, 2022. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/artigos/o-turismo-de-massa-no-litoral/>>. Acesso em: 04 set. 2023

ROSSALES, Lucas. **As diferenças entre a Política Pública e Social no contexto brasileiro**. *Coisa Pública*, 31 out. 2023. Disponível em: <[https://wp.ufpel.edu.br/coisapublica/2023/10/31/as-diferencas-entre-politica-publica-e-social-no-contexto-brasileiro/#:~:text=Pode%2Dse%2C%20ent%2C%20resumir,dessas%20a%2C%20A7%2C%20B5es%20\(vari%2C%20dependente\).>](https://wp.ufpel.edu.br/coisapublica/2023/10/31/as-diferencas-entre-politica-publica-e-social-no-contexto-brasileiro/#:~:text=Pode%2Dse%2C%20ent%2C%20resumir,dessas%20a%2C%20A7%2C%20B5es%20(vari%2C%20dependente).>)>. Acesso em: 05 nov. 2023

SÃO PAULO (Estado). **Lei Complementar nº 1.261**, de 29 de abril de 2015. Estabelece condições e requisitos para a classificação de Estâncias e de Municípios de Interesse Turístico e dá providências correlatas. Disponível em <<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei.complementar/2015/lei.complementar-1261-29.04.2015.html>>. Acesso em: 16 ago. 2023

SCHULZ DOS SANTOS, P.; CRISTINA BARROS DA SILVA, L. A política pública de turismo da Embratur e suas transformações até a atualidade: Embratur's public policy on tourism and its transformations so far. In: **Revista de Turismo Contemporâneo**, [S. l.], v. 9, n. 3, p. 363–384, 2021. DOI: 10.21680/2357-8211.2021v9n3ID23460. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/article/view/23460>. Acesso em: 03 set. 2023.

SCÓTOLO, Denise; PANOSSO NETTO, Alexandre. Contribuições do turismo para o desenvolvimento local. **Revista Cultura e Turismo**, ano 9, n. 1, fev 2015. Disponível em: <<https://periodicos.uesc.br/index.php/cultur/article/view/554>>. Acesso em: 07 ago. 2023

SILVA, Odair Vieira da; KEMP, Sonia Regina Alves. A evolução histórica do turismo: da antiguidade clássica a revolução industrial – século XVIII. **Revista Científica Eletrônica de Turismo**, V, n. 9, jun. 2008. Disponível em: <http://www.faef.revista.inf.br/site/e/turismo-9-edicao-junho-2008.html#tab728>. Acesso em: 30 jul. 2023

SOLHA, Karina Toledo. **Órgãos públicos estaduais e o desenvolvimento do turismo no Brasil**. 2004. Tese (Doutorado em Relações Públicas, Propaganda e Turismo) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. DOI:10.11606/T.27.2004.tde-26072005-133940. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27148/tde-26072005-133940/pt-br.php>. Acesso em: 30 ago. 2023

SOUZA, Jorge Luiz de. O que é IDH?. **Desafios do Desenvolvimento**, Brasília, v. 5, n. 39, jan, 2008. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=2144:catid=28&Itemid=23. Acesso em: 17 set. 2023

SILVA, Odair Vieira da; KEMP, Sonia Regina Alves. A evolução histórica do turismo: da antiguidade clássica a revolução industrial – século XVIII. **Revista Científica Eletrônica de Turismo**, Ano V, n. 9, jun. 2008. Disponível em: <http://www.faef.revista.inf.br/site/e/turismo-9-edicao-junho-2008.html#tab728>. Acesso em: 30 ago. 2023

SOUZA, Roberta M. de M; TELLO, Júlio C. R. Turismo e meio ambiente: o caso de Silves, Amazonas. In: **Turismo em Foco**, AZEVEDO, Francisco Fransualdo... [et al.] (org.) – Belém, NAEA, 2013, p. 75-91. Disponível em: <https://livroaberto.ufpa.br/jspui/handle/prefix/21>. Acesso em: 30 ago. 2023

Turismo nacional acumula faturamento de R\$ 121 bi e deve crescer 11,5% em 2023. CNN Brasil, 06 dez. 2023. **CNN Viagem & Gastronomia**. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/viagemegastronomia/noticias/turismo-nacional-acumula-faturamento-de-r-121-bi-e-deve-crescer-115-em-2023/>. Acesso em: 05 fev. 2024

VELOSO PIRES, E. Impactos sócio-culturais do turismo sobre as comunidades receptoras: uma análise conceitual. In: **Caderno Virtual de Turismo**, vol. 4, n. 3, 2004, pp. 14-18. Disponível em: <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/58>. Acesso em: 27 ago. 2023

WOLFFENBÜTTEL, Andréa. O que é Índice de Gini?. **Desafios do Desenvolvimento**, Brasília, v. 1, n. 4, nov, 2004. Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&id=2048:catid=28#:~:text=O%20%C3%8Dndice%20de%20Gini%2C%20criado,apresentam%20de%20zero%20a%20c em\).>](https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&id=2048:catid=28#:~:text=O%20%C3%8Dndice%20de%20Gini%2C%20criado,apresentam%20de%20zero%20a%20c em).>). Acesso em: 17 set. 2023

ZAMBELLO, Aline Vanessa et. al. **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. Thiago Mazucato (Org.). 1 ed. Penápolis: FUNEPE, 2018

15) Assinale abaixo os atrativos que você visitou. Em seguida, na frente de cada um, atribua uma nota para cada um deles assinalando um dos números de 1 a 5, onde 1 significa péssimo e 5 significa excelente (Caso não tenha visitado algum, basta assinalar N/V).						
Igreja Matriz Nossa Senhora da Piedade e Praça da Matriz	() 1	() 2	() 3	() 4	() 5	() N/V
Morro das Três Pedras	() 1	() 2	() 3	() 4	() 5	() N/V
Gigante Adormecido	() 1	() 2	() 3	() 4	() 5	() N/V
Morro de Bofete	() 1	() 2	() 3	() 4	() 5	() N/V
Centro Cultural Prefeito José Francisco Vieira e Museu Carreirinho	() 1	() 2	() 3	() 4	() 5	() N/V
Mirante Rosa Oliva Zancheta	() 1	() 2	() 3	() 4	() 5	() N/V
Domo da Cuesta	() 1	() 2	() 3	() 4	() 5	() N/V
Queijaria Bela Fazenda	() 1	() 2	() 3	() 4	() 5	() N/V
Recreio Tambaú	() 1	() 2	() 3	() 4	() 5	() N/V
Ecofazenda Quilombo	() 1	() 2	() 3	() 4	() 5	() N/V
16) Onde você se hospedou em Bofete? () Casa de parentes () Hotel () Fazenda () Casa de amigos () Pousada () Outros:						
17) Você já tinha visitado Bofete antes? () Sim. Quantas vezes? () Não						
18) Quanto a Infraestrutura Turística de Bofete, atribua uma nota para cada um deles assinalando um dos números de 1 a 5, onde 1 significa péssimo e 5 significa excelente						
Alimentação	() 1	() 2	() 3	() 4	() 5	
Hospedagem	() 1	() 2	() 3	() 4	() 5	
Informações Turísticas	() 1	() 2	() 3	() 4	() 5	
Limpeza	() 1	() 2	() 3	() 4	() 5	
Transporte	() 1	() 2	() 3	() 4	() 5	
Pontos Turísticos Visitados	() 1	() 2	() 3	() 4	() 5	
Preços Praticados	() 1	() 2	() 3	() 4	() 5	
Segurança Pública	() 1	() 2	() 3	() 4	() 5	
Sinalização Turística	() 1	() 2	() 3	() 4	() 5	
Telecomunicações/Internet	() 1	() 2	() 3	() 4	() 5	
19) Você visitaria Bofete novamente? () Sim () Talvez () Não						
20) Teria alguma sugestão/observação para que possamos melhorar Bofete para uma próxima visita? Sua opinião é muitíssimo importante para nós!						

ANEXO B – RESUMO EXECUTIVO DO INVENTÁRIO DA OFERTA TURÍSTICA DE BOFETE

DADOS CADASTRAIS	
Identificação	992
Nome	Bofete
Gentílico	Bofetense
Endereço	Rua Nove de Julho, 290, Centro
CEP	18590-000
Prefeito	Claudécio José Eburneo
Telefone	(14) 3883-9300
E-mail	ouvidoria@bofete.sp.gov.br
Site Oficial	https://www.bofete.sp.gov.br/
Prefeito	Claudécio José Eburneo
Órgão Municipal	Departamento de Cultura e Turismo
Responsável	Fabiana Imoto Amadeo
COMTUR	Sim
Classificação	Deliberativo
Responsável	Robson Fracaro

1 - INFRAESTRUTURA

1.1 - Infraestrutura/Dados cadastrais

1.1.1 Histórico

Por volta do ano de 1840 que as famílias de Vicente Ferreira da Costa, João Antônio Gonçalves e de Feliz Hilário se estabeleceram na região onde se encontrava a povoação de Samambaia, fixando residência próximo à Serra de Botucatu e construindo uma capela. Em 1843, Vicente Ferreira da Costa doou uma área juntamente com uma imagem da Nossa Senhora dos Remédios. Já em 1847, o povoado de Samambaia passou a denominar-se “Patrimônio de Nossa Senhora de Piedade”.

Em 1866, passou a se chamar Rio Bonito, devido ao rio de mesmo nome que passava por seu território. Com este nome, foi elevado à categoria de freguesia (Lei nº 6 de 28/02/1866) neste mesmo ano, subordinada ao município de Botucatu. Já em 1871, a freguesia se separou do município de Botucatu e foi anexada ao município de Tatuí (Lei nº 32 de 24/03/1871). A freguesia de Rio Bonito possuía uma economia pecuarista muito forte, contudo, foi o ciclo do café que trouxe prosperidade, inclusive fazendo com que fosse elevada de categoria, criando-se a Vila de Rio Bonito, que passa novamente para o município de Botucatu (Lei nº 75 de 21/04/1880).

Muitos tropeiros que vinham de Minas Gerais e que tinham como destino o Paraná, passavam pela região, abrigando-se em algumas das grutas próximas à montanha, onde paravam tanto para descansar quanto para armazenar seus mantimentos. O morro possui uma pequena câmara esculpida na rocha e que ficou conhecida popularmente como “Morro de Buffet”. Em francês, buffet, em tradução livre, significa “aparador de comida”. Essa denominação se popularizou, sendo que em 1921, a freguesia separou-se de Botucatu e foi elevada à categoria de município com o nome de Bofete (uma versão abreviada da palavra em francês), feito este constituído pela Lei nº 1828 de 21/12/1921.

1.1.2	Informações básicas do município	
Area	653.541 km ² (IBGE, 2022)	
Densidade Demográfica	16,01 hab/km ² (IBGE, 2022)	
Taxa de urbanização	63,8% (IBGE, 2010)	
IDHM	0,705 (IBGE, 2010)	
Abastecimento de água - Nível do atendimento (%)	98% (SABESP, 2022)	
Coleta de lixo - Nível de atendimento (%)	92,1% (SEADE, 2010)	
Esgoto sanitário - Nível de atendimento (%)	97% (SABESP, 2022)	
Esgoto sanitário - Nível de tratamento (%)	97% (SABESP, 2022)	
Plano Municipal de Gestão de Resíduos Sólidos?	Não	
Tem coleta seletiva?	Não	
Faz limpeza urbana?	Sim	
Localização	Centro-sul do estado de São Paulo	
População	10.460 (IBGE, 2022)	
Clima	Tropical úmido	
PIB	R\$ 204.906.014 (SEADE, 2020)	
Municípios limítrofes	Angatuba, Anhembi, Botucatu, Conchas, Guareí, Itatinga, Pardinho, Porangaba e Torre de Pedra	
Região Administrativa	Região Administrativa de Sorocaba	
Quantidade de hospitais	1	
Quantidade Santa Casa(s)	0	
Quantidade UBS	6	
Quantidade Postos de saúde	5	
Quantidade Pronto socorro	1	
Quantidade UPA(s)	0	
Atendimento médico 24 hrs	1	
Fármácias/drogarias	4	
Drogaria plantão	Não possui	

1.1.3	Acesso
Distância para outros centros urbanos (em km)	
São Paulo (capital): 194km	
Outros centros: entre 105 e 731 km	
Belo Horizonte: 765 km	
Campinas: 177 km	
Curitiba: 438 km	
Florianópolis: 731 km	
Rio de Janeiro: 627 km	
Sorocaba: 105 km	
Vias de acesso e principais rodovias:	
SP-141 Rodovia Camilo Príncipe de Moraes	
SP-147 Rodovia Lázaro Cordeiro de Campos	
SP-280 Rodovia Presidente Castelo Branco	
SP-300 Rodovia Marechal Rondon	

1.1.4	Transportes
Possui rodoviária?	Sim
Capacidade	1080 passageiros/dia
Possui linha para a capital?	Sim
Localização:	Rua Luiz Francisco Vieira, 11, CEP 18590-000
Quantidade de linhas	5
Aeroporto de grande porte mais próximo	Aeroporto Internacional de Guarulhos (GRU) - 212,2 km Aeroporto Internacional de Viracopos-Campinas (VCP) - 164,1 km
Aeroporto regional mais próximo	Não possui
Possui alguma pista de pouso?	Não possui
Possui porto?	Não
Porto tipo	N/A (Não se aplica)

1.1.5	Outras estruturas de apoio		
Tipo	Possui?	Qtdd	Descrição
Delegacia de polícia	Sim	1	Delegacia da Polícia Civil de Bofete
Delegacia de apoio ao turista	Não	N/A	
Batalhão Polícia Militar	Sim	1	Batalhão da Polícia Militar - Bofete
Corpo de bombeiros	Sim	1	Corpo de Bombeiros de Botucatu
Guarda Municipal	Sim	1	Segurança Patrimonial de Bofete
Loja de Artesanato	Sim	-	Dados em apuração
Shopping Center	Não	N/A	

Tipo	Possui?	Qtdd	Descrição
Bancos	Sim	5	Banco Santander
			Banco Bradeco
			Banco Sicoob
			Lotérica Bofete (Correspondente Caixa)
			Agência Correios Bofete (Correspondente BB)
Caixa Eletrônico	Sim	8	
Antiquário	Não	N/A	
Loja souvenir	Não	N/A	
Casa de câmbio	Não	N/A	
Posto de combustível	Sim	2	Posto Ale
			Auto Posto Yasmin
Oficina mecânica	Sim	10	Auto Peças e Mecânica Zanatta
			Auto Elétrica Alves
			Paulinho Autocar
			Richard Zanatta Car Service
			Pinguim Auto Peças
			Steti Car
			Dikinho Auto Car
			Auto Mecânica Renato
			Mag Motos e Acessórios
Gui Motos Mecânica			
Wi-fi gratuito	Não	N/A	
Operadoras	Sim	3	Vivo
			Claro
			Tim

1.2 - Infraestrutura/Transporte rodoviário

Empresa	Site	Telefone	Email
Viação Santa Cruz	www.viajesantacruz.com.br/	0800 888 0899	-
Viação Rápido Campinas	www.rapidocampinas.com.br/	4090-1693	-
		0800 770 1693	

1.3 - Infraestrutura/Transporte aereo

Município	Nome do aeroporto	Extensão da pista de pouso
N/A (Não se aplica)		

2 - CARACTERIZAÇÃO

2.1 - Caracterização/Dados cadastrais

2.1.1	Tipologia
	AMITESP
	APRECESP
	Participa de consórcio?
	Nome do Consórcio

Sim

Não

Sim

Polo Cuesta

Convention & Visitors Bureau	Não
Nome Convention & Visitors Bureau	N/A
Região Turística	Sim
Nome da Região Turística	Região Turística Cuesta Paulista

2.1.2	Fluxo			
	Janeiro	Sim	Julho	Sim
	Fevereiro	Sim	Agosto	Não
	Março	Não	Setembro	Não
	Abril	Sim	Outubro	Sim
	Maior	Não	Novembro	Não
	Junho	Não	Dezembro	Sim
Porque este período	Jan	Férias	Jul	Férias
	Fev	Carnaval	Out	Rodeio de Bofete
	Abr	Aniversário da cidade	Dez	Férias, natal e réveillon
Total de turistas (estimativa)		30.000		

2.1.3	Órgão Oficial de Turismo	
	Nome do órgão	Departamento de Cultura e Turismo
	Nome do titular	Fabiana Imoto Amadeo
	Cargo do titular	Diretora Municipal de Turismo
	Nome responsável técnico	Fabiana Imoto Amadeo
	Cargo responsável técnico	Diretora
	Endereço do órgão	Rua Benedito Cordeiro de Campos, 36
	Telefone do órgão	(14) 3883-1527
	Email do órgão	turismo@bofete.sp.gov.br
	website do órgão	N/A
	Profissionais formados	Sim
	Quantos bacharéis	1
	Quantos técnicos	0
	Concursados?	Não
	Cursos de formação	Bacharelado em Turismo
	Programa Valoriza SP?	Sim

2.1.4	Conselho Municipal de Turismo	
	Possui Conselho	Sim
	Nome do Presidente Conselho	Robson Fracaro
	Representação	Promotores de Eventos
	Período de Mandato (Inicial)	09/01/2023
	Período de Mandato (Final)	13/01/2026
	Nome Secretário do Conselho	Laurindo Macedo da Silva
	Representação	Turismo Rural
	Período de Mandato (Inicial)	09/01/2023
	Período de Mandato (Final)	13/01/2026

2.1.5	Economia do Turismo	
	Representação	Em apuração
	Arrecadação	Em apuração
	Fontes de receita	Em apuração
	Quantidade de empregos	Em apuração
	Empregos (%)	Em apuração


2.2 - Caracterização/Capacitação				
Município	Instituição Ensino	Tipo	Telefone	Site
Botucatu	FATEC	Técnico	(14) 3814-3004	www.fatecbt.edu.br/fatec/
Bofete	Unicesumar	Superior	(14) 3883-1775	www.unicesumar.edu.br/
Bofete	Univesp	Superior	(14) 3883-1737	www.univesp.br/

2.3 - Caracterização/Informações turísticas	
2.3.1	Informações turísticas
Possui Posto de Informação	Sim
Quantos	1
Site	www.turismobofete.tur.br
E-mail	turismo@bofete.tur.br
Telefone	(14) 3883-1527
Funcionamento	Segunda a sexta
Fim de semana	Não
Horário de funcionamento	09h00 as 17h00

2.3.2	Informações do turismo em site
Site Prefeitura	https://www.bofete.sp.gov.br/guia-da-cidade
Site Próprio	www.turismobofete.tur.br
Site Regional	https://polocuesta.com.br/
Site tem atrativos	Não
Site tem meios de hospedagem	Não
Site tem serviços de alimentação	Não
Site internacional	Não possui
Idiomas no site	Português (Brasil)

2.4 - Caracterização/Comunicação turística	
Município	Bofete

Canais de comunicação do Turismo	
Instagram	turismo.bofete
Facebook	CIT - Centro de Informações Turísticas (Bofete)
Twitter (X)	Não possui
Youtube	Não possui
Outros canais	Não possui
Feiras	Sim
Relação de feiras	CONFETUR, Salão São Paulo Turismo
Assessoria de imprensa	comunicacao@bofete.sp.br

2.4.1	Logotipo
Logotipo do Turismo do Município	

2.4.2	Divulgação internacional
Tem ação internacional?	Não
Em quais países?	N/A

3 - SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS

3.1 - Serviços e equipamentos/Dados cadastrais	
Município	Bofete
Meios de hospedagem	
Equipamentos Meios de Hospedagem	Sim
Quantidade Hospedagem	14
Segunda residência	
Equipamentos Segunda Residência	300
Equipamentos Relação Imóveis	10
Equipamentos Temporada	Sim
Ranchos e sítios	
Ranchos e Sítios (Disponibilidade)	Sim
Ranchos e Sítio (Quantidade)	2500
Capacidade Total	3000
Bares e restaurantes	
Possui A&B?	Sim
Quantidade A&B	32
Agência de viagens e receptivo	
Possui agência de viagens	Sim
Quantas?	8
Quantas fazem receptivo?	5
Eventos	
Possui estrutura para Eventos?	Sim
Quantas estruturas para Eventos?	4
Possui organizadora de eventos?	Sim
Quantas organizadoras?	7
Fretamento	
Possui estacionamento para fretados?	Sim
Quantos?	1
Capacidade de veículos	14
Autorização de circulação?	Não

Cobrança?	Não
Valor	N/A (Não se aplica)
Lei/Decreto	N/A (Não se aplica)
Limite diário	N/A (Não se aplica)
É necessário agendamento?	Não
Com qual antecedência?	N/A (Não se aplica)
Pode ser feito por meio eletrônico?	N/A (Não se aplica)
Qual site/endereço?	N/A (Não se aplica)
Serviços de transporte interno	
Transporte Turístico	Não
Equipamentos de táxi	Sim
Equipamentos Capacidade Táxi	10
Aplicativos de mobilidade	Não
Locadora de veículos	Sim
Sinalização turística	
Possui sinalização turística?	Sim
Modalidade de acesso	Veículos motorizados
Possui sinalização (abrangência)	Em todo o município
A sinalização é	Informativa
Obdece algum padrão	Não
Qual o padrão	N/A
Idiomas da sinalização	Português (BR)

3.2 - Serviços e equipamentos/Meios de hospedagem			
Município	Nome do Estabelecimento	Telefone	Endereço
Bofete	Hotel Toca do Gigante	(14) 3883-1096	Rua Barão do Rio Branco, 30
Bofete	Hotel C&A	(14) 98122-3611	Rua João Pontes, 36
Bofete	Pousada Recanto Fiel	(11) 95313-4258	Mrg Direita da Rodovia Camilo Príncipe de Moraes, SP-141
Bofete	Emporio Quilombaria	(14) 98131-8446	EcoFazenda do Ser – Loteamento Reserva Ecológica Sete Nascentes
Bofete	Pousada e Cantina da Figueira	(14) 99612-0150	Estrada Municipal Bofete-Botucatu - Massapê
Bofete	Pesqueiro e Pousada Santa Thereza	(11) 94082-1226	Estrada dos Órgãos - Bairro dos Órgãos
Botucatu	Hotel Santa Thereza	(14) 99643-4131	Rua João de Oliveira, 185
Botucatu	Excelence Plaza Hotel	(14) 3112-0900	Avenida Dom Lúcio, 1036
Botucatu	Primar Plaza Hotel	(14) 3815-3177	Rua José Freires Vilas Boas, 468
Botucatu	Botucatu Hotel	(14) 3354-2999	Rua José Dal Farra, 1400

Botucatu	Hotel Iguaçú	(14) 3882-3033	Rua Amando de Barros, 337
Botucatu	Becakissin Botucatu Hotéis	(14) 3811-2925	Rua José Dal Farra, 1400
Pardinho	Rodoserv Hotel	(14) 3886-9050	Rodovia Presidente Castelo Branco, km 193
Pardinho	Hotel Avenida	(14) 99119-8369	Rua Euzébio da Rocha Camargo, 10

3.3 - Serviços e equipamentos/Bares, restaurantes e similares

Município	Nome do Estabelecimento	Tipo	Telefone
Bofete	BK Restaurante e Sorveteria	Restaurantes	(14) 99759-3661
Bofete	Cantina da Figueira	Restaurantes	(14) 99612-0150
Bofete	Cantina Restaurante	Restaurantes	(14) 98836-4193
Bofete	Restaurante Tempero Caseiro	Restaurantes	(14) 98130-3429
Bofete	Lanchonete London's Beer	Lanchonetes	(14) 99618-6163
Bofete	Bia Lanchonete e Restaurante	Restaurantes	(14) 3883-1774
Bofete	Kinglanches	Lanchonetes	(14) 99126-3462
Bofete	Lanchonete e Restaurante Aquarius	Lanchonetes	(14) 98674-0897
Bofete	Cervejaria Black Pub	Bares	(14) 99158-3002
Bofete	Skinão Bofete	Bares	(14) 98152-3018
Bofete	Lanchonete Tem	Lanchonetes	(14) 98184-1841
Bofete	Mc Marcão	Lanchonetes	(14) 98221-3100
Bofete	Big Lanches	Lanchonetes	(14) 98169-0330
Bofete	Lanchonete da Nalva	Lanchonetes	(14) 99736-0226
Bofete	Pastel da Sandra	Lanchonetes	(14) 98176-7089
Bofete	Padaria Vitória Unidade Cassetari	Padarias	(14) 99186-1727
Bofete	Padaria e Chopperia Vitória Unidade Praça da Matriz	Padarias/ restaurantes	(14) 98114-6245
Bofete	Padaria Siriema	Padarias	(14) 98149-2306
Bofete	Padaria Pão & Companhia	Padarias	(14) 98111-2671
Bofete	Panificadora Alpes	Padarias	(11) 95101-3801
Bofete	Di Casa Esfiharia e Pizzaria	Restaurantes	(14) 98132-6942
Bofete	Empório Quilombaria	Restaurantes	(14) 98131-8446
Bofete	Pizzaria Tarantella	Restaurantes	(14) 98125-1350
Bofete	Boteco do Peão	Bares	(14) 99178-1527
Bofete	Trilha do Açaí	Sorveterias	(14) 98163-7578
Bofete	Sorveteria Holtz	Sorveterias	(14) 3883-1245
Bofete	Golaço Depósito de Bebidas	Mercearias/bares	(14) 98148-4446
Bofete	Bar do Chimboca	Bares	-
Bofete	Buffet Cortez	Buffet/delivery	(14) 98103-6081
Bofete	Restaurante do Quinhão	Restaurantes	(14) 98106-8443
Bofete	Adega e Merceria Formigas	Mercearias/bares	(14) 98106-8444
Bofete	Espaço Área Verde	Restaurantes/bares	(14) 99195-7427

3.4 - Serviços e equipamentos/Agências de viagens			
Município	Nome Fantasia	Telefone	Site
Bofete	Belezas da Cuesta	(14) 99601-2226	-
Botucatu	Berakah Turismo	(14) 99899-0784	www.berakahturismo.com.br
Bofete	Blinktour	(19) 99785-5287	-
Botucatu	Cuesta Verde Ecoturismo	(14) 99142-5166	-
Botucatu	Elite da Cuesta	(14) 99856-5525	-
Botucatu	Ecocuesta Turismo	(14) 99765-6001	-
Botucatu	Mundo Cuesta Ecoturismo	(14) 3815-1597	-
Cajamar	White Bear	(11) 95968-9317	www.whitebearviagens.com.br

3.5 - Serviços e equipamentos/Estruturas para eventos			
Município	Identificação	Cadastur?	Capacidade Público
Bofete	Espaço Trevellin	Não	-
Bofete	Espaço Area Verde	Sim	-
Bofete	Espaço Maracajá	Não	-
Bofete	Espaço Castelo Imigrantes	Não	-

3.6 - Serviços e equipamentos/Empresas organizadoras e/ou Promotoras de eventos		
Município	Identificação	Cadastur?
Bofete	Espaço Area Verde	Sim
Bofete	Griffe Produções e Eventos	Sim
Bofete	Resolve!	Sim
Bofete	AMA Esportes	Sim
Bofete	Tech Eventos	Não
Bofete	HB2 Eventos	Não
Bofete	Buffet Cortez	Não

3.7 - Serviços e equipamentos/Transportadoras	
Não possui	

3.8 - Serviços e equipamentos/Locadoras			
Município	Nome	Endereço	Telefone
Botucatu	Localiza	Av. Dom Lúcio, 900 - Jd. Padovan	0800 979 2020

4 - ATRATIVOS

4.1 - Atrativos/Dados cadastrais			
Modalidades			
Ecoturismo	Existente	Rural	Existente
Cultural e Histórico	Existente	Saúde	Existente
Cultural - Cívico	Potencial	Social	Existente
Cultural - Religioso	Existente	Turismo Industrial	Potencial
Cultural - Místico/Esotérico	Potencial	Iverno/Montanha	Existente
Cultural - Étnico	Inexistente	Gastronômico	Potencial
Estudo e Intercâmbio	Potencial	LGBTQIA+	Inexistente
Esportes	Existente	Observação de Aves	Potencial
Pesca	Existente	Cicloturismo	Existente

Náutico	Potencial	Geoturismo	Existente
Negócios/Eventos	Existente	Enoturismo	Existente
Aventura	Existente	Turismo Ferroviário	Inexistente
Sol e Praia	Inexistente	Parques Temáticos	Inexistente

4.2 - Atrativos Naturais/Dados cadastrais	
Parques	Não
Quantidade de Parques	0
Hidrografia	Sim
Quantidade Hidrografia	3
Relevo	Sim
Quantidade Relevo	3
Vegetação	Não
Quantidade Vegetação	N/A (Não se aplica)
Trilhas	Sim
Quantidade Trilhas	7
Empreendimentos	Não
Quantidade Empreendimentos	N/A (Não se aplica)
Levantamento ou Guia	Sim
Observação de Aves	N/A (Não se aplica)
Empreendimentos	N/A (Não se aplica)
Fluxo de Inverno	Sim
Local Fluxo de Inverno	Município
Praias	Não

4.2.1	Atrativos Naturais/Parques
N/A (Não se aplica)	

4.2.2	Atrativos Naturais/Hidrografia		
Município	Nome	Em propriedade particular?	Site
Bofete	Rio do Peixe	Não	-
Bofete	Cachoeira Alpes da Castelo	Não	-
Bofete	Cachoeira Kairós	Sim	-

4.2.3	Atrativos Naturais/Relevo		
Município	Nome	Tipo	Site
Bofete	Morro de Bofete	Morro	-
Bofete	Gigante Adormecido	Montanha	-
Bofete	Três Pedras	Montanha	-

4.2.4	Atrativos Naturais/Vegetação
Não possui	

4.2.5 Atrativos Naturais/Trilhas			
Município	Nome	Tipo	Site
Bofete	Trilha Veios da Cuesta	Trilha	-
Bofete	Trilha do Bosque	Trilha	-
Bofete	Trilha das Nascentes	Trilha	-
Bofete	Trilha do Peabirú	Trilha	-
Bofete	Circuito do Peão	Trilha	-
Bofete	Circuito São Matheus	Trilha	-
Bofete	Trilha Alpes da Castelo	Trilha	-

4.2.6 Atrativos Naturais/Empreendimentos	
N/A (Não se aplica)	
4.2.7 Atrativos Naturais/Observadores de aves	
N/A (Não se aplica)	

4.2.8 Atrativos Naturais/Inverno e Serra				
Município	Area Montanhosa?	Local	Fluxo	Atividades Culturais
Bofete	Sim	Específico	500	Sim

4.2.9 Atrativos Naturais/Náutico e Pesca			
Turismo Náutico/Instalações de apoio			
N/A (Não se aplica)			
Turismo Náutico/Atividades de apoio			
N/A (Não se aplica)			
Turismo Náutico/Instalações de pesca			
Pesca Empreendimentos	Sim		
Pesca Empreendimentos Quantidade	2		
Pesca Empreendimentos Nomes	Pesqueiro Santa Thereza		
	Pesqueiro do Nata		
Pesca Empreendimentos Locais	Estrada dos Órgãos e Loteamento Chácara Beneton		
Pesca Equipamentos	Sim		
Pesca Equipamentos Quantidade	3		
Pesca Equipamentos Nomes	Agrovet		
	Agropecuária Bertoncini		
	Agropecuária Silveira		
Pesca Equipamentos Locais	Rua Nove de Julho, 22 - Centro		
	Rua. Nove de Julho, 246 - Centro		
	Rua Nove de Julho, 338 - Centro		
Turismo Náutico/Período de Pesca			
Pesca Período Janeiro	Sim	Pesca Período Julho	Sim
Pesca Período Fevereiro	Sim	Pesca Período Agosto	Não
Pesca Período Março	Sim	Pesca Período Setembro	Não
Pesca Período Abril	Não	Pesca Período Outubro	Sim
Pesca Período Maio	Não	Pesca Período Novembro	Sim
Pesca Período Junho	Sim	Pesca Período Dezembro	Sim

4.3 - Turismo Aventura/Dados cadastrais	
4.3.1	Turismo de Aventura/Disponibilidade
Turismo de Aventura	Sim
Quantidade Turismo de Aventura	10
Empresas	Sim
Quantidade de Empresas	5
Locais	Sim
Quantidade de Locais	8

4.3.2	Turismo de Aventura/Modalidades		
Arvorismo	Potencial	Rafting	Inexistente
Balonismo	Inexistente	Rapel	Existente
Boiacros/Acquaride	Inexistente	Surfe	Inexistente
Caminhada	Existente	Tirolesa	Potencial
Canoagem	Inexistente	Offroad (4x4)	Existente
Cicloturismo	Existente	Offroad (bugues)	Existente
Turismo Equestre	Existente	Vôo Livre	Potencial
Escalada	Existente	Wakeboard/Esqui Aquático	Inexistente
Espeleoturismo	Potencial	Vela/Latismo	Inexistente
Mergulho	Inexistente	Cachoeirismo	Existente
Kitesurf	Inexistente	Flutuação	Inexistente
Quadriciclo	Existente	Stand Up Paddle	Inexistente
Paraquedismo	Inexistente	Tree Climbing	Inexistente
Windsurfê	Inexistente	Highline	Existente

4.3.3	Turismo Aventura/Empresas		
Município	Nome	Especialidades/Modalidades	ABETA?
Botucatu	Berakah Turismo	Sim	Não
Botucatu	Elite da Cuesta	Sim	Não
Botucatu	Mundo Cuesta Ecoturismo	Sim	Não
Botucatu	Cuesta Verde Ecoturismo	Sim	Não
Botucatu	Ecocuesta Turismo	Sim	Não

4.3.4	Turismo Aventura/Locais de uso livre para prática		
Município	Nome do Local	Especialidade/Modalidade	Site
Bofete	Três Pedras	Highline/Caminhada/Rapel	-
Bofete	Trilha Veios da Cuesta	Caminhada	-
Bofete	Trilha das Nascentes	Caminhada	-
Bofete	Trilha do Peabirú	Caminhada/Turismo Equestre	-
Bofete	Emporio Quilombaria	Caminhada/cachoeirismo	-

Bofete	Praça da Matriz	Cicloturismo/caminhada	-
Bofete	Circuito do Peão	Quadriciclo/Turismo Equestre/Offroad (4x4)	-
Bofete	Circuito São Matheus	Quadriciclo/Turismo Equestre/Offroad (4x4 e bugue)	-
Bofete	Alpes da Castelo	Cicloturismo/caminhada	-

4.4 - Turismo Sol e Praia	
Não possui	
4.5 - Turismo Saúde/Dados cadastrais	
Turismo de Saúde	Sim
Quantidade de Locais	6
Fontanário	Não
Quantidade Fontanário	N/A (Não se aplica)
Balneário para Tratamentos	Não
Quantidade de Tratamentos (Balneário)	N/A (Não se aplica)
Estabelecimentos	Sim
Quantidade Estabelecimentos	6

4.5.1	Turismo Saúde/Fontanário
N/A (Não se aplica)	

4.5.2	Turismo Saúde/Balneários
N/A (Não se aplica)	

4.5.3	Turismo Saúde/Estabelecimentos		
Município	Nome	Especialidade	Contato
Bofete	Emporio Quilombaria	Bem-estar/terapia quântica	(14) 98131-8446
Bofete	Clínica Campos Leite	Médico-hospitalar	(14) 98808-9151
Bofete	Espaço Bertoncini	Médico-hospitalar	(14) 98125-0748
Bofete	Christhiane Rezani	Massoterapia/fisioterapia	(14) 99774-7556
Bofete	Amanda Terapeuta	Terapia quântica	(14) 98116-8208
Bofete	Ecofazenda do Ser	Meditação/terapia quântica	(14) 98131-8446

4.6 - Turismo de Esportes/Dados cadastrais	
4.6.1	Turismo de Esportes/Equipamentos
Pista de boliche	Não
Campo de golfe	Não
Pista de skate	Sim
Estádio/conjunto esportivo	Sim
Piscina olímpica	Não
Trail (moto cross)	Sim

Kartódromo/autódromo	Não
Rampa para voo livre	Não
Trilha para bicicleta/ciclovía	Sim
Kartódromo/autódromo	Não

4.6.2	Turismo de Esportes/Eventos		
Município	Nome do Evento	Modalidade	Periodicidade
Bofete	Corrida Turística de Bofete	Recreativa	Anual

4.7 - Turismo Religioso/Dados cadastrais			
Município	Nome	Tipo	Acesso
Bofete	Igreja Nossa Senhora da Piedade	Visitação de cunho religioso	Gratuito
Bofete	Festa em Louvor a São Roque	Romaria e procissão	Gratuito
Bofete	Festa em Louvor da Nossa Senhora de Fátima	Romaria e procissão	Gratuito
Bofete	Festa de Santo Inácio da Baronesa	Romaria e procissão	Gratuito
Bofete	Festa em Louvor de Nossa Senhora de Aparecida	Romaria e procissão	Gratuito
Bofete	Festa do Divino	Encontro	Gratuito
Bofete	Festa da Capela do Bairro do Óleo	Encontro	Gratuito
Bofete	Festa de Aniversário da Capela de Nossa Senhora de Fátima	Outros	Gratuito

4.8 - Turismo Cultural/Dados cadastrais	
D 09.01.01	Turismo Cultural/Preservação
Órgão de preservação	Não
Nome do órgão	N/A (Não se aplica)
Secretaria vinculada	Não
Nome da secretaria	N/A (Não se aplica)
Bens tombados	0
Legislação	Não possui

4.8.1	Turismo Cultural/Conjunto Arquitetônico		
Bofete	Sim	1	Outros: Religioso/Igreja; Obras de arte/esculturas

4.8.2	Turismo Cultural/Patrimônios	
Museu	Sim	
Quantidade Museus	1	
Edificações	Sim	
Quantidade Edificações	1	
Sítios Arqueológicos	Não	
Quantidade Sítios Arqueológicos	0	
Comunidades Tradicionais	Não	
Quantidade Comunidades	0	
Ateliês	Sim	
Quantidade Ateliês	Em catalogação	

Feiras	Sim
Quantidade Feiras	1
Pratos Típicos	Sim
Quantidade Pratos Típicos	10
Produção Específica	Não
Quantidade Produção Específica	0
Formas de Expressão	Sim
Quantidade Formas de Expressão	11

4.8.3	Turismo Cultural/Manifestações		
	Manifestações Étnicas		Não
	Quantidade Manifestações Étnicas		0
	Revolução 32		Não
	Quantidade Revolução 32		0
	Semana de Arte 1922		Não
	Quantidade Semana de Arte 1922		0
	Independência do Brasil		Não
	Quantidade Independência do Brasil		0
	Proclamação da República		Não
	Quantidade Proclamação da República		0
	Personagem ou Personalidade		Sim
	Quantidade Personagem ou Personalidade		1

4.8.4	Turismo Cultural/Museu		
	Município	Nome	Tipo
	Bofete	Museu Carreirinho	Espaço musealizado

4.8.5	Turismo Cultural/Conjunto arquitetônico				
	Município	Identificação	Tipo	Acesso	Sinalização
	Bofete	Praça da Matriz	Outros	Gratuito	Sim

4.8.6	Turismo Cultural/Sítios arqueológicos			
	N/A (Não se aplica)			

4.8.7	Turismo Cultural/Comunidades tradicionais			
	N/A (Não se aplica)			

4.8.8	Turismo Cultural/Ateliês			
	Dados em processo de catalogação			

4.8.9	Turismo Cultural/Feiras			
	Município	Nome	Tipo	Acesso
	Bofete	Feira do Artesão	Feira de rua com produtos municipais	Gratuito

4.8.10 Turismo Cultural/Gastronomia-Pratos típicos			
Município	Nome do prato/bebida	Local para consumo	Valor médio
Bofete	Ensopado de carneiro	Cantina da Figueira	R\$ 35,00
Bofete	Cachaça Três Pedras Amburana	-	R\$ 65,00
Bofete	Cachaça Três Pedras Carvalho	-	R\$ 65,00
Bofete	Cachaça Três Pedras Clássica	-	R\$ 55,00
Bofete	Cachaça Três Pedras Jequitibá	-	R\$ 65,00
Bofete	Cachaça Três Pedras Três Barris	-	R\$ 85,00
Bofete	CINQ Syrah - V. Refúgio	Vinícola Refúgio	R\$ 180,00
Bofete	Terraluna Sauvignon Blanc - V. Refúgio	Vinícola Refúgio	R\$ 130,00
Bofete	Léguas Chardonnay - V. Refúgio	Vinícola Refúgio	R\$ 130,00
Bofete	L'île Pinot Noir - V. Refúgio	Vinícola Refúgio	R\$ 220,00

4.8.11 Turismo Cultural/Gastronomia-Produção regional	
N/A (Não se aplica)	

4.8.12 Turismo Cultural/Artesanato	
Dados em processo de catalogação	

4.8.13 Turismo Cultural/Formas de expressão			
Município	Nome	Tipo	Cobrança
Bofete	Festa em Louvor da Nossa Senhora de Fátima	Festas Populares	Não
Bofete	Festa de Santo Inácio da Baronesa	Festas Populares	Não
Bofete	Festa Julina da Cantina da Figueira	Festas Populares	Não
Bofete	Festa em Louvor a São Roque	Festas Populares	Não
Bofete	Festa em Louvor de Nossa Senhora de Fátima	Festas Populares	Não
Bofete	Festa ao Louvor de N. S. da Piedade	Festas Populares	Não
Bofete	Baile da Rainha	Festas Populares	Não
Bofete	Rodeio de Bofete	Festas Populares	Sim
Bofete	Festival Carreirinho de Música Raiz	Música	Sim
Bofete	Festa em Louvor de Nossa Senhora de Aparecida	Festas Populares	Não
Bofete	Festa de Aniversário da Capela de Nossa Senhora de Fátima	Festas Populares	Não

4.8.14	Turismo Cultural/Étnico-Manifestações
Não possui	

4.8.15	Turismo Cultural/Étnico-Centro Cultural Específico
Não possui	

4.8.16	Turismo Cultural/Efemérides-Revolução Constitucionalista de 32
Não possui	

4.8.17	Turismo Cultural/Efemérides-Semana de Arte Moderna de 1922
Não possui	

4.8.18	Turismo Cultural/Efemérides-Independência do Brasil
Não possui	

4.8.19	Turismo Cultural/Efemérides-Proclamação da República
Não possui	

4.8.20	Turismo Cultural/Efemérides/Personalidade	
Município	Nome do Personagem	Visitantes
Bofete	Adauto Ezequiel (Carreirinho)	200

4.9 - Turismo de Negócios/Produção e empresas				
4.9.1	Turismo de Negócios/Produção			
Município	Nome	Sinalização	Guia	Acesso
Bofete	Feira de Artesanato	Não	Não	Gratuito

4.9.2	Turismo de Negócios/Empresas
N/A (Não se aplica)	

4.9.3	Turismo de Negócios/Eventos			
	Nome do Evento	Tipo	Demanda	Cobrança
	Rodeio de Bofete	Temático	Nacional	Sim
	Baile da Rainha	Temático	Nacional	Não
	Festival Carreirinho de Música Raiz	Artístico Cultural	Regional	Sim
	Show da Virada de Bofete	Comemorativo	Nacional	Não
	Corrida Turística de Bofete	Esportivo	Nacional	Sim
	Festa Julina da Cantina da Figueira	Temático	Regional	Não
	Festa do Milho	Temático	Regional	Não
	Festa da Mandioca	Temático	Regional	Não
	Festa da Capela do Bairro do Óleo	Religioso	Regional	Não
	Festa de Santo Inácio da Baronesa	Religioso	Regional	Não
	Aniversário de Bofete	Comemorativo	Municipal	Não
	Festa Junina da Baronesa	Temático	Regional	Não
	Festa do Divino	Religioso	Regional	Não

Nome do Evento	Tipo	Demanda	Cobrança
Festa em Louvor a São Roque	Religioso	Municipal	Não
Festa em Louvor de Nossa Senhora de Fátima	Religioso	Municipal	Não
Workshop Turístico de Bofete	Temático	Regional	Não
Festa em Louvor de Nossa Senhora de Aparecida	Religioso	Municipal	Não
Corrida São Silvestre Caipira da Baronesa	Esportivo	Regional	Sim
Show da Virada de Bofete	Comemorativo	Nacional	Não
Festival da Cerveja	Temático	Regional	Não

4.10 - Turismo Rural/Dados cadastrais	
Possui Turismo Rural	Sim
Quantidade de Empreendimentos	5
Capacitação dos Empreendimentos para o Turismo Rural nos últimos 5 anos?	Sim
Quantidade de Pessoas Capacitadas	23
Realizador	SENAR/SEBRAE

4.10.1 Turismo Rural/Empreendimentos			
Município	Nome	Tipologia	Site
Bofete	Sítio Três Pedras	Propriedade rural para visitação	-
Bofete	Pesqueiro Santa Theresa	Propriedade rural com pernoite	-
Bofete	Recreio Tambaú	Propriedade rural para visitação	-
Bofete	Boteco do Peão	Propriedade rural para visitação	-
Bofete	Pesqueiro do Nata	Propriedade rural para visitação	-

4.11 - Parques Temáticos/Empreendimentos	
N/A (Não se aplica)	

4.12 - Turismo Ferroviário/Empreendimentos	
N/A (Não se aplica)	

4.13 - Turismo LBGTQIA+/Empreendimentos e eventos	
4.13.1 Turismo LBGTQIA+/Empreendimentos	
N/A (Não se aplica)	

4.13.2 Turismo LBGTQIA+/Eventos	
N/A (Não se aplica)	

4.14 - Terceira Idade/Empreendimentos	
N/A (Não se aplica)	

5 - FLUXO TURÍSTICO

5.1 - Fluxo turístico/Estudo da Demanda	
5.1.1	Fluxo turístico/Estudo da Demanda
Possui Estudo?	Sim
Nome da Entidade do Estudo	FAI-UFSCar - Fundação de Apoio Institucional ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Entidade Conveniada à Universidade?	Sim
Qual?	Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)
Endereço Entidade Conveniada	Avenida Washington Luís, s/n – Monjolinho – São Carlos, SP – CEP: 13565-905
Curso Participante	Bacharelado em Turismo
5.1.2	Fluxo turístico/Empresa especializada
Estudo com Empresa?	Sim
Empresa do Estudo	FAI-UFSCar - Fundação de Apoio Institucional ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Endereço Empresa do Estudo	Avenida Washington Luís, s/n – Monjolinho – São Carlos, SP – CEP: 13565-905
Número do Contrato do Estudo	55/2023
5.1.3	Fluxo turístico/Turismólogo responsável
Turismólogo	Sim
Instituição de Graduação	Universidade do Grande ABC
Ano da Graduação	2004
5.1.4	Fluxo turístico/Anos dos estudos
Realizou estudos em 2023?	Sim
Realizou estudos em 2022?	Não
Realizou estudos em 2019?	Não
Realizou estudos em 2018?	Não
Realizou estudos em 2017?	Não
Realizou estudos anteriores a 2017?	Sim
5.1.5	Fluxo turístico/Formulários aplicados
Quantidade última pesquisa	145

5.1.6 Fluxo turístico/Meses das aplicações			
Mês	Quantidade	Mês	Quantidade
Janeiro	0	Julho	0
Fevereiro	0	Agosto	110
Março	0	Setembro	15
Abril	0	Outubro	20
Maior	0	Novembro	0
Junho	0	Dezembro	0

5.1.7 Fluxo turístico/Locais das aplicações	
Meios de hospedagem	
Aplicação em meios de hospedagem?	Sim
Quantidade	5
Locais	Hotel Toca do Gigante
	Hotel C&A
Atrativos Turísticos	
Aplicação em atrativos turísticos?	Sim
Quantidade	50
Locais	Praça da Matriz
	Recreio Tambaú
Eventos	
Aplicação em eventos?	Sim
Quantidade	90
Locais	Rodeio de Bofete
	Corrida Turística de Bofete

5.2 - Fluxo turístico/Resultado do último estudo	
5.2.1 Fluxo turístico/Estimativas	
Fluxo estimado anual	30.000
Tipo de fluxo	Eventual
Ano pesquisa	2023

5.2.2 Fluxo turístico/Procedência dos visitantes			
Cidade	Estado	País	Quantidade
Anhembi	São Paulo	Brasil	4
Buenos Aires	Buenos Aires	Argentina	3
Botucatu	São Paulo	Brasil	13
Capela do Alto	São Paulo	Brasil	2
Campinas	São Paulo	Brasil	9
Cesário Lange	São Paulo	Brasil	5
Conchas	São Paulo	Brasil	7
Guapiara	São Paulo	Brasil	5
Guareí	São Paulo	Brasil	3
Guarulhos	São Paulo	Brasil	3

Cidade	Estado	País	Quantidade
Itatinga	São Paulo	Brasil	4
Laranjal Paulista	São Paulo	Brasil	2
Londres	Londres	Inglaterra	5
Miami	Flórida	Estados Unidos	3
Pardinho	São Paulo	Brasil	11
Pereiras	São Paulo	Brasil	2
Piedade	São Paulo	Brasil	1
Porangaba	São Paulo	Brasil	8
Mauá	São Paulo	Brasil	1
São Bernardo do Campo	São Paulo	Brasil	4
São Miguel Arcanjo	São Paulo	Brasil	2
São Paulo	São Paulo	Brasil	29
Sorocaba	São Paulo	Brasil	6
Tatuí	São Paulo	Brasil	4
Toronto	Ontário	Canadá	4
Torre de Pedra	São Paulo	Brasil	5

5.2.3 Fluxo turístico/Permanência	
Tempo de permanência	Quantidade
Até 1 dia	67
2 a 3 dias	59
4 a 7 dias	14
Mais de uma semana	5

5.2.4 Fluxo turístico/Idade	
Faixa etária	Quantidade
Até 18 anos	7
19 a 25	13
26 a 35	33
36 a 55	73
56 a 64	14
65 ou mais	5

5.2.5 Fluxo turístico/Gênero			
Feminino	56,55%	Masculino	43,45%

5.2.6 Fluxo turístico/Como soube do destino	
Internet	20
Amigos/parentes	74
TV	17
Revistas/jornais	0
Rádio	0
Redes sociais	34
Outro	0

5.2.7	Fluxo turístico/Motivo da viagem	
	Aventura	6
	Descanso	15
	Eventos	53
	Lazer	20
	Natureza	32
	Visitar parentes	12
	Clima	2
	Compras	0
	Cultura	4
	Gastronomia	0
	Negócios	0
	Pesca/náutica	0
	Outros	1

5.2.8	Fluxo turístico/Transporte	
	Automóvel próprio	62
	Automóvel alugado	15
	Ônibus	52
	Van	0
	Outro (veículo da prefeitura da cidade de origem)	16

5.2.9	Fluxo turístico/Viajou	
	Sozinho(a)	36
	Em família	67
	Com amigos	24
	Casal com filhos	17
	Com colegas de trabalho	1
	Outros	0

5.2.10	Fluxo turístico/Acompanhantes	
	Faixa etária	Quantidade
	0 a 10 anos	12
	11 a 18 anos	15
	19 a 29 anos	25
	30 a 49 anos	39
	50 a 64 anos	13
	65 ou mais	5
	Nenhum	36

5.2.11	Fluxo turístico/Gastos com o destino	
	Menos de R\$ 200,00	49
	De R\$ 201,00 a R\$ 600,00	57
	De R\$ 601,00 a R\$ 800,00	10
	R\$ 801,00 ou mais	29

5.2.12 Fluxo turístico/Onde ficou hospedado	
Meio de Hospedagem utilizado	Quantidade
Casa de parentes	12
Casa de amigos	15
Hotel	76
Pousada	3
Fazenda	18
Outros (Ranchos/airbnb)	21

6 - PLANO DIRETOR DE TURISMO

6.1 - Plano Diretor de Turismo/Informações	
Participação COMTUR?	Sim
Diagnóstico	Sim
Apresenta estratégias para o desenvolvimento/consolidação do turismo local?	Sim
Apresenta metas de curto, médio e longo prazos?	Sim
Apresenta Plano de ações/Projetos?	Sim

6.2 - Plano Diretor de Turismo/Realização	
O Plano foi realizado por empresa/entidade contratada?	Sim
Nome da empresa contratada	FAI-UFSCar - Fundação de Apoio Institucional ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Endereço da empresa que realizou o Plano Diretor	Avenida Washington Luís, s/n – Monjolinho – São Carlos, SP – CEP: 13565-905
Turismólogo Responsável	Fabiana Imoto Amadeo
Instituição Formadora Responsável	Universidade do Grande ABC
Ano de Graduação Responsável	2004

7 - CONSELHO MUNICIPAL DE TURISMO

7.1 - COMTUR/Dados cadastrais	
Lei de Criação do COMTUR	Criado através da Lei nº 2188 de 25/11/2015
	Atualizado através da Lei nº 2344 de 01/12/2023
Caráter	Deliberativo
Majoria civil?	Sim

Resumo Executivo do Inventário da Oferta Turística de Bofete/SP
Elaboração FAI-UFSCar, 2023

